

Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto
Código Postal, 14.160 - Caixa Postal 1008

SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

XVI REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

PROGRAMA

22 a 26 de outubro de 1986

CURSOS:

"O Ensino de Habilidades Básicas à Excepcionais"

- Nelson Salgado não participou

"Liberdade, Determinação do Comportamento e Controle Social"

- Antonio Armindo Camilo não participou

MESA REDONDA:

"Formação do Psicólogo para sua Atuação em Serviço de Saúde Pública"

- Odete Codoí Pinheiro não participou

SIMPÓSIOS:

"Seminários Sobre a Linguagem e seu Desenvolvimento"

- Antônio de Freitas Ribeiro e Eleonora Mota Maia não participaram

"Percepção e Cognição"

- Timothy M. Mulholland não participou

"Sistemas e Modelos Behavioristas"

- Luis Claudio Figueiredo não participou

"Saúde Mental e Trabalho"

- Francisco Lacaz e Hercília Valadares não participaram

"SESSÃO DE COMUNICAÇÃO COORDENADA"

- SESSÃO N920 - Paulo da Silveiras Rosas, Argentina C. da S. Rosas e Ivonete B. Xavier não participaram

"SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES"

- SESSÃO N903 - José Aparecido da Silva não participou como debatedor
- SESSÃO N904 - Sandra Cury não participou como debatedora
- SESSÃO N906 - Maria Amélia Matos e Martha Hubner D'Oliveira não apresentaram trabalho

- SESSÃO N907 - Belkiss R. Lamosa não participou como debatedora
- SESSÃO N910 - Maria Clotilde Rossetti Ferreira não participou como presidente
- SESSÃO N911 - João Claudio Todorov não participou como presidente
- SESSÃO N914 - Maria Angélica O. Martins não participou como debatedora
- SESSÃO N916 - Arno Engelmann não participou como presidente
 - Sérgio A.L. Leite não participou como debatedor
 - Anna Edith B. da Costa não apresentou trabalho
- SESSÃO N918 - João Claudio Todorov não participou como debatedor
- SESSÃO N922 - Zeide A. Trindade e Maria Cristina N. Smith não apresentaram trabalho
- SESSÃO N924 - Ida Lichtig não apresentou trabalho

CONFERÊNCIAS:

"Quem é Positivista na Ciência Hoje?"

- Zelyko Loparic não compareceu

"Uso do Biofeedback no Tratamento de Distúrbios Psicossomáticos"

- Cecília Gauderer não participou

"Sexo e Poder"

- Marta Suplicy não compareceu

"Recentes Progressos em Autismo"

- Maria de Lourdes Peterle não compareceu

DIRETORIA DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

PRESIDENTE	Ricardo Gokayeb
VICE-PRESIDENTE	^{4ª.} Maria Lúcia Dantas Ferrara
1ª SECRETÁRIA	Heloisa H.F.R. Maestrello
2ª SECRETÁRIA	Deisy das Graças de Souza
1ª TESOUREIRA	Eucia Beatriz L. Petean
2ª TESOUREIRA	Mariângela de Oliveira

COORDENADORES DE DIVISÕES ESPECIALIZADAS

DIVISÃO DE MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO

Ricardo Gorayeb

DIVISÃO DE PSICOBIOLOGIA

Sélio Murato de Carvalho

DIVISÃO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

Nenza B.B. Fiori e Dircinêa de Lazzari C. Navarro

DIVISÃO DE PSICOLOGIA DO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cecília Barreto Dias e Maria Angélica de O. Martins

DIVISÃO DE PSICOLOGIA SOCIAL

Antônio Ribeiro de Almeida

DIVISÃO DE TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO

Sônia Regina Loureiro

DIVISÃO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Zelia Maria M. B. Alves

DIVISÃO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Ligia Maria de C. Marcondes Machado

DIVISÃO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Marco Antonio de Castro Figueiredo e Inêida de D. Fernandes

DIVISÃO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

Maria Helena Chaves Sarti

DIVISÃO DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Isaias Pessotti

ENTIDADES QUE PATROCINARAM A REALIZAÇÃO DA
XVI REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico (CNPq)
Processo Nº 400992/86.8 - PU

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Pau
lo (FAPESP)
Processo Nº 86/1747-3

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- USP

Coordenadoria do Campus de Ribeirão Preto - USP

QUARTA FEIRA 22.10	QUINTA FEIRA 23.10	SEXTA FEIRA 24.10	SÁBADO 25.10	SABADO 26.10
Das 08:00 às 09:15	Sala 1	CURSOS:		
	Sala 2	1 - PSICANÁLISE DA MULHER		
	Sala 3	2 - A RELAÇÃO TERAPÊUTICA E AMBIVAGEM CENTRADA NA PESSOA		
	Sala 4	3 - O CONTEXTO DE HABILIDADES MÚLTIPLOS E DISCAPACIDADES		
	Sala 5	4 - TERAPIA FAMILIAR		
	Sala 6	5 - LIBERDADE, DETERMINAÇÃO DO COMPORTAMENTO E IDENTIDADE SOCIAL		
	Sala 1	MESA REDONDA - Filosofia e Psicologia	CONFERÊNCIA - O uso de Biofeedback nas Distúrbios Psicomotóricos	MESA REDONDA - O Estado da Psicologia no Brasil
	Sala 2	MESA REDONDA - O Aprendizado da Ciência com Problemas de Aprendizagem	SIMPÓSIO - Síndrome do Pânico: Legislação Organizacional	CONFERÊNCIA - A Criança e a Psicose
	Sala 3	MESA REDONDA - Psicologia em Instituições "A busca de novos Modelos de Trabalho"	CONFERÊNCIA - Socialização e Construtivismo da Marcação e Organização no Trabalho	CONFERÊNCIA - Docentes e Professores em Psicologia
	Sala 4		MESA REDONDA - Treinamento de Recursos Humanos em Saúde	MESA REDONDA - Treinamento de Psicologia em Equipes de Saúde em Ambientes Ambulatoriais e Hospitalares
Das 09:30 às 12:00	Sala 1		SIMPÓSIO - Psicologia e Políticas	MESA REDONDA - O Estado da Psicologia em Equipes de Saúde em Ambientes Ambulatoriais e Hospitalares
	Sala 2	MESA REDONDA - Formação do Psicólogo para sua atuação em Serviço de Saúde Pública	SIMPÓSIO - Formação de Equipes e Linguagem e seu Desempenho	SIMPÓSIO - Percepção e Cognição
	Sala 3	SIMPÓSIO - Pesquisa Básica sobre o Brasil - Uma Perspectiva Psicométrica		SIMPÓSIO - Síndromes e Modelos Teóricos Psiquiátricos
	Sala 4		MESA REDONDA - Por que uma Pós Graduação em Psicologia?	VIVÊNCIA - Psicomotricidade Corporal
	Sala 5			
	Sala 6			

M
E
D
E
C
I
N
A

Das 12:30 às 14:00 hs	Sala 1	Encontro de Targuetas Com parlamentares	Encontro do Conselho Editorial e Diretoria da Revista de Psicologia Teoria e Pesquisa	Encontro da Pesquisa e Metodologia Observacional	
	Sala 2	Encontro de Laboratórios de Pesquisa em A.E.C. no Brasil			CONFERÊNCIA - Balço de uma Experiência com Alfabetização de Classes Populares
Das 14:00 às 17:00 hs	Sala 1	Sessão Comunicação Nº 1	Sessão Comunicação Nº 4	Sessão Comunicação Nº 12	Sessão Comunicação Nº 18
	Sala 2	" " " 2	" " " 5	" " " 13	" " " 19
	Sala 3	" " " 3	" " " 6	" " " 14	" " " 20
	Sala 4	" " " 4	" " " 7	" " " 15	" " " 21
	Blóg.	" " " 5	" " " 8	" " " 16	" " " 22
	Multil 1	" " " 6	" " " 9	" " " 17	" " " 23
	Sala 1	CONFERÊNCIA - O Uso do Computador na Educação de Deficientes Auditivos	17:00 - ASSEMBLÉIA GERAL DE RENOVIA DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE FIBERÃO PRETO	Reunião de Avaliação do Congresso - Diretoria, Coordenadores da Div., Delegados Regionais e Sócios Interessados	
Das 18:00 às 19:30 hs	Sala 2	CONFERÊNCIA - Quem é Psicologia na Ciência Hoje	CONFERÊNCIA - Uso do Computador em Psicologia	CONFERÊNCIA - Modelos Animais em Psicopatologias	
	Sala 3	CONFERÊNCIA - Criatividade em Crianças Brasileiras			
	Sala 4	CONFERÊNCIA - Experimentação Ecológica			
	Brequimira	CONFERÊNCIA - O Adolescente e seus Relacionamento		CONFERÊNCIA - Nova Idade e Retomada de Si Mesmo	
	Padreiro	CONFERÊNCIA - Ontogenia do Estado Sonno - Vigília em Lactantes Desnutridos		CONFERÊNCIA - Agnosia Perceptiva da Saúde Mental no Estado de São Paulo	
19:30 às 22:30	Algoquímica		CONFERÊNCIA - Sexo e Poder		

ABERTURA - 20:30 horas - STREAM PALACE HOTEL - SALÃO HERAKLION - Rua General Osório, 850

LOCALIZAÇÃO DAS SALAS

SALAS	LOCALIZAÇÃO
1 2 3 4	ANFITEATROS DA FACULDADE DE MEDICINA
Anfiteatro da Bioquímica Anfiteatro Profº Pedreira de Frei- ras	PRÉDIO CENTRAL DA FACULDADE DE MEDICINA
Multi 1 Multi 2	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR

XVI REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

Quarta Feira - 22.10.86

Das 09:00 às 17:00 hs

Inscrições nos Auditórios Novos da Faculdade de Me
dicina de Ribeirão Preto

20:30 hs.

Sessão de Abertura no Stream Palace Hotel - Salão Hera
klion - Rua General Osório, Nº 850

Abertura - Ricardo Corayeb, em nome da Diretoria da So
ciiedade de Psicologia de Ribeirão Preto

CONFERÊNCIA - Carolina M. Bori " Sociedades Científi-
cas: seus objetivos e atuação "

Quinta Feira - 23.10.86

Das 08:00 às 09:15 hs - CURSOS

- 1 - Psicanálise da Mulher

Sala 1

José Carlos Zeppellini

*início
no 6º f*

- 2 - A Relação Terapêutica na Abordagem
Centrada na Pessoa

Sala 2

~~Vera Engler Costa / Rachel Rosenberg~~

Hernette T. P. Morato e Dr.

*Guise
Schmidt*

- 3 - O ensino de Habilidades Básicas e
Excepcionais

Sala 3

Margarida H. Windholz

Sonia Beatriz Meyer

Ana Lucia Rossato

Nelson Roberto Salgado

- 4 - Terapia Familiar

Sala 4

Terezinha Feres Carneiro

Julia Sursis N.F. Bucher

- 5 - Liberdade, Determinação do Compor-
tamento e Controle Social

Sala

Multi 1

Silvio Paulo Botomé

~~Antonio Américo Camilo~~

Maria Tereza Araujo Silva

Das 09:30 às 12:00 hs

MESA REDONDA "Filosofia e Psicologia"

Sala 1 Coord. Isaias Pessotti
 Walter Hugo de A. e Cunha
 Marina Massimi
 Arno Engelman
 Antonio D. Abib
 Bento Prado

MESA REDONDA "O Atendimento da Criança com Problemas
 Sala 2 de Aprendizagem"

Coord. Edna Maria Marturano
 Maria Beatriz M. Linhares
 Maria Valeriana L.M. Ribeiro
 Vera Lucia S. Machado

MESA REDONDA "Psicologia em Instituição: A Busca de No
 Sala 3 vos Modelos de Trabalho"

Coord. Manoel A. dos Santos
 Sonia M.B. Albuquerque Parente
 Daniela Danesi
 Maria Ligia L. Arruda

MESA REDONDA " Formação do Psicólogo para sua Atuação
 Anfit. Profº em Serviço de Saúde Pública"

Pedreira de Coord. Thereza P. de Lemos Mettel
 Freitas

~~Adete Guedes Pinheiro - não compareceu~~
 José Augusto Dela Coleta
 Rosalina de C. Pessotti
 Sandra M.S. Fagundes

ANÁLISE DOS RECURSOS UTILIZADOS E DO POSICIONAMENTO QUE MÃE E CRIANÇA (D.M.) ASSUMEM DURANTE A REALIZAÇÃO DA TAREFA DE ROTINA DIÁRIA

- | | | |
|----|-------|---|
| 03 | 14:40 | Zélia Maria M. Biasoli Alves, Silvia Regina R. Lucato Sigolo
INTERAÇÃO MÃE-CRIANÇA (DEFICIENTE MENTAL)
- ANÁLISE QUALITATIVA DE SEQUÊNCIAS |
| 04 | 15:00 | Zélia Maria M. Biasoli Alves e Silvia Regina R. Lucato Sigolo
DESCRIÇÃO DE UM PROCEDIMENTO DE ANÁLISE PARA RELACIONAR DADOS OBSERVACIONAIS E DE ENTREVISTA |
| 05 | 15:20 | Ligia Schermann Eizirik, Zélia M.M. Biasoli Alves
MÉTODO PARA ANALISAR SEQUÊNCIAS DE INTERAÇÃO MÃE-CRIANÇA |
| 06 | 15:40 | Zélia M.M. Biasoli Alves, Regina H.L. Caldana
CONSCIÊNCIA NA MANEIRA DE LIDAR COM CRIANÇAS: UM VALOR POSITIVO OU NEGATIVO? |
| 07 | 16:00 | Zélia M.M. Biasoli Alves, Regina H.L. Caldana
O PROCESSO DE EDUCAÇÃO NA FAMÍLIA: A PRESENÇA DE PUNIÇÃO E EXPLICAÇÃO COMO CONTINGÊNCIAS AO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA |
| 08 | 16:20 | Maria A. Almeida, Leila Nunes, Richard Shores, Steven Warren
TUTORES ADOLESCENTES COMO MEDIADORES NO |

ENSINO DE LINGUAGEM PARA PRÉ-ESCOLARES
COM ATRASO DE DESENVOLVIMENTO

09 16:40 Leila Nunes, Claire Poulson, Francisco de
P. Nunes Sobrinho, Maria A. Almeida, Ste-
ven Warren

TREINAMENTO DE MÃES ADOLESCENTES PARA DE-
SENVOLVER IMITAÇÃO EM SEUS BEBÊS DE ALTO-
RISCO: UMA ANÁLISE EXPERIMENTAL

10 17:00 Claire Poulson, Leila Nunes, Lynne Daure-
lle, Rhonda Stiles
ANÁLISE EXPERIMENTAL DA IMITAÇÃO VOCAL EM
BEBÊS NORMAIS

Das 14:00 às 16:00 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 2

Sala 2

Presidente: Eunice M.L. Soriano de Alencar

Debatedor: Vera L.S. Machado

Nº	Horário	Autor(es) - Título
11	14:00	William B. Gomes A EXPERIÊNCIA IMAGINATIVA DE UMA BOA AULA DE PSICOLOGIA
12	14:20	Giuseppe Humberto Giorgi, José Ferreira Fi- lho, Regina Márcia Antonelli, Rosângela Ba- ccionti, Vera Lúcia S. Machado ADOLESCÊNCIA: DESENVOLVIMENTO E VIDA ESCO- LAR
13	14:40	Eunice M.L. Soriano de Alencar, Denise de Souza Fleith, Márcia de Andrade Nobre, Lour- des Shimabukuro

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CRIATIVIDADE PARA PROFESSORES EM SUA HABILIDADE DE IDENTIFICAR ALUNOS MAIS E MENOS CRIATIVOS

- 14 15:00 Daír Aily Franco de Camargo
LEITURA PRECOCE: UM ESTUDO DE CASO
- 15 15:20 Leda Verdiani Tfouni
ADULTOS NÃO-ALFABETIZADOS: DIFERENÇA OU "DEFICIT"?
- 16 15:40 Aderson Luiz Costa Jr., Patrícia Alcântara M. da Matta e Rosa Maria dos Reis Nora
ESTÁGIOS DO REALISMO NOMINAL EM SUJEITOS ALFABETIZADOS E NÃO ALFABETIZADOS

Das 14:00 às 15:40 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 3

Sala 3

Presidente: Reinier J.A. Rozestraten

Debatedor: ~~João Apotecido da Silva~~

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|----|---------|--|
| 17 | 14:00 | Tereza V. Tanizaki e Moisés Fernandes Lemos
ESTUDO DAS CRENÇAS, ATITUDES E INTENÇÕES DE MOTOCICLISTAS ACERCA DO USO DE CAPACETES |
| 18 | 14:20 | Raquel Alves dos Santos, Reinier J.A. Rozestraten
SEGURANÇA E VISIBILIDADE PARA POLICIAIS, TRABALHADORES E PEDESTRES NAS ESTRADAS |
| 19 | 14:40 | Rachel Alves dos Santos, Reinier J.A. Rozestraten |

DEFICIÊNCIAS E PROPOSTAS QUANTO AO TRÂNSITO
DO CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO

- 20 15:00 Raquel Alves dos Santos
CONHECIMENTO DA SINALIZAÇÃO ATRAVÉS DE SI-
NAIS ESPECÍFICOS DE TRÂNSITO
- 21 15:20 Raquel Alves dos Santos, Reinier J.A. Rozes
Zanten
FOTOTESTE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO TEÓRI-
CO DA SINALIZAÇÃO EM MOTORISTAS

Das 14:00 às 16:40 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 4

Anfit. da
Bioquímica

Presidente: Theresia V.L. Mettel

Debatedor: ~~Sandra Gury~~ Vera Ottero

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|----|---------|---|
| 22 | 14:00 | Sônia Santa Vitaliano Graminha
RELATO CLÍNICO DE UM CASO DE POBIA ESCOLAR |
| 23 | 14:20 | Margarida Hofmann Windhölz
APRESENTAÇÃO DE TRÊS CASOS CLÍNICOS |
| 24 | 14:40 | Maura Alves Nunes Gongora
DESCRIÇÃO DE UM CASO CLÍNICO ENCAMINHADO
COM UM DIAGNÓSTICO E SUA REFORMULAÇÃO DURAN
TE O TRATAMENTO |
| 25 | 15:00 | Fátima Cristina de Souza Conte
ATENDIMENTO A UMA CLIENTE COM CRISE DE AN-
SIEDADE GENERALIZADA |
| 26 | 15:20 | Martha Hubner d'Oliveira
O EMPREGO DA ANÁLISE FUNCIONAL NA IDENTIFI-
CAÇÃO DE DIFICULDADES DO DESEMPENHO ESCOLAR |

- 27 15:40 Maria Zilah S. Brandão
A INTERAÇÃO NA SESSÃO TERAPÊUTICA: PARTE ES-
SENCIAL DA ANÁLISE FUNCIONAL
- 28 16:00 Rodolpho Carbonari Sant'Anna
A ANÁLISE FUNCIONAL COMO PROCEDIMENTO TERA-
PÊUTICO EM UM CASO CLÍNICO
- 29 16:20 Ana Lúcia Nogueira Braz
GENERALIDADE DA ANÁLISE FUNCIONAL EM CASOS
CLÍNICOS

Das 14:00 às 16:20hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 5

Multi 1

Presidência: Frederico G. Graeff

Debatedor: Silvio Murato de Carvalho

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|----|---------|--|
| 30 | 14:00 | Wilson Ferreira de Melo
ASPECTOS PRELIMINARES DO COMPORTAMENTO ALI-
MENTAR DE <i>Alouatta caraya</i> , EM CATIVEIRO |
| 31 | 14:20 | Malcon A.M. Brandeburgo, Lúcia de Fátima D.
Estevinho
UTILIZAÇÃO DE UM DISPOSITIVO EM CIRCUITO FE-
CHADO NO ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE COLETA
EM ABELHAS AFRICANAS (<i>Apis mellifera</i>) |
| 32 | 14:40 | Malcon A.M. Brandeburgo
ESTUDO DE APRENDIZAGEM EM ABELHAS AFRICANI-
ZADAS (<i>Apis mellifera</i>) |
| 33 | 15:00 | Silveira, M.C.L.; Milani, H.; Carobrez, A.P.;
Graeff, F.G.
INDUÇÃO DE COMPORTAMENTO AVERSIVO ATRAVÉS DA |

MICROINJEÇÃO DE ÁCIDO CÁINICO NO HIPOTÁLAMO
MEDIAL DOS RATOS

34 15:20

Audi, E.A., Milane, H. e Graeff, F.G.

PAPEL DOS RECEPTORES GABA-A NA MEDIAÇÃO DA
AÇÃO ANTI-AVERSIVA DE DROGAS GABAÉRGICAS

35 15:40

Maria Helena L. Kunziker, Dean V. Buonomano,
Mária das Dores Moura

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO AGUDA DE IMIPRAMINA
SOBRE O COMPORTAMENTO DE RATOS

36 16:00

Ricardo Luiz Nunes de Souza e Silvio Morato
de Carvalho

EFEITOS DA MORFINA E DA INGESTÃO DE SOLUÇÕES
ADOCICADAS SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR
DE RATOS

Das 18:00 às 19:30 hs - CONFERÊNCIAS

Sala 1

"O Uso do Computador na Educação de Defici-
entes Auditivos"

Cleide Gagliardi

Fernanda M. Pereira Freire

Sala 2

"Quem é Positivista na Ciência Hoje"

~~Regina Lopes~~ não compareceu

Sala 3

"Criatividade em Crianças Brasileiras"

Eunice M.L. Soriano de Alencar

Sala 4	"Experimentação Ecológica" Alain Lévesque
Anfit. da Bioquímica	"O Adolescente e Seus Relacionamentos" Dulce Machado
Anfit. Prof ^a Pedreira de Freitas	"Ontogenia Del Ciclo Sueno- Vigilia em Lac- tantes Desnutridos" Enio Vivaldi

Sexta-Feira 24.10.86

Das 08:00 às 09:15 hs - CURSOS

- 1 - Psicanálise da Mulher
- 2 - A Relação Terapêutica na Abordagem Centrada na Pessoa
- 3 - O Ensino de Habilidades Básicas a Excepcionais
- 4 - Terapia Familiar
- 5 - Liberdade, Determinação do Comportamento e Contrô So
cial

Das 9:30 às 12:00 hs

CONFERÊNCIA " Uso do Biofeedback no tratamento dos Dis-
Sala 1 túrbios Psicossomáticos "
Christian Gauderer
~~Caetla Gauderer~~

SIMPÓSIO "Tópicos em Psicologia Organizacional"
Sala 2 Coord. Marcos A. de Castro Figueiredo
Paul Stephaneck
Jose Carlos Zanelli
Marcio Rodrigues Zenther
Eneida de D. Fernandes

CONFERÊNCIA "Escolaridade e Conhecimento de Matemática
Sala 3 Desenvolvida no Trabalho"
Analúcia Dias Schliemann

MESA REDONDA "Treinamento de Recursos Humanos em Saúde"

Sala 4 Coord. Mary Jane Spink

~~Marcos Renato L.N. de Carvalho~~~~Nelson Ferreira Paschoa~~

Cassio Castellarin

Clarisse Aparecida Ferraz - ~~não compareceu~~

SIMPÓSIO "Psicologia e Política"

Anfit. da Coord. Antônio Ribeiro de Almeida

Bioquímica

Wanderley Codo

Sílvia Lane

Sílvia Leser

Tarso Bonilha Mazzoti

Marília Mata Machado

Isaias Pessotti

SIMPÓSIO "Seminários Sobre a Linguagem e seu Desen-

Anfit. Profº desenvolvimento"

Pedreira de
Freitas

Coord. Maria Amélia Mates

Ana Maria Ribeiro Coutinho

~~Antônio de Freitas Ribeiro - não veio~~

Mariana Fausta Campos

~~Elenora Mota Maia - não veio~~

MESA REDONDA "Porque uma Pós-Graduação em Psicobiologia"

Multi 2 Coord. Sílvio Morato de Carvalho

Carlos Alberto B. Tomaz

Rosana Mattioli

Ricardo Luiz N. de Souza

Das 12:30 às 14:00 hs

Sala 1 - Encontro do Conselho Editorial e Diretoria
da Revista Psicologia, Teoria e Pesquisa.

Das 14:00 às 16:40 hs- SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE (PROJETOS)
Sessão 6 Sala 1

Presidente: *Carolina M. Bori*

Debatedor: *Maria Amélia Matos*

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|----|---------|---|
| 37 | 14:00 | <i>Gorayeb, S.R.P., Dakuzaku, S.</i>
ESTUDO DOS EFEITOS DO ALEITAMENTO MATERNO E
ALEITAMENTO ARTIFICIAL SOBRE O DESENVOLVI-
MENTO COMPORTAMENTAL DE BEBÊS NOS PRIMEIROS
MESES DE VIDA |
| 38 | 14:20 | <i>Gorayeb, S.R.P., Santos, P.L., Pereira, M.V.,
Wei-Ly, L.</i>
CARACTERIZAÇÃO DAS NECESSIDADES ENCONTRADAS
NA POPULAÇÃO ATENDIDA EM PUERICULTURA, EM
UM CENTRO DE SAÚDE, EM RELAÇÃO A PROBLEMAS
DE COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO |
| 39 | 14:40 | <i>Latife Vazigi, Adriana Marcondes Machado,
Maria Helena Fernandes e Luiz Antonio Hoguei
ra Martins</i>
UMA TENTATIVA DE COMPREENSÃO DINÂMICA DO FUN-
CIONAMENTO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSI-
VA DE TRAUMA |

- 40 15:00 Daiz D'Arc de Lima, Eulália Henrique Maímoni, Maria Aparecida Silveira, Regina Helena D. Silveira e Sandra de Lima
A GENERALIZAÇÃO DO APRENDIDO EM UM PROGRAMA DE LEITURA
- 41 15:20 Jose Cesar, Antonio Bento A. de Moraes
ENSAIO DE UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE UMA SESSÃO DE ODONTOPEDIATRIA
- 42 15:40 José Cesar, Antonio Bento de Moraes
DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DO REGISTRO DE EVENTOS COMPORTAMENTAIS DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO
- 43 16:00 *não apresentado* Maria Amélia Matos, Martha Hubner D'Oliveira
AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO DE LEITURA EM CRIANÇAS ATRAVÉS DE TESTES DE RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA ENTRE ESTÍMULOS VERBAIS
- 44 16:20 Sonia Beatriz Meyer
REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE UMA CRIANÇA AUTO-AGRESSIVA PROFUNDAMENTE RETARDADA

Das 14:00 às 15:40 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 7

Sala 2

Presidente: Sonia Regina Loureiro

Debatedor: ~~Delella R. Lamosa~~ Ana M. Pimenta de Carvalho

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|----|---------|--|
| 45 | 14:00 | Holanda, H.C.; Medeiros, M.; Ferreira, D.S.; Fernandes, M.; Pereira, I.; Santos, M.; Ferreira, M.D.; Costa, P.C. |

PACIENTES DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO - NATAL RN

- 46 14:20 Marianna Schontag
INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM EQUIPE DE NEONATOLOGIA DE UM HOSPITAL-ESCOLA
- 47 14:40 Leda Verdiani Tjouni, Emília Campos de Carvalho, Carmem Gracinda Silvân Scocchi
DISCURSO, INSTITUIÇÃO E PODER: ANÁLISE DA INTERAÇÃO ENFERMEIRO(A)-PACIENTE
- 48 15:00 Sônia Maria Villela Bueno, Renata Curi Labate
A INSERÇÃO DO DOENTE MENTAL NO AMBIENTE HOSPITALAR
- 49 15:20 Kátia Osternack Pinto
VIVÊNCIAS DE UMA RESIDENTE EM PSICOLOGIA TRABALHANDO COM GRUPO EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Das 14:00 às 16:00 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 8

Sala 3

Presidente: Analucia Dias Schliemann

Debatedor: Lino de Macedo

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|----|---------|--|
| 50 | 14:00 | Aureliano Coimbra Filho
A EPISTEMOLOGIA DE PIAGET E O ENSINO DAS CIÊNCIAS |
| 51 | 14:20 | Vves dz La Taille
LOGO: UMA APRENDIZAGEM PIAGETIANA? |
| 52 | 14:40 | Maria Bernadete A.C. de Assis, Lino de Macedo
UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA DO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS DE PRIMEIRA SÉRIE: ASPECTOS |

PSICODINÂMICOS E OPERATÓRIOS

- 53 15:00 José Telmo Valença
EGOCENTRISMO PIAGETIANO E SEUS CORRELATOS SÓ-
CIO-ECONÔMICO E METODOLÓGICO, EM AMOSTRAS
NORDESTINAS
- 54 15:20 José Telmo Valença, Maria Diva P. Guedes, Lu-
civânia Maria Rabelo
CENTRAÇÃO-DESCENTRAÇÃO: QUESTÃO DE NÍVEL DE
DIFICULDADE DAS TAREFAS?
- 55 15:40 Suzana Alves Viana
AÇÃO E LINGUAGEM EM UMA CRIANÇA DE 4 ANOS E
7 MESES: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS COGNITI-
VOS E AFETIVOS

Das 14:00 às 15:40 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 9

Sala 4

Presidente: Paul Stephaneck

Debatedor: Marco Antonio de C. Figueiredo

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|----|---------|---|
| 56 | 14:00 | Ione Milani
MÉTODO DE ANÁLISE DE DESEMPENHO ORGANIZACIO-
NAL |
| 57 | 14:20 | Ione Milani
APLICAÇÃO DO MÉTODO DE ANÁLISE DE DESEMPEN-
HO ORGANIZACIONAL |
| 58 | 14:40 | Paulo Ferreira Vieira
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO (A.D.) - UMA EXPE-
RIÊNCIA DE CO-GESTÃO |
| 59 | 15:00 | Paulo Ferreira Vieira |

O PSICÓLOGO - INSTRUMENTO DE AUTORITARISMO
INSTITUCIONAL

- 60 15:20 Paulo Ferreira Vieira
UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO VIVENCIAL, PARA A
LUNOS DO 8º SEMESTRE DE PSICOLOGIA

Das 14:00 às 16:20 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 10 *Antonio Rib de Almeida* Anfit. da
Presidente: ~~Maria Clotilde Rossetti Ferreira~~ Bioquímica
Debatedor: Wanderley Couto

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|----|---------|--|
| 61 | 14:00 | Ana Maria Mello, Maria Isabel Pedrosa, Zilma de M.R. de Oliveira, Flávio Magalhães, Maria Clotilde R. Ferreira
TEMPO DE MUDANÇA NA CRECHE DE VILA PRAIA |
| 62 | 14:20 | Márcia M. Vizzotto
ALGUMAS VARIÁVEIS DO GRUPO FAMILIAR E A ETIOLOGIA DA FARMACODPENDÊNCIA E DO ALCOOLISMO |
| 63 | 14:40 | Maria de Fátima Q. de Freitas
CARACTERÍSTICAS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM COMUNIDADE NA GRANDE SÃO PAULO |
| 64 | 15:00 | Maria Luiza M. Araújo
ATUAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM UM PROGRAMA COMUNITÁRIO |
| 65 | 15:20 | Maria da Penha Nery, Inez Cristina G. Rodrigues, Simone G. O. Peres
CONSCIENTIZAÇÃO E MUDANÇA: UMA INICIATIVA NA ÁREA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E COMUNITÁRIA |
| 66 | 15:40 | Eliane Quadros de Castro |

A MULHER NA LAGOA DAS FLORES: TRABALHO DE
DUPLA JORNADA

67 16:00 Elizabeth de M. Bonfim, Maria Emilia A.T.
Lima, Marília N. da Mata Machado

"ACABA MUNDO": DA PROPOSTA DE URBANIZAÇÃO A
UM PROJETO DE ECOLOGIA HUMANA EM FAVELA

Das 14:00 às 18:00 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE:

Sessão 11 *Julio C. de Bone* Multi 1

Presidente: ~~João Cláudio Todorov~~

Debatedor: Ligia M. de C. M. Machado

Nº	Horário	Autor(es) - Título
68	14:00	Jesus I. Fernandez, Antonio Pedro de M. Cruz, Maria Teresa A. Silva HABITUAÇÃO PRÉVIA DO CS NA AQUISIÇÃO DE UMA RESPOSTA DE ESQUIVA 1
69	14:20	Grauben Assis, Sandra Brandão, Rosana Ele- nas APRENDIZAGEM DE CADEIAS COMPORTAMENTAIS: E- FEITOS DO DESEMPENHO
70	14:40	Grauben Assis, José C. Fontes, Facinete Frei- tas, Celeste Batista EFEITOS DO FEEDBACK NA AQUISIÇÃO DE CADEIAS COMPORTAMENTAIS
71	15:00	Deisy das Graças de Souza CONTROLE DE VARIABILIDADE DO COMPORTAMENTO DE ESQUIVA PELA INTENSIDADE DO ESTÍMULO A- VERSIVO
72	15:20	Deisy das Graças de Souza, João Cláudio To-

donov, Antonio Bento A. de Moraes, Miriam A. C. Libório

PROPRIEDADES DO ESTÍMULO-AVISO E CONTROLE DE ESTÍMULOS EM ESQUIVA LIVRE SINALIZADA

73 15:40 Daniel T. Cerutti, Deisy das Graças de Souza, A. Charles Catania

SÍNTESE DE ALGUMAS PROPRIEDADES NÃO VERBAIS DO COMPORTAMENTO VERBAL

74 16:00 Julio C. de Rose, William V. Dube, Lawrence T. Stoddard e William J. McIvane

EXPANSÃO DE CLASSES DE ESTÍMULO ATRAVÉS DE PAREAMENTO COM MODELO

75 16:20 Julio C. de Rose, William V. Dube, Lawrence T. Stoddard e William McIvane

AQUISIÇÃO DE FUNÇÕES DISCRIMINATIVAS DE ESTÍMULO ATRAVÉS DE PAREAMENTO COM MODELO⁽¹⁾

76 16:40 Carmen Lúcia Cardoso, Adriana V. Jacob, Silvío M. de Carvalho e Carlos Eduardo Comeschi

DESEMPENHO EM ESQUIVA NÃO SINALIZADA DE RATOS, HAMSTERS E COBAIAS: UM ESTUDO-PILOTO

77 17:00 Lídia Natalia Dobrianskyj

COMPARAÇÃO DE DOIS PROCEDIMENTOS NA AQUISIÇÃO DE CADEIAS COMPORTAMENTAIS EM RATOS: EXPERIMENTO PILOTO

78 17:20 Lídia N. Dobrianskyj, Kátia M.S. da S. Roman Mariana Kranich

TOPOGRAFIA COMPORTAMENTAL DE RATOS: EFEITOS DA APRESENTAÇÃO DE CHOQUES ELÉTRICOS E DO NÚMERO DE SUJEITOS NA SITUAÇÃO EXPERIMENTAL

- 79 17:40 Claudio Antonio B. de Toledo, Elenice A. de M. Ferrari
ANÁLISE DOS COMPORTAMENTOS DE POMBOS (Columba livia) CORRELACIONADOS COM ESTÍMULOS SONOROS: EFEITOS DA AMPLITUDE E DA FREQUÊNCIA DO SOM

Das 14:00 às 17:00 hs

- PAINEL 1 "Oportunidade de Formação Profissional no
Corredores País - Pós-Graduação"
dos Anfit.

Às 17:00 hs

- Sala 1 ASSEMBLÉIA DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO - Em 1ª Convocação

Das 18:00 às 19:30 hs - CONFERÊNCIAS

- Sala 1 "Uso dos Computadores em Psicologia"
Jack Leemis

Das 19:30 às 22:00 hs - CONFERÊNCIA

- Sala 2 "Sexo e Poder"
~~Martha Suplicy~~ não compareceu

Sábado 25.10.86

Das 08:00 às 09:15 hs - CURSOS

- 1 - Psicanálise da Mulher
- 2 - A Relação Terapêutica na Abordagem Centrada na Pessoa
- 3 - O Ensino de Habilidades Básicas e Excepcionais
- 4 - Terapia Familiar
- 5 - Liberdade, Determinação do Comportamento e Controle Social

Das 09:30 às 12:00 hs

MESA REDONDA " O Ensino da Psicologia Social no Brasil"

Sala 1 Coord. Antonio Ribeiro de Almeida

Arcido Rodrigues

Jose Augusto Dela Colleta

Silvia Lane

Wanderley Cudo

CONFERÊNCIA " A Criança Espancada"

Sala 2 Celina Guerra e Silva

CONFERÊNCIA " Recentes Progressos em Autismo"

Sala 3 Raymond Rosenberg

~~Maria de Lourdes Petente~~

MESA REDONDA " Treinamento do Psicólogo para atuar em

Sala 4 Equipes de Saúde, no Atendimento Ambulato-

rial e Hospitalar"

Coord. Sylvia R.P. Gorayeb

Ana Maria Massa

Beatriz Lefèvre

Cleuza Ulanini

Sandra M. Sales Fagundes

MESA REDONDA

Anf. Bioquímica

"O Medo - Suas Origens, Implicações e Cura"

Marisa P. Jordão

Sandra Cury

Audrey Setton L. de Souza

Danieli Riva

SIMPÓSIO

" Percepção e Cognição"

Anf. Profº
Pedreira
de Freitas

Coord. José Aparecido da Silva

Miquelina Guirao

Jack Loomis

Maria L. B. Simas

Arno Engelmann

~~Timothy H. McHolland~~

SIMPÓSIO

" Sistemas e Modelos Teóricos Behavioristas"

Multi 1

Coord. ~~Luiz Claudio Figueiredo~~

Cesar Ades

Olavo de F. Galvão

Tereza M. P. Sêrio

Julio C. de Rose

Das 12:30 às 14:00 hs

Sala 1 "Encontro de Pesquisa e Metodologia Observacional"

Corredores
dos Anfiteatros Lançamento de Livros

Das 14:00 às 17:00 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 12

Sala 1

Presidente: Marcos P. Toledo Ferraz

Debatedor: Edith Seligman

Nº	Horário	Autor(es) - Título
80	14:00	Fernanda T.J.M. de Souza, Ana Maria de Oliveira, Telma L. da Silva ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES
81	14:20	Cíbele C. Sales, Heloisa C.F. Guimarães, Rachel R. Kerbauy ESTUDO PARA DESCREVER A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO QUE TRABALHA EM EQUIPES DE SAÚDE
82	14:40	Edna M.S. Peters Kahhale AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PSICOPROFILAXIA DA GRAVIDEZ E PARTO PARA POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA II: QUESTÕES METACOLÓNICAS
83	15:00	Edna M.S. Peters Kahhale AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PSICOPROFILAXIA

DA GRAVIDEZ E PARTO PARA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA: PROCEDIMENTO DE APLICAÇÃO E RESULTADOS

- 84 15:20 Sônia M.V. Bueno, Lúcia A. Ferreira, Lúcia T. Salito

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O ESCOLAR

- 85 15:40 Gorayeb, S.R.P.; Daneluzzi, J.C.; Ricco, R.G.; Oliveira, C.T.; Costa, S.M.; Novaes, K.E.B.; Rossi, S.S.; Magna, J.M.; Pereira, M.V.; Wei-Ly, L.; Marques, S.F.

PROGRAMA DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA ÁREA DA SAÚDE JUNTO A CRIANÇAS COM DIFICULDADE ESCOLAR

- 86 16:00 Gorayeb, S.R.P.; Magna, J.M.; Marques, S.F.; Novaes, K.E.B.; Rossi, S.S.

ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE FALA EM UM CENTRO DE SAÚDE

- 87 16:20 Gorayeb, S.R.P.; Daneluzzi, J.C.; Ricco, R.G.; Oliveira, C.T.; Costa, S.M.

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO E PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO, EM UM CENTRO DE SAÚDE DE ESCOLA

Das 14:00 às 16:00 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 13

Sala 2

Presidente: Maria Helena C. Sarti

Debatedor: Cícero Emídio Vaz

Nº Horário Autor(es) - Título

- 88 14:00 Leila S.L. Plata C. Tardivo
O ESTUDO DOS ASPECTOS ADAPTATIVOS, GERAIS
E ESTRUTURAIS OU FORMAIS DOS DESENHOS NO
PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS
- 89 14:20 Leila S.L. Plata C. Tardivo
O TESTE DE FÁBULAS DE DÜSS NO DIAGNÓSTICO
PSICOLÓGICO
- 90 14:40 Leila S.L. Plata C. Tardivo
UM ESTUDO DO GRAU DE ESTRUTURAÇÃO DO EGO EM
CRIANÇAS ABANDONADAS ATRAVÉS DO TESTE DESI-
DERATIVO
- 91 15:00 Audrey Setton L. de Souza, Leila S.L.P.C.
Tardivo, Walquiria F. Duarte
O USO DE UMA TÉCNICA PROJETIVA GRÁFICA NO
ESTUDO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DE CANDIDA-
TOS AO CURSO DE PSICOLOGIA
- 92 15:20 Eda M. Custódio, Walkyria Helena Grant
ESTUDO COMPARATIVO DOS RESULTADOS OBTIDOS
ATRAVÉS DE ESTUDOS DE CASOS COM TÉCNICAS
GRÁFICAS E EXPRESSIVAS.
- 93 15:40 Marta L. Capuano, José Lino O. Bueno
EFEITOS DE ANTECIPAÇÃO SOBRE O DESENHO INFAN-
TIL

Das 14:00 às 17:00 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 14

Sala 3

Presidente: ~~Maria Angélica O. Martins~~

Debatedor: Rosalina C. Pessutti

Nº Horário Autor(es) - Título

- 94 14:00 Ana Maria P. Carvalho, Edna Maria Marturano
ESTUDO DESCRITIVO DA INTERAÇÃO PROFESSOR -
ALUNO A NÍVEL INDIVIDUAL
- 95 14:20 Edna M. Marturano
NATUREZA DOS EVENTOS QUE FAVORECEM A DISTRA-
ÇÃO EM SALA DE AULA
- 96 14:40 Edna M. Marturano
COMPORTAMENTO EM SALA DE AULA E DESEMPENHO
ESCOLAR
- 97 15:00 Martha Hubner D'Oliveira
PROPOSTA DE UM MANUAL DE ENSINO A PARTIR DA
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE ESTUDAR TEXTOS
ACADÊMICOS
- 98 15:20 Celso Goyos
A PROFISSIONALIZAÇÃO DE DEFICIENTES MENTAIS:
ESTUDO DE VERBALIZAÇÕES DE PROFESSORES ACER-
CA DA QUESTÃO
- 99 15:40 Enicéia O. Mendes, Sonia Santos, Wilson C.
dos Santos, Vera Ludwig, Edêzia Silva, Leo-
nora Vidal, Luciana Castelan
REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS AUTO-AGRESSIVOS EM
CRIANÇA DEFICIENTE MENTAL DEPENDENTE ATRAVÉS
DE INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL
- 100 16:00 Maria Odette Bizzotto, Margarida H. Windholz,
Wilfred Lawrence Williams
O CONTROLE DE ESTEREOTÍPIAS NUMA CRIANÇA SE-
VERAMENTE RETARDADA. O PAPEL DA INTERAÇÃO
PROFº-ALUNO E DAS ATIVIDADES PROGRAMADAS EM
PROCEDIMENTOS DO TIPO REFORÇAMENTO DIFEREN-

CIAL DE OUTRO COMPORTAMENTO

- 101 16:20 Realí, Aline M. de M.R; Guidi, Mario, A.A.
PROPOSTA DE UM PROCEDIMENTO DE OBSERVAÇÃO
DO COMPORTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO DE CRIAN-
ÇAS EXCEPCIONAIS
- 102 16:40 Sonia R.F. Enumo
 O ENSINO DE PSICOLOGIA NAS HABILIDADES PARA
 PROFESSORES DE DEFICIENTES MENTAIS-SP

Das 14:00 às 17:20 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 15

Sala 4

Presidente: Antonio Ribeiro de Almeida

Debatedor: Aroldo Rodrigues

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|-----|---------|--|
| 103 | 14:00 | Sinésio Gomide Júnior, Jairo Eduardo Borges-Andrade
DETERMINANTES BIOGRÁFICOS E ORGANIZACIONAIS
DO LOCUS DE CONTROLE E AS TEORIAS DE ATRIBUI
ÇÃO DE CAUSALIDADE |
| 104 | 14:20 | Sinésio Gomide Júnior, Jairo Eduardo Borges-Andrade
DETERMINANTES BIOGRÁFICOS, ORGANIZACIONAIS
E PSICOLÓGICOS DOS ACIDENTES DO TRABALHO |
| 105 | 14:40 | Bernardo Jablonski, Aroldo Rodrigues
ATITUDES E EXPECTATIVAS DE JOVENS SOLTEI-
ROS(AS) COM RELAÇÃO AO CASAMENTO |
| 106 | 15:00 | José Augusto Dela Coleta, Moisés F. Lemos
A EXPLICAÇÃO PSICOLÓGICA DO SUCESSO E FRACAS
SO NA VIDA E NA ESCOLA |

- 107 15:20 Tamayo, A., Ticcioni, T.A., Azevedo, M.C., Pereira, M.E., Carmo, R.A., Kakayanagui, K.
ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADE PELO ESTUPRO:
INFLUÊNCIA DA PROFISSÃO DO ASSALTANTE E DA
ATIVIDADE DA VÍTIMA IMEDIATAMENTE ANTERIOR
AO ASSALTO
- 108 15:40 Tamayo, A.; Escarlata, L.B.; Mendes, A.F., Ferreira, C.F.
ESTUPRO E RESPEITABILIDADE DA VÍTIMA
- 109 16:00 Tamayo, A.; Rabelo, L.; Fernandes, F.; Reis, G.;
Cabraal, V.; Roncador, S.; Falcão, C.L.
ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADE EM SITUAÇÕES
DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM FUNÇÃO DE TOMADA DE
CARONA PELA VÍTIMA E DO GRAU DE CONHECIMENTO
QUE ELA TINHA DO AGRESSOR
- 110 16:20 Tamayo, A.; Caufield, A.R.; Pedrosa, R.L.S. ;
Fares, A.T.; Leite, R.C.M.; Nobrega, S.R.L.;
Lopes, F
ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADE À VÍTIMA E AO
ASSALTANTE EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: IN-
FLUÊNCIA DA PROFISSÃO DA VÍTIMA E DO SEXO DO
ATRIBUIDOR
- 111 16:40 Tamayo, A.; Coelho, R.
REAÇÃO EMOTIVA DA VÍTIMA E NÍVEL SÓCIO-ECONÔ-
MICA DO ATRIBUIDOR: EFEITOS SOBRE A ATRIBUI-
ÇÃO DE RESPONSABILIDADE PELO ESTUPRO
- 112 17:00 Marco Antonio de C. Figueiredo
A APLICAÇÃO DE UM MODELO BIFATORIAL DE ATITU-
DES NO ESTUDO DE EMOÇÕES

Das 14:00 às 16:20 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 16

Anf. da
Bioquímica

Presidente:

André Jacquemin

Debatedor:

M. Helena Rocha, ~~André~~ Beite

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|-----|---------|--|
| 113 | 14:00 | <i>M. Paula Gomide</i>
José Ferreira Filho, André Jacquemin
PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL: UMA CONTRIBUIÇÃO
AO ESTUDO DA PERSONALIDADE DE ESTUDANTES DE
PSICOLOGIA |
| 114 | 14:20 | Tânia Takahachi, Manoel A. dos Santos, Paulo
Perissê
O PSICÓLOGO: ATUAÇÃO PROFISSIONAL E FUNÇÃO
SOCIAL SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE
PSICOLOGIA |
| 115 | 14:40 | Manoel A. dos Santos, Paulo Perissê, Tânia
Takahachi
PSICOLOGIA: NATUREZA DA ATIVIDADE, OBJETO
DE ESTUDO E OBJETIVOS A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES
DE ALUNOS RECENTEMENTE ADMITIDOS EM UM CURSO
DE FORMAÇÃO |
| 116 | 15:00 | <u>Anna Edith B. da Costa</u>
PERFIL SÓCIO-CULTURAL DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA |
| 117 | 15:20 | <i>não compareceu</i>
<u>Anna Edith B. da Costa</u>
PSICÓLOGOS: COMO SÃO, COMO SERÃO? |
| 118 | 15:40 | Jacquemin, A.
FAPESP: CONCESSÃO DE AUXÍLIOS E BOLSAS PARA
A PSICOLOGIA |
| 119 | 16:00 | Adriana L. Navarrete, Denise M. Lopes, Nil- |

tan C. Bianchi

IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICO
LÓGICO NO INSTITUTO SÃO JOSÉ DE JAQUARITÃ

Das 14:00 às 17:20 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 17

Multi 1

Presidente: Maria Lúcia D. Ferrara

Debatedor: Carlos Eduardo Cameschi

Nº	Horário	Autor(es) - Título
120	14:00	Tarcia R.S. Dias, Carolina M. Bori. COMPORTAMENTO DE ESCOLHA DE CRIANÇAS: EFEI- TOS DA DISPONIBILIDADE DE RESPOSTAS QUE SUS- PENDEM A ESPERA, COM CONTROLE ADICIONAL DA FREQUÊNCIA E MAGNITUDE DE REFORÇO
121	14:20	Dias, Tarcia R. da Silveira REPRODUÇÃO DE UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMEN- TO DE ESCOLHA DE CRIANÇAS EM SITUAÇÕES PADRO- NIZADAS DE LABORATÓRIO E COM SUJEITOS POMBO
122	14:40	João Claudio Todorov, Marcio de Q. Barreto, Lorismário E. Simonassi, Lauro E.G. Nalini, Marisa B. Soares MAGNITUDE DO REFORÇO E PRIVAÇÃO: EFEITO DA MANIPULAÇÃO CONJUNTA DE DUAS VARIÁVEIS NO RESPONDER SOB ESQUEMA DE INTERVALO VARIÁVEL
123	15:00	Deisy G. de Souza, João Claudio Todorov, Sil- vío P. Botomé, Miriam A.C. Libório, José Car- los Gaban DURAÇÃO ASSIMÉTRICA DE COMPONENTES E DISTRI- BUIÇÃO DE RESPOSTAS EM ESQUEMAS CONCORRENTES

DE REFORÇAMENTO

- 124 15:20 Deisy G. de Souza, Carolina M. Bori, João Claudio Todorov
DURAÇÃO DE COMPONENTES E TAXA RELATIVA DE REFORÇOS EM ESQUEMAS CONCORRENTES DE REFORÇAMENTO
- 125 15:40 Maria de Jesus D. dos Reis, Lúcia A. Vasconcelos e João Claudio Todorov
O ESTUDO DE VARIÁVEIS QUE AFETAM O DESEMPENHO EM INTERVALO-FIXO EM DIFERENTES VALORES DE INTERVALO
- 126 16:00 Roberto A. Banaco, Maria Lucia D. Ferrara
ANÁLISES MOLARES E MOLECULARES: EM BUSCA DA RELAÇÃO DE IGUALAÇÃO
- 127 16:20 Elenice S. Hanna, Maria Madalena Ribeiro, Aderson Luiz Costa Jr., Josele A. Rodrigues, João Claudio Todorov, Rachel N. da Cunha
ANÁLISE MOLECULAR DO DESEMPENHO EM ESQUEMAS CONCORRENTES
- 128 16:40 João Claudio Todorov, Josele A. Rodrigues, Gardênia Abbad, Vera Lucia Porto, Sílvia Maria A. de Paula, Aderson L. Costa Jr.
ESQUEMAS MISTOS DE INTERVALO-FIXO: ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUE AFETAM O PADRÃO DINÂMICO DO RESPONDER
- 129 17:00 João Claudio Todorov, Larismário E. Simões
APRENDIZAGEM DE PROBABILIDADE E COMPORTAMENTO DE ESCOLHA: MAXIMIZAÇÃO E IGUALAÇÃO COM PROBABILIDADES DE REFORÇOS IGUAIS

Das 14:00 às 17:00 hs

PAINEL 2	Oportunidades de Formação Profissional
Corredores dos Anfiteatros	no País - Os Programas de Residência.

Das 18:00 às 19:30 hs - CONFERÊNCIAS

Sala 2	"Modelos Animais em Psicopatologia"
	Frederico G. Graeff

Anf. da Bioquímica	"Meia Idade e Retomada de Si Mesmo."
	Ana Marly de Oliveira

Anf. Profº Pedroza de Freitas	"Atual Política de Saúde Mental no Estado de São Paulo"
	Marcos P. Toledo Ferraz

Sala 1	REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DO CONGRESSO: DIRETORIA, COORDENADORES DE DIVISÃO, COLABORADORES REGIONAIS E SÓCIOS INTERESSADOS.
--------	--

Domingo 26.10.86

Das 08:00 às 09:15 hs - CURSOS

- 1 - Psicanálise da Mulher
- 2 - A Relação Terapêutica na Abordagem Centrada na Pessoa
- 3 - O Ensino de Habilidades Básicas a Excepcionais
- 4 - Terapia Familiar
- 5 - Liberdade, Determinação do Comportamento e Controle Social

Das 09:30 às 12:00 hs

CONFERÊNCIA "Desenvolvimento de Bebês - Educação Especial"

Sala 1 Escola Colibri
Helvise H. Hampshire / Cláudia M. de Souza

MESA REDONDA "A Atividade de Pesquisa na Área de Técnicas de Avaliação da Personalidade"

Sala 2
 Coord. André Jacquemin
Odette Lourenção Van Kolck
Cícero Emídio Vaz
Jurema A. Cunha

SIMPÓSIO "Saúde Mental e Trabalho"

Sala 4 Coord. Marco Antonio de C. Figueiredo

Peter K. Spink

Wanderley Codo

~~*Edson Luiz*~~

Edith Seligmann

~~*Henrique Valadarez não compareceu*~~

- MESA REDONDA** " Psicanálise e a família: Adoção, Separação, Saúde e Saúde Mental"
 Anf. da Bio-
 química
 Coord. Raul Gorayeb
 Vera L. Pagliuchi
 Olívia M.P.A. Tulia
 Antonio Luiz S. Pessanha
- MESA REDONDA** " A Função do Conhecimento Científico em Psicologia e as suas Implicações Pedagógicas"
 Anf. Pedreira
 de Freiras
 Coord. Ana Luiza B. Smolka
 Lino de Macedo
 Esther Pillar Grossi
 Maria Aparecida C. Sabina
 Analucia Dias Schliemann
- MESA REDONDA** " O Behaviorismo e as Neurociências"
 Multi 1 Coord. Maria Lucia D. Ferrara
 Frederico G. Graeff
 Maria Tereza Araújo
 Daniela Riva
- VIVÊNCIA** " Vivência em Psicoterapia Gestáltica"
 Multi 2 - Maria Jercilene Campos de Araujo

Das 12:30 às 14:00 hs

CONFERÊNCIA " Relato de uma Experiência com Alfabeti

Sala 2 "Educação de Classes Populares"
 Esther Pilar Grossi

Das 14:00 às 16:40 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE (PROJETOS)

Sessão 18

Sala 1

Presidente: Cesar Ades

Debatedor: ~~João Clemente Todorov~~

Isaías Rossetti

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|-----|---------|---|
| 130 | 14:00 | Galvão, O.F.; Soares, M.C.S.; Deus Neto, E.S.;
Pereira, T.V.R.; Azevedo, B.R. de; Lima, S.M.
de; Chaul, S.E.; Souza, E.M.S.; Gonçalves, S.
M.S.; Souza, E.R.L. de
ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DE SUBCONJUNTOS DE
OBJETIVOS EM CRIANÇAS DE 3 À 12 ANOS |
| 131 | 14:20 | Anise A.G. D'O. Ferreira
VERIFICAÇÃO DA GENERALIDADE DA REDUÇÃO (UM MO
DO DE PERCEPÇÃO E DE RECONHECIMENTO DE PADRÕES
SONOROS SEGUNDO A TEORIA GERATIVA DA MUSICA
TONAL) A PARTIR DE UM TESTE ELABORADO COM PE-
ÇAS DOS IDIOMAS MODAL, TONAL, ATONAL E ELEMEN
TAR |
| 132 | 14:40 | Hilton P. Ribeiro Filho
REPRESENTAÇÃO COMPUTACIONAL DE n-OBJETOS TRI-
DIMENSIONAIS ATRAVÉS DAS TÉCNICAS DA COMPUTA-
ÇÃO GRÁFICA EM MICROCOMPUTADORES: UM PROJETO |
| 133 | 15:00 | Verônica B. Haydu
LIMITAÇÕES NA INDUÇÃO DO COMPORTAMENTO DE
ROER MADEIRA EM RATOS PRIVADOS DE ÁGUA |

- 134 15:20 Rosana Mattioli, Carlos Alberto B. Tomaz ,
José Lino O. Bueno
INFLUÊNCIA DO TREINO OPERANTE DE ROTAÇÃO SO
BRE A RECUPERAÇÃO FUNCIONAL APÓS LESÃO UNI-
LATERAL DA SUBSTÂNCIA NEGRA EM RATOS
- 135 15:40 Célia S. Lázaro, Fernando A. L. de Oliveira,
Tania M. Marques
MOTIVOS DA ESCOLHA DO CURSO DE PSICOLOGIA:
COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO INICIAL E AO TÉRMI-
NO DO CURSO
- 136 16:00 Lúcia Helena L. de M. e Silva
ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE E DE CONTROLE À LOU-
CURA POR DIVERSOS PROFISSIONAIS RELIGIOSOS
- 137 16:20 Celso Pereira de Sá, Isabela Cabral Felix de
Souza, Maria Alice F. Branco, Sandra Regina
V. Lins
A ORIENTAÇÃO TEÓRICA COMPORTAMENTAL NA METODO-
LOGIA DA PESQUISA- AÇÃO

Das 14:00 às 16:40 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 19

Sala 2

Presidente: André Jacquemin

Debatedor: Odele L. Van Kolck

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|-----|---------|--|
| 138 | 14:00 | Claudio S. Hutz
O TESTE DE BENDER E O DESENHO DA FIGURA HUMANA COMO INSTRUMENTOS AUXILIARES NO DIAGNÓSTICO DE LESÃO CEREBRAL EM CRIANÇAS DE BAIXO NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO |

- 139 14:20 Ana Luiza Crialeison Balbo , Sonia Regina Loureiro
CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE CONFLITO DE IDENTIDADE ATRAVÉS DO DESENHO DA FIGURA HUMANA EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS
- 140 14:40 Antonio Carlos Ortega, Monica Pereira dos Santos
O DESENHO DA FIGURA HUMANA: DA SENSIBILIDADE À IDENTIFICAÇÃO SEXUAL
- 141 15:00 Ludmila de Moura , Sonia Regina Loureiro
AVALIAÇÃO CLÍNICA DA SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DAS PIRÂMIDES DA TÉCNICA DE PFISTER
- 142 15:20 Marisa Machado, André Jacquemin
A PROVA DO BESTIÁRIO: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES
- 143 15:40 Sonia Regina Pasian e André Jacquemin
O AUTO-RELATO EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS
- 144 16:00 Inalúcia M. Bertini, Ruth Estevão, Maria Zaina Bichuette
INVENTÁRIO DE PERSONALIDADE DE JESNESS: VERIFICAÇÃO DA FIDELIDADE
- 145 16:20 Marco Antonio de C. Figueiredo
A ANÁLISE TIPOLOGICA DE McKITTY E O CÁLCULO DA ENTROPIA DOS ITENS, NA CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ESTADOS SUBJETIVOS

Das 14:00 às 18:00 hs - SESSÃO DE COMUNICAÇÃO COORDENADA

Sessão 20

Sala 3

"Formação e atuação do Psicólogo: dados nacionais e regionais"

Nº	Horário	Autor(es) - Título
146	14:00	Conselho Federal de Psicologia e Conselhos Regionais de Psicologia FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL
147	14:30	Jairão Eduardo Borges-Andrade, Sinésio Gomide Jr. O EXERCÍCIO DA PSICOLOGIA: PECULIARIDADES DA 1a. REGIÃO
148	15:00	Paulo da Silveira Rosas, Argentina C. da S. Rosas, Ivonete B. Xavier ~~nao~~ ^{compone} ~~com~~ O EXERCÍCIO DA PSICOLOGIA: PECULIARIDADES DA 2a. REGIÃO
149	15:30	Ana Lucia A. Ulian, Ana Amélia A. de Carvalho, Maria Alice de Almeida, Maria Luiza Cavalcanti, Liana G.P. Sodré, Antonio Virgílio B. Bastos ASPECTOS PECULIARES DA 3a. REGIÃO
150	16:00	Maria Francisca A.E. Parreira, Maria Conceição C.R.M. Rodrigues O EXERCÍCIO DA PSICOLOGIA: PECULIARIDADES DA 4a. REGIÃO
151	16:30	Suely de M. Pinto, Miriam Langembarch, Tereza C. Monteiro Negreiro O EXERCÍCIO DA PSICOLOGIA: PECULIARIDADES DA 5a. REGIÃO

- 152 17:00 Neuza M. de Fátima Guaresch, Maria Cristina C.C. Zanenga, Maria Aparecida A. Morsch
O EXERCÍCIO DA PSICOLOGIA: PECULIARIDADES DA 7a. REGIÃO
- 153 17:30 Edúno Sbardeline Filho, Elizabete T. Sbardeline, Celia Regina Cordeiro, Paula I.C. Gómeide
ASPECTOS PECULIARES DA 8a. REGIÃO - PARANÁ

Nas 14:00 às 16:40 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 21

Sala 4

Presidente: José Aparecido da Silva

Debatedor: Maria Lucia Rustamante Simas

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|-----|---------|---|
| 154 | 14:00 | Susí L. Marques, Erasmo M. Ruiz, José Aparecido da Silva
DADOS GEOGRÁFICOS COMO ESTÍMULOS PSICOFÍSICOS,
I: FUNÇÕES PSICOFÍSICAS PARA ÁREA PERCEBIDA E RELEMBRADA |
| 155 | 14:20 | Susí L. Marques, Erasmo Miessa Ruiz, José Aparecido da Silva
DADOS GEOGRÁFICOS COMO ESTÍMULOS PSICOFÍSICOS,
II: FUNÇÕES PSICOFÍSICAS PARA ÁREAS, POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA PERCEBIDAS E RELEMBRADAS |
| 156 | 14:40 | Erasmo M. Ruiz, Susí L. Marques e José Aparecido da Silva
DADOS GEOGRÁFICOS COMO ESTÍMULOS PSICOFÍSICOS,
III: FUNÇÕES PSICOFÍSICAS PARA ÁREA PERCEBIDA E RELEMBRADA |

- 157 15:00 Erasmo M. Ruiz, Susi L. Marques, José Aparecido da Silva
DADOS GEOGRÁFICOS COMO ESTÍMULOS PSICOFÍSICOS.
IV: FUNÇÕES PSICOFÍSICAS PARA DISTÂNCIA PERCEBIDA E RELEMBRADA
- 158 15:20 Sérgio S. Fukushima e José Aparecido da Silva
JULGAMENTOS DE TAMANHO E DISTÂNCIA DE OBJETOS FAMILIARES EM CONDIÇÕES REDUZIDAS DE INDÍCIOS VISUAIS
- 159 15:40 Maria Lúcia de B. Simas, Michael von Grunau
CARACTERIZAÇÃO DE CANAIS DE FREQUÊNCIA TEMPORAL NO SISTEMA VISUAL HUMANO
- 160 16:00 Maria Lúcia de B. Simas, Peter C. Dodwell
FILTRAGEM DE FREQUÊNCIA ANGULAR PELO VISUAL HUMANO
- 161 16:20 Milton P. Ribeiro Filho
REPRESENTAÇÕES BI-DIMENSIONAL DE UM BLOCO ATRAVÉS DE PONTOS ORIENTADOS EM MICROCOMPUTADORES

Das 14:00 às 15:40 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 22

Anf. da
Bioquímica

Presidente: Neusa B.B. Flori

Debatedor: Dircineia de L. C. Navarro

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|-----|---------|---|
| 162 | 14:00 | ~~Zeidi A. Trindade, Maria Cristina N. Smith~~
ESQUEIVA DE SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM: UM TRABALHO COM AUTO-CONCEITO DA CRIANÇA SOJEITO E COM ORIENTAÇÃO DOS PAIS |
- não compareceu*

- 163 14:20 Manoel A. dos Santos
CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA DE UMA CLÍNICA
PSICOLÓGICA DA PREFEITURA DE SÃO PAULO
- 164 14:40 Maria Bernadete A. C. de Assis
REFLEXÕES SOBRE A NEUTRALIDADE DO PSICOTERA-
PEUTA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COMO PSICO
TERAPÊUTA GESTANTE
- 165 15:00 Eulália H. Maimoni
O EFEITO DO MÉTODO DA RESPIRAÇÃO CONTROLADA
NA LEITURA EM VOZ ALTA DE TEXTO, DE UM GRUPO
DE ADULTOS
- 166 15:20 Eulália H. Maimoni
O ESTUDO DA GAGUEIRA, ATRAVÉS DA AUTO E DA
HETEROPERCEPÇÃO DE GAGOS E NÃO GAGOS

Das 14:00 às 16:30 1a - SESSÃO DE COMUNICAÇÃO COORDENADA

Sessão 21

Multil

- | Nº | Horário | Autor(es) - Título |
|-----|---------|--|
| 167 | 14:00 | Silvio Paulo Botomê
POLÍTICA CIENTÍFICA EM ANÁLISE DO COMPORTA-
MENTO: O COMPORTAMENTO CIENTISTAS COMO OBJE-
TO DE ESTUDO |
| 168 | 14:30 | Deisy das Graças de Souza
PRODUÇÃO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM LABO
RATÓRIOS BRASILEIROS |
| 169 | 15:00 | Maria Amélia Matos
A PESQUISA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NAS
REUNIÕES ANUAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA PA-
RA O PROGRESSO DA CIÊNCIA |

- 170 15:30 Denize Rosana Rubano, Hêlia H. Utida
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO COMUNICADA NAS REUNIÕES ANUAIS DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO
- 171 16:00 Sonia Beatriz Meyer, Célia M.M. Castells, Maria Martha H. D'Oliveira
A PRODUÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NAS REUNIÕES ANUAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

Das 14:00 às 17:00 hs - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE

Sessão 24

Aut. Profº

Presidente: Margarida H. Windholz

Pedreira
de Freitas

Debatedor: Zélia M.M. Biasoli Alves

- | Nº | Horário | Autor(es) - Títulos |
|-----|---------|---|
| 172 | 14:00 | Lígia S. Elzirik, Zélia M.M. Biasoli Alves
EVOLUÇÃO DE COMPORTAMENTOS DO PROCESSO INTERATIVO EM PARES MÃES-CRIANÇA COM MENINOS PREMATUROS E A TERMO |
| 173 | 14:20 | Lígia S. Elzirik, Zélia M.M. Biasoli Alves
CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA PARA ANÁLISE DE FILMES - DETECÇÃO DE QUALIDADE DA INTERAÇÃO MÃE - CRIANÇA |
| 174 | 14:40 | Gorayeb, S.R.P.; Rios, J.H.; Zinsky, M.S.C.,
Bucher, V.C.
CATEGORIAS DESCRITIVAS DO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE BEBÊS EM DIFERENTES SITUAÇÕES :
UMA ANÁLISE COMPARATIVA |

- 175 15:00 Gorayeb, S.R.P.; Bucken, V.C.; Dakuzaku, S.;
Rios, J.H.; Zinsly, M.C.
FIDEDIGNIDADE ENTRE OBSERVADORES NO REGIS-
TRO DO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE BEBÊS,
ANÁLISE DE UM PROCEDIMENTO DE TREINO
- 176 15:20 Gorayeb, S.R.P.; Bucken, V.C.; Dakusaku; Rios,
J.H.; Zinsly, M.S.C.
FIDEDIGNIDADE NO REGISTRO DO REPERTÓRIO COM-
PORTAMENTAL DE BEBÊS QUANDO REALIZADO PELO
PRÓPRIO EXAMINADOR
- 177 15:40 Ida Lichtig
*não é
comparação* NEONATOS RESPONDEM DIFERENCIALMENTE A TRÊS
PISTAS ACUSTICAS APRESENTADAS EM SONS VOCÁ-
LICOS SINTETIZADOS
- 178 16:00 Cecília G. Batista, Maria Amélia Matos, Valé-
ria Ilders, Rosana Aparecida R. César
AUTOCORREÇÃO DO DESEMPENHO DE OBSERVADORES
ATRAVÉS DO CÁLCULO DO ÍNDICE DE ACORDO ENTRE
OBSERVADORES
- 179 16:20 Thereza Pontual de Lemos Mettel
OBSERVAÇÃO DIRETA DO COMPORTAMENTO E SUAS
APLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES: UMA PROPOS-
TA
- 180 16:40 Gimol B. Perosa
A CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS RESUMOS DE PESQUISAS

R E S U M O S

(Os originais são de responsabilidade
dos autores)

Silvia Regina R. Lucato Sigolo (Departamento de Psicologia da Educação - UNESP - Araraquara) e Zélia M. M. Bissoli Alves (Departamento de Psicologia e Educação - USP - Ribeirão Preto). O estudo da interação comporta uma análise das iniciativas e reações de cada um dos elementos da díade frente a comportamentos do outro. O objetivo desse trabalho foi de determinar os comportamentos da mãe e da criança mais características dentro do processo de interação, identificando os tipos de reações de cada um dos componentes da díade frente às iniciativas da mãe. Foram observados 6 pares mãe-criança (deficiente mental entre 2 e 4 anos) caracterizados como de nível sócio-cultural médio, em cinco situações de rotina diária (refeição, banho, hora de deitar, despertar e café da manhã e brinquedo livre). Em seguida os comportamentos registrados nos protocolos de observação foram categorizados segundo sistemas elaborados anteriormente. Os resultados evidenciam que há pares em que o comportamento parece vir em função da situação de tarefa de rotina diária enquanto que para outros a forma de se comportar vem menos dependente da situação observada. E, para metade da amostra não se pode detectar padrões específicos de comportamento. Os dados ainda evidenciam que, em todas as díades, a reação de aceitação da criança na interação com a mãe é mais frequente, mesmo que entremeada com uma certa oposição e que as reações da mãe frente às iniciativas da criança dependem do grau de adequação que elas assumem frente ao contexto de interação.

Projeto subvencionado pela FAPESP.

"ANÁLISE DOS RECURSOS UTILIZADOS E DO POSICIONAMENTO QUE MÃE E CRIANÇA (D.M.) ASSUMEM DURANTE A REALIZAÇÃO DA TAREFA DE ROTINA DIÁRIA" - Silvia Regina R. Lucato Sigolo (Departamento de Psicologia da Educação, UNESP - Araraquara) e Zélia M. M. Biasoli Alves (Departamento de Psicologia e Educação - USP - Ribeirão Preto). As tarefas de fazer as coisas para a criança e ensiná-la são esperadas da mãe, principalmente nos seus primeiros anos de vida. O objetivo desse trabalho foi determinar, dentro do contexto de tarefas de rotina diária, em pares M-C (Deficiente Mental), quem assume a responsabilidade de realizá-la, que tipo de recursos a mãe utiliza e qual a reação da criança a essa situação. Foram observados 6 pares mãe-criança (deficiente mental entre 2 e 4 anos de idade) em 5 situações de rotina diária totalizando 45 sessões de observação. Os resultados evidenciaram que as diádes podem ser caracterizadas, dentro de um contínuo que inicia na responsabilidade total da tarefa pela mãe, passa por pontos intermediários, e chega à total responsabilidade da criança. O que significa que para essa amostra a mãe assume a realização das tarefas mas com uma permissão para a atuação da criança. Quando o foco da análise se volta para as reações da criança aos comportamentos da mãe ligados à tarefa, percebe-se que em cada par, a criança apresenta uma maneira própria de reagir às atitudes da mãe, com maiores ou menores porcentagens de aceitação dependendo do tipo de situação. Esse dado poderia estar apoiado no fato de que as mães se utilizam com muita frequência de incentivo para que a criança realize a tarefa.

* Projeto subvencionado pela FAPESP.

"INTERAÇÃO MÃE-CRIANÇA (DEFICIENTE MENTAL) - ANÁLISE QUALITATIVA DE SEQUÊNCIAS" - Zélia M. M. Biasoli Alves (Departamento de Psicologia e Educação - USP - Ribeirão Preto) e Silvia Regina R. Lucato Sigolo (Departamento de Psicologia da Educação - UNESP - Araraquara). Os sistemas de análise qualitativa para sequências de interação podem incluir tanto o iniciar e quanto a forma de fazê-lo (pelos dois elementos da díade) quanto ainda a reação a cada tipo de iniciativa (pelos dois elementos da díade). Os objetivos desse estudo estão em descrever a interação mãe-criança a partir da análise da densidade de interação e do conteúdo dessas interações nas situações de rotina diária. Foram observados seis pares M-C (deficiente mental entre 2 e 4 anos) caracterizados como de nível sócio-cultural médio, em cinco situações de rotina diária (refeição, banho, hora de deitar, despertar e café da manhã e brinquedo livre), totalizando 45 sessões de observação. Definio-se densidade de interação como uma proporção entre o número de sequências que ocorrem e o número de sequências possíveis de acontecer (sequências iniciadas mas não estabelecidas). Os dados mostram que há variação entre os pares, alguns alcançando densidades maiores do que outros, ao mesmo tempo em que há diferenças de situação para situação, considerados os seis pares M-C. Quanto ao conteúdo da interação, os dados mostram que as mães reagem de forma positiva às iniciativas adequadas da criança e frente às inadequações elas se distribuem entre impeditivas-conciliatórias e negativas, enquanto que as reações da criança de modo geral, são aquiescentes aos comportamentos da mãe geradores de dependência e obedientes aos geradores da independência. O contato verbal e físico parecem com uma frequência muito baixa entre esses seis pares e ora a reação a eles, por parte da criança, é de aceitação, ora é de oposição.

* Projeto subvencionado pela FAPESP.

"DESCRIÇÃO DE UM PROCEDIMENTO DE ANÁLISE PARA RELACIONAR DADOS OBSERVACIONAIS E DE ENTREVISTA"

Zélia M.M. Biasoli Alves (Departamento de Psicologia e Educação - USP - Ribeirão Preto) e Silvia R. R. Lucato Sigolo (Departamento de Psicologia da Educação - UNESP - Araraquara). Quando se trabalha com duas metodologias diferentes corre-se o risco de se obter uma imensidão de dados, levantando uma dificuldade adicional quanto à classificação e à análise deles. Esse trabalho visou estudar formas de analisar dados obtidos através da metodologia observacional e dos advindos de entrevista, buscando chegar a um sistema único para os dois. Serviram como material para esse trabalho os dados advindos de pares M-C (deficiente mental) observados em situações de rotina diária compreendendo refeição, banho, despertar e hora de deitar da criança (registro contínuo do comportamento da mãe e da criança) e de entrevista com a mãe (no final das observações) utilizando o R.R.A.G. (1979) que investiga como ela age com a criança nessas mesmas situações de rotina diária. O procedimento de análise dos dados para elaboração de um sistema único implicou em: 1º) Os dados das observações foram categorizados (sistema previamente definido). 2º) Os dados das entrevistas foram analisados segundo suas dimensões (sistema previamente elaborado). 3º) Em seguida, as categorias (descritivas do comportamento da mãe e da criança) foram recategorizadas em função da dimensão que expressavam. A aplicação desses sistemas de análise aos dados observacionais e de entrevista mostrou que essa metodologia permite: a) descrever a interação do par M-C, b) descrever sequências de interação do par M-C, levando em conta o significado, c) comparar a interação observada com o relato da mãe sobre como ela age com a criança e possibilitando a discussão das discrepâncias entre eles. A conclusão desse trabalho vai no sentido de evidenciar que um sistema único de análise para dados de observação e entrevista necessita partir de instrumentos de coleta de dados elaborados com o mesmo objetivo.

* Projeto subvencionado pelo FAPESP.

MÉTODO PARA ANALISAR SEQUÊNCIAS DE INTERAÇÃO MÃE-CRIANÇA. Ligia Schermann Bizirik (Pós-graduanda - Departamento de Psicologia PUC-SP), Zélia M. M. Biasoli Alves (Departamento de Psicologia e Educação - FFCLRP-USP).

A utilização da metodologia observacional, sob um enfoque etológico, em estudos de interação mãe-criança, permite a obtenção de grande quantidade de dados do fenômeno observado e uma das análises possíveis é através de sequências interacionais.

O presente trabalho procura descrever o procedimento adotado numa pesquisa para analisar sequências da interação mãe-menê. Considerou-se como sequências de interação quando um comportamento emitido por um dos elementos do par era seguido pelo comportamento do outro elemento, num intervalo menor que 1 segundo; ou, no caso de comportamento contínuo, quando houvesse concomitância de outros comportamentos. O comportamento verbal/vocal do par, anotado durante as observações, foi tido como base para esta análise. A computação das sequências de interações foi completada recorrendo-se ao protocolo de transcrição das gravações do conteúdo de fala da mãe, quando ela aparecia isoladamente, para verificar se o mesmo estava relacionado a algum comportamento motor ou de expressão facial da criança. Recorreu-se ainda aos registros das sessões de observação para verificar se a um comportamento vocal isolado da criança corresponderia um comportamento motor ou de expressão facial da mãe, que pudesse caracterizar uma sequência. Este procedimento permitiu a obtenção de dados da frequência de ocorrência de sequências interacionais de pares mãe-criança, bem como a identificação de qual elemento do par as iniciava, do tamanho das sequências através do número de elos, e ainda de comportamentos possíveis de gerar sequências mas que permaneceram sem resposta. A contribuição deste trabalho é fundamentalmente metodológica.

Financiado pela FAPESP

M.M. Biasoli Alves e Regina H.L. Caldana - Depto. de Psic. e Ed. F.F.C.L.R.P.-USP.

Os estudiosos do processo de educação da criança na família discutem muito, atualmente, o peso que deve ser a consistência dos pais no estabelecimento de regras e na exigência de seu cumprimento.

O presente trabalho objetivo, através de dados obtidos em respostas de 110 mães de meninos e meninas (de três a oito anos de idade), descrever e discutir como é a prática de educação utilizada por essa amostra, no que concerne ao aspecto da consistência, avaliando, por áreas que compõem as situações de rotina diária (alimentação, sono, atividades, escola, disciplina) como as mães visualizam a sua forma de agir e as possíveis discrepâncias desta com suas expectativas.

Os resultados evidenciam que: a) as mães são mais ou menos rigidamente consistentes no lidar com seus filho, dependendo da situação.

Elas se adaptam mais frente à alimentação, sono, atividades, e menos em Escola, hábitos de higiene e disciplina; b) o agir segundo o humor, também sofre variações dependendo da área: ele é mais frequente em disciplina e choro. c) há diferença maior quanto ao nível de consistência no lidar com meninos e meninas apenas na área de contato social, em que as mães são muito mais rigidamente consistentes com o sexo feminino. d) as discrepâncias entre a forma como dizem agir e as expectativas das mães é muito grande na área de disciplina, depois vem em grupo as áreas de choro, hábitos de higiene, atividades e sono, e por fim alimentação, escola, contato físico e contato social.

O PROCESSO DE EDUCAÇÃO NA FAMÍLIA: A PRESENÇA DE PUNIÇÃO E EXPLICAÇÃO COMO CONTINGÊNCIAS AO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA. Zélia M.M. Biasoli Alves e Regina H.L.Caldana - Depto. de Psic. e Ed. F.F.C.L.R.P.-USP.

A análise do processo de educação deve comportar o estudo do tipo de reação da mãe frente aos comportamentos da criança, inadequados ou não.

O presente trabalho tem como objetivo descrever contingências usadas por mães de meninos e meninas (num total de 110), na faixa etária de três a oito anos. As perguntas feitas a essas mães, em entrevistas, buscaram averiguar a sua prática, ao longo das diversas situações de rotinadiária, além de um julgamento seu quanto ao ideal e o real.

Os resultados obtidos mostram que:

a) há poucas diferenças no tipo e frequência de contingência usada para meninos e meninas.

b) para o comportamento inadequado, as maiores frequências de contingência ficam para os tipos: explicação, punição (verbal, castigo, física e ameaça de punição) e reforçamento do incompatível.

c) a comparação entre os vários tipos de punição mostra que a verbal sobressai muito frente às demais.

d) há pequenas diferenças entre a forma como as mães julgam que agem e o que consideram como o ideal em educação, quer para bater ou pôr de castigo.

e) há uma diferença pequena entre o ideal e o real frente à quantidade de explicação dada pelas mães no lidar com seus filhos. Elas se acham fazendo mais do que o ideal.

Os dados desse estudo levantam a discussão de pontos como: a) o julgamento idealizado das mães, b) julgamento da necessidade de punição dentro do processo educacional.

* Projeto subvencionado pelo CNPq.

TUTORES ADOLESCENTES COMO MEDIADORES NO ENSINO DE LINGUAGEM PARA PRÉ-ESCOLARES COM ATRASO DE DESENVOLVIMENTO. Maria A. Almeida (Universidade Estadual de Londrina), Leila Nunes (Universidade Federal de São Carlos), Richard Shores (Vanderbilt University) e Steven Warren (Vanderbilt University).

Técnicas de ensino incidental têm se mostrado eficazes em facilitar o desenvolvimento da linguagem funcional em crianças com atraso de desenvolvimento e/ou provenientes de famílias de baixa renda. Os procedimentos de "mando e modelo" e "time delay" são técnicas de ensino incidental apropriadas para crianças que têm dificuldades em iniciar interações verbais. No presente estudo, tutores adolescentes foram treinados a mediar a linguagem de pré-escolares através dos procedimentos de "mando-modelo" e "time-delay" e deste modo aumentar a frequência das verbalizações espontâneas destas crianças assim como sua responsividade aos "prompts" não vocais.

Três pré-escolares portadores de atraso de linguagem foram os sujeitos e três adolescentes (12 e 13 anos de idade), serviram como tutores neste estudo de delineamento experimental de linha de base múltipla. A variável independente foi a aplicação dos procedimentos de "mando-modelo" e "time-delay" pelos tutores (estes procedimentos incluem elogio e "prompts" vocais e não vocais). As variáveis dependentes foram a frequência, por sessão, de substantivos, adjetivos, preposições e artigos emitidos pelas crianças espontaneamente ou após "prompts" vocais e não vocais. Os dados das respostas dos tutores e dos pré-escolares mostraram que, após a introdução do tratamento, a frequência das respostas vocais das crianças aumentou significativamente. Com o procedimento de "mando-modelo" houve um aumento da frequência das respostas verbais das crianças a partir dos "prompts". A introdução do procedimento de "time-delay" provocou nos sujeitos uma diminuição de verbalizações emitidas a partir de "prompts" vocais, além de um aumento das verbalizações espontâneas e daquelas emitidas a partir de "prompts" não vocais. Os resultados evidenciam a eficácia de uso de tutores adolescentes na aplicação de procedimentos de ensino incidental para promover linguagem em pré-escolares com atraso de desenvolvimento.

TREINAMENTO DE MÃES ADOLESCENTES PARA DESENVOLVER IMITAÇÃO EM SEUS BEBÊS DE ALTO-RISCO: UMA ANÁLISE EXPERIMENTAL: Leila Nunes (Universidade Federal de São Carlos), Claire Poulson (City University of New York) Francisco de P. Nunes Sobrinho (Universidade Federal de São Carlos), Maria A Almeida (Universidade Estadual de Londrina) e Steven Warren (Vanderbilt University).

Estudos comparativos de orientação cognitivista têm evidenciado as tendências evolutivas de diferentes respostas imitativas em bebês. Entretanto para demonstrar como o processo de aprender a imitar ocorre, torna-se necessário a realização de análise funcional da imitação na primeira infância. Esta análise permite a identificação das manipulações ambientais necessárias para a emissão de respostas imitativas em bebês de alto-risco (atraso do desenvolvimento). Os filhos de mães adolescentes, provenientes de famílias de baixa renda, são considerados população de alto-risco. Na prevenção de excepcionalidade, recomenda-se o envolvimento de pais treinados a favorecer o desenvolvimento de seus filhos. Um programa de treinamento foi implementado com o objetivo de aumentar a porcentagem de modelos motores apresentados apropriadamente por mães adolescentes e a porcentagem de respostas imitativas emitidas por seus bebês. Três bebês de alto-risco cujas idades variaram de 9 a 12 meses e suas mães adolescentes pobres participaram como sujeitos em um estudo de delineamento experimental de linha de base múltipla. Os procedimentos de treinamento das mães envolveram instruções verbais, "role playing" e "feedback". Dados obtidos nas sessões gravadas em video-tape mostraram que com a introdução do treinamento houve um aumento tanto na porcentagem de modelos apresentados apropriadamente quanto na porcentagem de respostas imitativas dos bebês. Dados sobre as respostas não reforçadas dos bebês aos modelos apresentados como prova evidenciaram imitação generalizada nos bebês.

Claire Poulson (City University of New York), Leila Nunes (Universidade Federal de São Carlos) Lynne Daurelle e Rhonda Stiles (Vanderbilt University).

Os efeitos da apresentação de modelos, elogios, brincar com brinquedos e repetição das vocalizações do bebê na frequência de determinados sons vocais emitidos por bebês normais foram investigados. Três bebês de 7, 9 e 10 meses participaram como sujeitos em um estudo de delineamento de linha de base múltipla. Os dados das vocalizações dos bebês foram tomados das sessões gravadas em vídeo-tape com um registrador de eventos. A apresentação concentrada dos modelos ("Massed trials") teve pouco efeito na emissão de vocalizações idênticas nos bebês, mas provocou aumento na frequência de vocalizações em geral.

A EXPERIÊNCIA IMAGINATIVA DE UMA BOA AULA
DE PSICOLOGIA: UM ESTUDO EMPÍRICO FENOMENO-
LÓGICO. William B. Gomes - Dept. de Psic. UFRGS.

Em geral, pesquisas são projetadas e desenvolvidas para responder objetivos previamente determinados. Este estudo diverge desta regra à medida que se transforma em pesquisa a partir de um exercício didático. O objetivo do exercício era ilustrar o uso do método qualitativo numa pesquisa empírica. Assim, 9 alunos do curso de psicologia da UFRGS (entre 18 e 21 anos de ambos os sexos) descreveram imaginativamente o que seria uma boa aula de psicologia. A pergunta é pertinente diante de atuais instabilidades pedagógicas onde não se tolera estruturas clássicas e nem se sabe como tratar propostas liberalizantes. As descrições foram breves. Cada descrição foi reduzida ou recortada em unidades significativas conservando a linguagem dos sujeitos - tipologias nativas. Estas tipologias eram então revistas e reescritas agrupando similaridades e variações temáticas - tipologias analíticas. Os resultados ou interpretações mostram contradições entre ficções e funcionalidades, entre avanços de conhecimento e participação compulsória, entre parafernália eletrônica e relações interpessoais. O professor passa a ser aparentemente supérfluo e o termo aprendizagem não foi mencionado. O estudo, embora circunscrito a um dado emergente de um recorte temporal, ressalta a necessidade de se rever práticas atuais do ensino de psicologia. Isto implica na reconsideração de percepções irreais do que seja uma boa aula, e na conciliação de uma aprendizagem crítica e participativa (eminentemente política) com uma aprendizagem pluralista e técnica (efetivamente profissional).

ADOLESCÊNCIA: DESENVOLVIMENTO E VIDA ESCOLAR. Giuseppe Humberto Giorgi, José Ferreira Filho, Regina Márcia Antoneli, Rosângela Bacciotti e Vera Lúcia S. Machado - Departamento de Psicologia e Educação da P.F.C.L.R.P.-USP.

A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar a percepção dos adolescentes em relação ao seu desenvolvimento, e como a vida escolar influencia e é influenciada por este. Para tal foram realizadas 234 entrevistas e aplicados 400 questionários em alunos de 5ª a 8ª série das escolas da rede estadual e particular de ensino de Ribeirão Preto. Tanto entrevista como questionário envolviam questões referentes a três aspectos: 1) percepção dos adolescentes quanto a mudanças em seu desenvolvimento e como tal percepção se reflete em suas vidas; 2) a vida escolar do adolescente e, 3) de que forma o adolescente relaciona os dois aspectos anteriormente citados. A análise dos dados, feita inicialmente através dos questionários, indica, em um primeiro momento, que os adolescentes de maneira geral, se percebem mudando e com sentimentos variados em relação a isso. No que concerne à escola, os adolescentes em sua maioria, colocam a escola influenciando a sua vida em quanto um meio de se atingir um status social superior, não questionando se a mesma atinge atualmente tal objetivo de forma satisfatória. Espera-se, com esta pesquisa, fornecer dados que auxiliem em uma discussão mais profunda sobre o adolescente e formas alternativas de uma escola que vá de encontro às necessidades desta população específica.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CRIATIVIDADE PARA PROFESSORES EM SUA HABILIDADE DE IDENTIFICAR ALUNOS MAIS E MENOS CRIATIVOS. Eunice Maria Lima Soriano de Alencar, Denise de Souza Fleith, Márcia de Andrade Nobre e Lourdes Eninabukuro (Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília)

Foi o objetivo do estudo investigar os efeitos de um programa de criatividade para professores em sua habilidade de identificar alunos mais e menos criativos. 23 professores de escolas públicas do Distrito Federal participaram do programa de criatividade e 19 constituíram o Grupo de Controle. Este programa teve uma duração de 25 horas distribuídas em dez encontros, onde tópicos diversos relacionados à criatividade foram abordados, notadamente as técnicas que favorecem a implementação de idéias criativas. Após o seu término, os professores de ambos os grupos indicaram os seus três alunos mais criativos e os três menos criativos, os quais responderam a dois testes de natureza verbal e dois testes de natureza figurativa escolhidos dentre os Testes Torrance de Pensamento Criativo. Observou-se que os professores do Grupo de Controle foram mais efetivos na identificação de seus alunos mais e menos criativos que os do Grupo Experimental. As seguintes hipóteses foram levantadas para explicar tais resultados: 1. Os dois grupos de professores não eram equivalentes. Aqueles que constituíram o Grupo Experimental foram escolhidos pelo Complexo Escolar em função de uma motivação menor ou dificuldades de relacionamento na escola. 2. Durante o treinamento, foi distribuído amplo material aos seus participantes. É possível que tal material tenha ficado acessível aos professores do Grupo de Controle, os quais lecionavam nas mesmas escolas onde trabalhavam os professores do Grupo Experimental. 3. Alguns professores dinamizadores participaram do treinamento, os quais tinham contato tanto com os professores do Grupo de Controle como com os seus alunos. 4. Os professores do Grupo de Controle tomaram conhecimento da pesquisa no período anterior ao início do treinamento, o que pode também ter influenciado o seu comportamento em sala de aula (CNPq).

Dair Aily Franco de Camargo - Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

O objetivo do presente estudo foi caracterizar uma criança de 4 anos e 10 meses, de classe média - que aprendeu a ler e escrever sem qualquer instrução formal - quanto ao desempenho nas tarefas piagetianas, relevantes no ato de leitura-escrita.

O procedimento adotado consistiu em submeter a criança isoladamente e com material adequado, às clássicas tarefas de conservação de substância, classificação, seriação, noção de tempo e espaço, além da verificação do grau de realismo nominal apresentado por ocasião da realização das tarefas.

Os resultados obtidos nos permitem afirmar que esta criança não domina - a nível das tarefas propostas por Piaget - nenhuma das operações implícitas no ato de ler-escrever, o que nos leva às seguintes conclusões: a) Na tarefa específica da leitura-escrita, a criança se mostra conservadora, classificadora, seriadora, etc., embora não consiga realizar estas mesmas operações com o material de natureza diversa utilizado nas provas piagetianas; b) mais cautela é necessária na utilização do sucesso no desempenho das tarefas piagetianas como prognóstico do sucesso na alfabetização. Uma possibilidade que deve ser considerada é a de que na sua interação com o meio e através de processos dialógicos com os adultos, a criança constrói e aumenta a eficiência de sua atividade comunicativa.

Leda Verdiani Tfouni - Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Estudos em psicologia trans-cultural têm mostrado que a capacidade para raciocinar logicamente está intimamente relacionada com a aquisição da escrita. Assim, por exemplo, Scribner e Cole, e Luria mostraram que existe uma relação direta entre o grau de letramento e a compreensão de raciocínios lógico-verbais. Neste trabalho, apresento contra-evidências a esses fatos: em pesquisa realizada em Ribeirão Preto com adultos iletrados, os quais foram testados quanto à compreensão de silogismos, descobri 5 (cinco) adultos, de um total de 18 (dezoito) que compreenderam parcial, ou completamente, a bateria de silogismos a eles apresentada. No entanto, constatei que existem diferenças entre o desempenho desses adultos no teste e o esperado para adultos com um certo grau de letramento. Esses resultados serão apresentados e discutidos em termos de uma teoria da diferença cognitiva. Prováveis explicações, de ordem psicolinguística, serão apresentadas.

ESTÁGIOS DO REALISMO NOMINAL EM SUJEITOS ALFABETIZADOS E NÃO ALFABETIZADOS; Aderson Luiz Costa Jr., Patrícia Alcântara M. da Matta e, Rosa Maria dos Reis Nora (Universidade de Brasília -apartamento de Psicologia).

Um dos temas que tem sido pesquisado pela psicologia do escolar, diz respeito às variáveis que afetam a aprendizagem de leitura. Nesta área, salienta-se a contribuição de Piaget, o qual apontou o realismo nominal como a base para a aquisição da leitura envolvendo um sistema de escrita alfabético (representação arbitrária de significantes verbais). Com base neste referencial teórico, conduziu-se um estudo com o objetivo de investigar os estágios do realismo nominal em sujeitos analfabetos e em sujeitos com o primeiro grau incompleto. A amostra foi constituída de 32 sujeitos analfabetos (idades de 12 a 30 anos) e, 12 sujeitos com o primeiro grau incompleto (no máximo até a 3ª série) com idades entre 12 e 21 anos. Após responderem a um teste de noção de classificação lógica, os sujeitos foram entrevistados, objetivando a avaliação do realismo nominal lógico. As respostas foram divididas em quatro categorias, correspondentes a diferentes estágios de superação do realismo nominal. Observou-se que a noção de classificação lógica, não serviu de subsídio para a superação do realismo nominal, uma vez que nenhum dos sujeitos superou integralmente o realismo nominal. Tal achado, sugere a necessidade mas não a suficiência da simples instrução escolar para a consciência da independência da característica da palavra em relação à característica do objeto, devendo-se considerar, ainda, noções de fonetização, significados de vocábulos e ambiente físico.

Tanizaki e Moisés Fernandes Lemos - Depto de Psicologia-Universidade Federal de Uberlândia.

Em Brasília nos seis meses após a vigência da lei que exige o uso obrigatório do capacete nas vias urbanas, o número de mortos em acidentes com motociclistas foi reduzido em 71,1% em relação aos seis meses anteriores (Lima, 1984).

A grande maioria dos motociclistas da Uberlândia não fazem uso do capacete, mas antes de quaisquer procedimentos que visem mudanças de atitudes e comportamentos necessário é averiguar os fatores que influenciam a conduta inadequada dos usuários.

O presente estudo objetiva verificar as crenças, atitudes e intenções dos usuários; testar a teoria da ação racional, e subsidiar a educação no trânsito.

Foi feito um levantamento de referentes modais com 20 sujeitos e posteriormente a aplicação de um questionário em 78 sujeitos de ambos os sexos, que dirigiam motocicletas.

Em termos gerais, os dados empíricos vem reforçar os pressupostos do modelo de Fishbein quanto a correlação entre variáveis, exceto para o caso de $A \times CC$, conforme dados a baixo: $I \times A$ ($r=0,63$; $p=0,000$); $I \times NS$ ($r=0,47$; $p=0,000$); $A \times CC$ ($r=-0,17$; $p=0,62$); $A \times AC$ ($r=0,42$; $p=0,000$); $NS \times M$ ($r=0,22$; $p=0,026$); $NS \times ON$ ($r=0,50$; $p=0,000$).

De acordo com o modelo de Fishbein, com a análise de regressão múltipla, a explicação de 64% da variação da intenção comportamental com a contribuição mais preponderante do elemento atitudinal ($\beta=0,57$), enquanto que o normativo, praticamente não apresenta peso significativo ($\beta=0,09$). Em relação a atitude, temos uma explicação de 42%, tendo apenas as AC pesos significativos na sua variância ($\beta=0,42$). Quanto à norma subjetiva, temos 52% de explicação, tendo apenas ON peso significativo ($\beta=0,51$). Não houveram diferenças significativas entre habilitados e não habilitados.

Os resultados corroboram a teoria da ação racional.

SEGURANÇA E VISIBILIDADE PARA POLICIAIS, TRABALHADORES E PEDESTRES NAS ESTRADAS. Requel Alves dos Santos—Instituto de Psicologia USP, Reinier J.A. Roestrateen—Fac. Fil. Ciências Letras de Ríb. Preto USP.

O pedestre é uma pessoa participante do sistema viário que interage com veículos, motoristas e ciclistas, mas que não tem licença para se movimentar neste sistema, nem precisa satisfazer a nenhuma exigência quanto à visibilidade. No entanto, o estudo dos acidentes mostra que as vítimas fatais por atropelamento constituem quase 2/3 de todas as vítimas fatais do trânsito. A maioria dos acidentes por atropelamento poderiam ser evitados se o pedestre surgisse de forma mais visível e seria visível a maior distância para que o motorista pudesse frear em boa hora. Para assegurar essa visibilidade sabe-se da necessidade de roupas claras para os trabalhadores na estrada, como o branco ou o amarelo, buscando-se assim um contraste sobre o fundo geralmente cinza, verde ou azul ou contra o escuro da noite nas estradas. Com o desenvolvimento das cores fluorescentes estas também foram incluídas entre aquelas que facilitam a visibilidade e foram mais estudadas. O presente trabalho apresenta um levantamento dos estudos recentes que permitem uma comparação entre as várias cores e a necessidade ou não de sua inclusão nas roupas de segurança. São discutidas a avaliação de visibilidade de uma targete militar de várias cores a longa distância, o tamanho necessário, comparando-se diferentes luminosidades e cores de fundo, a distância segura desta visibilidade e a influência da expectativa do motorista quanto ao surgimento do pedestre, trabalhador ou policial na estrada.

DEFICIÊNCIAS E PROPOSTAS QUANTO AO TRANSITO
DO CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO - Raquel Alves
dos Santos - Instituto de Psicologia USP, Reinier
J.A. Rozestraten-Fac.Fil. Ciências Letras Rib.Preto.

Em 1932 quando começou a funcionar no Campus o curso de Medicina, a rede viária existente tinha como objetivo satisfazer a condução dos professores alunos e funcionários desta unidade. Onze anos mais tarde foi implantada a faculdade de filosofia, em 1946 a odontologia e em 1973 mais duas unidades foram incorporadas a Escola de Enfermagem e a faculdade de farmácia, sendo trazidos ao campus mais alunos, professores e funcionários, todos utilizando-se do mesmo sistema viário. A grande mudança veio em 1971 com a instalação do hospital das Clínicas e o serviço de atendimento ao público, onde milhares de pessoas passaram a trabalhar diariamente dentro do campus. Apesar do crescimento, não se tem estatisticamente o número de acidentes ocorridos dentro do Campus, o que não significa que estes não ocorram. Diante dessa necessidade, foram levantadas algumas deficiências prioritárias como o estado de via, algumas com pavimentação ruim, a falta de visibilidade, a falta de calçada de pedestres e a inexistência de um transporte coletivo interno. As linhas de ônibus deficientes, estacionamento sem organização e a falta de portões delimitando o campus. São levantadas as deficiências e propostas serão apresentadas.

CONHECIMENTO DA SINALIZAÇÃO ATRAVÉS DE SINAIS ESPECÍFICOS DE TRÂNSITO. Raquel Alves dos Santos - Instituto de Psicologia - Usp.

Estudos na diferenciação e identificação da sinalização de trânsito mostram uma diferença significativa na apreensão de sinais atribuída a fatores como: a urgência de informação, o número de indicações ou palavras, a forma das letras e o tipo de mensagem transmitida. Com base nestes resultados, este trabalho tem o objetivo de levantar o conhecimento do nome exato ou do significado de cada sinal de trânsito utilizado pelo Código Nacional de Trânsito em motoristas profissionais e de analisar quais os fatores que podem estar levando a este resultado diferencial para cada sinal. Para este fim foram montados 10 cartões com 8 sinais em cada um, de forma que todos os sinais fossem analisados pelo grupo de sujeitos. Estes eram motoristas profissionais candidatos à seleção de uma empresa. Os resultados serão analisados durante a apresentação.

* Trabalho subvencionado pela CAPES.

FOTOTESTE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO TEÓRICO DA SINALIZAÇÃO EM MOTORISTAS. Raquel Alves dos Santos-Instituto de Psicologia Usp, Reimier J.A. Roestraten-Fac. Fil. Ciências Letras de Ribeirão Preto Usp.

Um dos maiores problemas da psicologia da aprendizagem é a questão da aplicabilidade prática dos conceitos teóricos adquiridos. O simples conhecimento de uma coisa não garante sua aplicação correta. Atualmente o exame teórico aplicado pelo DETRAN aos candidatos a motorista constitui-se de uma prova de conhecimentos de legislação e de sinalização. Para que o aluno se prepare para esta prova este recebe um manual do motorista onde encontra todas as sinalizações e leis de trânsito. A prova realizada a cada 15 dias constitui-se de 16 questões sendo 8 de legislação e 8 de sinalização. Para a aprovação exige-se um acerto de 50% para cada grupo (art. 13 do anexo IV de 16/09/81 do CNT). Na França e em diversos países este exame de avaliação de conhecimento teórico é feito através de um fototeste, onde a porcentagem de erros permitidos para a aprovação é de 12%. O fototeste constitui-se de um caderno com 40 fotografias de situações reais de trânsito e exige-se do examinando uma resposta imediata por marcação numa folha separada, o comportamento que ele deve seguir nas diversas situações como seguir adiante, contornar, dar preferência a outro, conforme os indícios da situação como semáforo, pisca-pisca do carro a frente, etc. Diante desses dados o presente trabalho testou um grupo de motoristas e de candidatos a motorista através do fototeste, testando-se em situações concretas a capacidade de transferência do conhecimento abstrato para o conhecimento concreto expresso diretamente no comportamento do motorista.

Santa Vitaliano Graminha(Departamento de Psicologia e Educação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo). Uma criança do sexo masculino, de 7 anos e 8 meses de idade, proveniente de família de nível sócio-econômico-cultural médio baixo, foi encaminhada para atendimento clínico com a queixa principal por parte da mãe de que ela apresentava relutância e recusa a ir e a ficar na escola - fobia escolar. O objetivo do presente trabalho é descrever o estudo do caso - que envolveu entrevistas com a mãe, com a criança e com a professora e sessões de observação da criança - e a estratégia de intervenção terapêutica proposta - que envolveu orientação geral e específica à Mãe, orientação da professora e atuação direta com a criança. O atendimento durou cerca de 5 meses e após 9 dias do início das aulas a criança foi capaz de superar sua relutância em ir e ficar na escola.

O objetivo deste trabalho é discutir três casos, cada um com uma forma de relato diferente.

Caso 1: Menino de 5 anos, que apresentou pequeno atraso no desenvolvimento motor, na etapa de andar, havendo atualmente queixa de retardo de linguagem, comprometendo basicamente a emissão e problemas psicomotores. Após uma avaliação global, foram iniciados tratamento fonoaudiológico, psicomotor, sendo também dada orientação aos pais e à escola. Os procedimentos usados pela fonoaudióloga serão discutidos em maior detalhe, assim como dados demonstrativos dos resultados obtidos.

Caso 2: Avaliação comportamental e orientação de um menino com síndrome de Down, de 2,2 anos, e retardo global de desenvolvimento. A avaliação do seu repertório comportamental foi feita através de observações em sua casa, na escola e na clínica. Com base nos dados obtidos, foram dadas orientações para a família e a escola, que continuam até hoje. Será salientado em especial o treino de controle esfíncteriano, realizado em dois dias.

Caso 3: Estudo de caso de uma menina de 7,3 anos. A ansiedade dos pais acentuada pois, embora fosse fisicamente bonitinha, bem desenvolvida e ágil, apresenta problemas "difíceis de definir". O neurologista pediu um diagnóstico para posterior orientação. A orientação dada e os passos tomados serão discutidos em maior detalhe.

DESCRIÇÃO DE UM CASO CLÍNICO ENCAMINHADO COM UM DIAGNÓSTICO E SUA REFORMULAÇÃO DURANTE O TRATAMENTO. Maura Alves Nunes Gongora, (Centro Londrinense de Análise do Comportamento)

Foi atendido um rapaz de 28 anos com diagnóstico de psicose maníaca depressiva. O rapaz apresentava-se em crise relatando como queixas principais a presença de obsessões (fantasias de conteúdo agressivo) dificuldades de comunicação interpessoal, alto nível de ansiedade e agitação, inatividade e perda geral de interesse.

Em função do diagnóstico de doença incurável, e do tipo de escolaridade do cliente utilizou-se estratégias de atuação em três dimensões simultâneas.

A primeira referiu-se a procedimentos imediatos para aliviar a crise, a segunda consistiu numa análise global de sua história de vida no sentido de encontrar determinantes para seus comportamentos atuais e aprendizagem de modelo para auto-analisar-se. Em um terceiro nível aprofundou-se tanto a análise como as propostas de modificação de comportamentos mais significativos, segundo os critérios do cliente.

O objetivo deste trabalho é demonstrar a estratégia de atuação terapêutica escolhida para o atendimento de uma cliente de 20 anos, com ansiedade extrema e comportamento de esquiva de atividades de autocuidado e alimentação. A estratégia implicou em atuação direta com a cliente, orientação à família e ao namorado.

Com relação à cliente, ressalta-se as características da relação terapêutica desenvolvida, o trabalho realizado em situação de consultório e em situação natural.

A cliente optou após um ano e meio de terapia por interromper o trabalho e retornar quando, como se esperava, outros problemas seriam enfrentados, de acordo com situações específicas de sua vida.

No trabalho em consultório, um psicólogo educacional, atendendo individualmente crianças de 10 a 13 anos, tem sido frequente receber encaminhamentos de escolas que trazem consigo o pressuposto de que o "problema" está na criança. A análise do comportamento, pelo multideterminismo envolvido, tem permitido questionar tal pressuposto e incluir a análise e intervenção em outras variáveis além da criança (família e escola). Através do paradigma da tripla contingência e dos conhecimentos daí derivados (decomposição de objetivos e atividades, análise de estímulos antecedentes, administração de reforçamentos sociais, procedimentos de autocontrole) tem sido possível apontar aos pais e à escola inúmeros aspectos que lhes cabe assumir como determinantes dos problemas escolares das crianças e oferecer a essas condições de ensino mais adequadas. Contatos sistemáticos com a escola e família surgiram então como procedimento essencial. Os resultados indicam implicações positivas de tal análise (mudança de comportamento dos pais e de aspectos metodológicos das escolas) bem como limites à sua aceitação por parte de algumas das escolas.

Este trabalho tenta ressaltar que a forma de interação que se estabelece nas sessões de psicoterapia pode dificultar ou facilitar a análise e mudança comportamental e que a identificação deste padrão fornece pistas para as decisões do terapeuta no decorrer do processo psicoterápico.

A cliente era uma estudante de 21 anos cujo comportamento opositor, definido como agressões verbais e esquiva de verbalizações sobre a queixa, dificultava a coleta de dados no decorrer de várias sessões.

A mudança no comportamento do terapeuta ocorreu no sentido de diminuir a diretividade, eliminar discordâncias, reforçar diferencialmente as expressões emocionais da cliente e fornecer modelos de expressão emocional decorrente de frustrações.

Esta mudança foi decisiva para que os objetivos terapêuticos pudessem ser atingidos.

A ANÁLISE FUNCIONAL COMO PROCEDIMENTO TERA -
PÊUTICO EM UM CASO CLÍNICO: Rodolpho Carbo -
nari Sant'Anna (Centro Londrinense de Análise do
Comportamento).

procuraremos demonstrar, através de um caso cli -
nico a análise funcional como procedimento terapêu -
tico. Trata-se de uma cliente, com 30 anos, casada,
nível escolar primário incompleto, da zona rural,
atualmente em regime de prisão albergue, após cum -
prir 6 anos em penitenciária por crime de assassina -
to de filha adotiva com 2 anos.

A análise funcional, oferecendo uma versão so -
bre as contingências envolvidas em várias queixas,
mostrou-se suficiente como procedimento terapêuti -
co.

Esse trabalho visa demonstrar a generalidade da análise funcional empregada em sessão terapêutica para a vida cotidiana do cliente. A partir do trabalho em consultório o cliente adquire condições de analisar seus comportamentos em situações naturais com base na funcionalidade dos mesmos.

Destacaremos como demonstração, trechos de relação de sessões, de alguns clientes, de diferentes faixas etárias e que parecem demonstrar que a análise funcional atua como um dos fatores que mantem e intensifica os ganhos terapêuticos.

Wilson Ferreira de Melo (Centro Universitário de
Corumbá/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
- Corumbá - MS).

Com o objetivo de analisar o comportamento alimentar de bugios em cativeiro e estabelecer uma rotina de cuidados, de dieta alimentar e, tratamento necessário à sua manutenção, foram observados três bugios, sendo dois machos e uma fêmea, de idade desconhecidas, semi-domesticados, obtidos junto a comunidade de Corumbá, e introduzidos no cativeiro do Centro. As observações diretas foram feitas cerca de três vezes por semana, por três horas em média, distribuídas nos períodos matutino e vespertino. Inicialmente observou-se qualitativamente o comportamento de manipulação e ingestão de alimentos, preferência por espécies de vegetais e frutos. Em dez meses de observação pode-se estabelecer uma dieta alimentar baseada no maior consumo de folhas e frutos que ocorre geralmente pela manhã nas duas primeiras horas após acordar. A coleta de alimento é realizada com auxílio das mãos ou é diretamente obtida com a boca. A posição mais frequentemente para a obtenção e alimentação é de cócoras. Também a posição vertical, preso com a cauda e auxiliado ou não com os pés, em um dos poleiros instalados no cativeiro. Não foi observada troca de alimento entre indivíduos do grupo, assim como não foi constatado qualquer comportamento de agressão durante a alimentação. Frequentemente foi observado um intervalo de descanso entre os dois períodos de ingestão de alimento, na parte da tarde. Com este conhecimento pretende-se acompanhar a adaptação e manutenção desta espécie em extinção e que sobrevive pouco em cativeiro. CEUC/UFMS/FAPEC.

UTILIZAÇÃO DE UM DISPOSITIVO EM CIRCUITO
FECHADO NO ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE COLETA EM
ABELHAS AFRICANIZADAS (Apis mellifera)

Malcon A.M. Brandeburgo/Lúcia de Fátima D.Estevinho
Depto de Genética - FMRP-USP - Ribeirão Preto-SP.

Em condições naturais as abelhas campeiras coletam o seu alimento, nectar e pólen, das flores. Nessas circunstâncias, as abelhas utilizam muitos mecanismos de aprendizagem e associação, onde os aspectos cor, olfato e posição da fonte de alimento são importantes. Outros fatores a serem considerados são a capacidade de memória e comunicação das abelhas.

Tudo isso torna as abelhas muito importantes para estudos de aprendizagem em insetos. Entretanto quando utilizamos, nesses estudos, uma fonte de alimento externo, existe a possibilidade de interferência de indivíduos de diferentes colônias, bem como de condições atmosféricas adversas, como o tempo chuvoso, por exemplo. Assim sendo, desenvolvemos um dispositivo onde as abelhas campeiras coletam o alimento em câmaras em circuito fechado o que permite um maior controle. As observações iniciais com abelhas marcadas indicaram que as abelhas aprenderam a coletar no dispositivo mencionado.

Verificamos também que a presença de alimento na câmara provoca um aumento do número de abelhas coletoras.

ESTUDO DE APRENDIZAGEM EM ABELHAS AFRICANIZADAS (Apis mellifera).

Malcon A. M. Brandeburgo - Depto de Genética
FMRP-USP.

A capacidade de aprendizagem e discriminação das abelhas foi demonstrada nos trabalhos pioneiros de Von Frisch. Em nosso trabalho procuramos detectar possíveis diferenças na capacidade de aprendizagem das colônias. Para isso desenvolvemos um método de estudo da capacidade discriminatória que permitisse analisar um grande número de abelhas simultaneamente. Adaptamos, então, na entrada da colônia um dispositivo com dois orifícios. Um de cor azul, a entrada verdadeira, e o outro, amarelo, uma falsa entrada. Nesse caso, as abelhas campeiras deveriam associar a verdadeira entrada com a respectiva cor. Trabalhamos inicialmente com oito colônias de abelhas africanizadas. Os resultados indicaram que além da associação com a cor, as abelhas associaram em maior grau a entrada correta com a posição da mesma, havendo uma preferência inicial por uma das entradas. Observamos ainda uma diferença de desempenho entre as colônias. Analisamos também o comportamento discriminatório de colônias irmãs, ou seja, pares de colônias com operárias filhas de uma mesma rainha. Na análise dos dados, entretanto, não encontramos semelhança de resultados entre as colônias irmãs.

Trabalho realizado com o apoio do CNPq.

INDUÇÃO DE COMPORTAMENTO AVERSIVO ATRAVÉS
DA MICROINJEÇÃO DE ÁCIDO CAÍNICO NO HIPO-
TÁLAMO MEDIAL DE RATOS. Silveira M.C.L.; Milani,
H.; Carobrez, A.P.; Graeff, F.G. Depto. de Farma-
cologia da Fac. de Medicina do Rib. Preto - USP.

Numerosas evidências experimentais demonstra-
ram que a estimulação elétrica do hipotálamo medi-
al (HM) evoca comportamentos de defesa do tipo lu-
ta e/ou fuga no gato e no rato. Porém, a microin-
jeção de ácido glutâmico, que estimula seletiva-
mente dendritos e corpos celulares, não o faz (R.
Dandler, Neurosci. Lett. 30:183, 1982.), indicando
que o sistema de defesa hipotalâmico é repre-
sentado predominantemente por fibras de passagem.
Entretanto, o ácido glutâmico é rapidamente inati-
vado e atinge áreas restritas em torno do ponto
de injeção. No presente trabalho, utilizou-se pa-
ra o mesmo fim um outro aminoácido excitatório, o
ácido caínico, que não é tão rapidamente inativa-
do. Para tanto, ratos foram implantados com cânu-
las dirigidas ao núcleo dorso medial (DM) do hipo-
tálamo e colocados numa caixa de vai-e-vem, onde
foram submetidos à estimulação química intracere-
bral, através da microinjeção de doses subtóxicas
de ácido caínico (0,4 μ l; 60pM) e observados sis-
tematicamente durante 20'. Verificou-se que o á-
cido caínico aumentou significativamente a locomo-
ção e o comportamento de levantar. Estes efeitos
foram acompanhados de aumento da defecação e da o-
corrência de micção. Tais resultados sugerem que
há no núcleo DM do hipotálamo ou nas suas vizi-
nhanças uma concentração de corpos celulares de
neurônios que comandam a reação de defesa, tanto
em seus componentes comportamentais como nos neu-
rovegetativos.

**PAPEL DOS RECEPTORES GABA-A NA MEDIAÇÃO DA
AÇÃO ANTI-AVERSIVA DE DROGAS GABAÉRGICAS.**

Audi, E.A., Milane, H. e Graeff, F.G.. Depto de Farmaco-
logia. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

Injeções locais de dois agonistas BZ, o CDP e o MDZ, diretamente na MCPD, causaram aumentos dose dependentes no limiar de fuga, produzindo regressões lineares paralelas. O efeito anti-aversivo dos dois BZ foi totalmente bloqueado pelo pré-tratamento com RO 15-1788, um antagonista de receptores BZ. Agonistas de receptores GABA-A, THIP, muscimol e isoguvacina, também foram microinjetados na MCPD e produziram aumentos no limiar de fuga. Por outro lado, injeções de baclofen, um agonista de receptores BA-BA-B, na mesma região, não afetou o limiar de fuga. Também se observou que o pré-tratamento com baclofen não afetou significativamente o efeito anti-aversivo do THIP. Semelhantemente, microinjeções de MDZ e THIP no HTm, aumentaram o limiar de fuga de modo dose dependente e comparando-se as regressões lineares obtidas na MCPD com aquelas obtidas no HTm observamos um paralelismo sendo que o HTm mostrou-se mais sensível que a MCPD aos dois compostos. Além disso, a microinjeção de bicuculina metiodide (BM), um antagonista GABAérgico, no HTm, promoveu efeitos semelhantes a estimulação elétrica com indução de comportamentos aversivos, efeitos estes bloqueados pelo pré-tratamento com MDZ ou THIP. Mais ainda a ação anti-bicuculina do MDZ foi bloqueada pelo pré-tratamento com RO 15-1788. Os resultados obtidos confirmam a evidência do papel anti-aversivo dos receptores GABA-A na MCPD e estendem esta sugestão para o HTM.

O efeito de interferência (EI) corresponde à dificuldade de aprendizagem de fuga por parte de animais previamente expostos a choques incontroláveis. Tem sido apontado que drogas antidepressivas abolem esse efeito apenas quando administradas cronicamente mas não quando em dose única. Além disso, sabe-se que a administração crônica ou aguda de choques incontroláveis desenvolvem diferentes graus de EI. O presente estudo foi feito com o objetivo de avaliar o efeito agudo da imipramina sobre o EI em ratos, a partir da administração aguda e crônica de choques incontroláveis. Foram utilizados seis grupos ($n = 8$) de ratos albinos machos, de aproximadamente 3 meses de idade: quatro grupos receberam 60 choques incontroláveis de 10 seg de duração, sendo que dois grupos receberam esses choques numa única sessão (agudo) e os outros dois em três sessões, 20 choques por sessão (crônico); os dois grupos restantes não receberam nenhum choque. Vinte e três horas após, um grupo de cada tratamento recebeu injeção i.p. de imipramina (1.0 mg/kg) e o outro de NaCl (0.9%). Uma hora após as injeções, todos os sujeitos foram testados numa contingência de fuga para a resposta de saltar numa caixa de alternância. Em ambas as sessões os choques foram de 1 mA apresentados a intervalos médios de 60 seg. Foi observado que todos os grupos injetados com imipramina aprenderam igualmente a resposta de fuga independentemente do tratamento prévio; já os sujeitos tratados com salina foram mais lentos na aprendizagem de fuga quando expostos aos choques incontroláveis, sendo o EI mais acentuado no grupo tratado cronicamente. Esses resultados sugerem que o tratamento agudo com a imipramina é suficiente para abolir o EI, mesmo na sua ocorrência mais intensa que é a produzida pelos choques crônicos. Discute-se o possível envolvimento da noradrenalina central na ocorrência desse efeito comportamental.

* CNPq, Bolsa Pesquisador, Proc. nº. 30122983
CNPq, Apoio Técnico, Proc. nº. 171333-85
FAPESP, Auxílio à Pesquisa, Proc. nº. 85/0333-8

EFEITOS DA MORFINA E DA INGESTÃO DE
SOLUÇÕES ADOCICADAS SOBRE O COMPORTAMENTO
ALIMENTAR DE RATOS

Ricardo Luiz Nunes de Souza e
Sílvia Morato de Carvalho

Setor de Psicobiologia, Deptº Psicologia e Educação,
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rib. Preto-USP

O objetivo do presente trabalho foi verificar a hipótese de que o consumo de substâncias adocicadas poderia alterar os mecanismos opióides envolvidos na modulação do comportamento alimentar, uma vez que tal consumo eleva o limiar à dor em ratos e torna-os tolerantes ao efeito analgésico da morfina, um agonista opióide. Para isso, ratos alojados em gaiolas-viveiro individuais com comida *ad libitum* foram distribuídos em três grupos, um que recebia água, um que recebia solução de sacarose (1 M) e outro que recebia solução de sacarina (5 mM). Cada grupo foi distribuído em quatro subgrupos, de acordo com o tratamento farmacológico recebido: injeções de salina ou 1,2, 2,4 e 4,8 mg/kg de morfina. Os animais eram colocados nas gaiolas-viveiro às 16 horas de um dia e eram injetados às 10 horas do dia seguinte. O consumo era medido nas 18 horas anteriores e seis horas posteriores às injeções. Os dados sugerem que o consumo de soluções adocicadas não alterou significativamente a ingestão. Mostram também que a morfina aumentou significativamente a ingestão dos animais que recebiam água e não alterou a ingestão dos animais que recebiam as soluções adocicadas, exceto pela ingestão de sacarina, que mostrou-se aumentada. Portanto, os resultados indicam que o consumo de substâncias adocicadas pode tornar os animais tolerantes ao efeito orexígeno da morfina, tal como acontece com o efeito analgésico.

Considerando que a alimentação e nutrição constituem aspectos relevantes para o desenvolvimento infantil, estudos sobre os efeitos dos diferentes tipos de aleitamento e tempo de exposição ao mesmo poderão contribuir para uma melhor compreensão dos fatores que afetam o desenvolvimento comportamental dos bebês. Este é o objetivo principal do presente estudo que faz parte do projeto de Gorayeb (1984-1986), que por sua vez tem a finalidade de investigar as variáveis orgânicas e ambientais que afetam o desenvolvimento de crianças, do nascimento a seis meses de idade, visando posteriormente o planejamento de programas de intervenção a nível de atenção primária. Esta pesquisa avaliará 50 sujeitos em cada faixa etária: recém-nascido com $\pm$ 36 horas de vida, bebês de 15 dias e de 1,2,3,4,5 e 6 meses. Os recém-nascidos e bebês de 15 dias deverão ter nascido no HCFMRF e estarem dentro de critérios de normalidade adotados. Todos os sujeitos passarão por avaliação médica e deverão gozar de boa saúde por ocasião das avaliações. As sessões de avaliação do desenvolvimento dos sujeitos serão feitas em uma sala de pesquisa com espelho unidirecional do HCFMRF para os recém-nascidos, na própria residência do sujeito para bebês de 15 dias e em consultórios médicos do C.M.S.C.V.L. para os sujeitos das demais idades. Nestas avaliações serão feitos registros do repertório comportamental dos bebês, utilizando-se o protocolo elaborado por Gorayeb e colaboradores, 1986, através de registro tipo "check-list". Tais registros serão realizados por observadores previamente treinados, frente a diferentes procedimentos de estimulação. Cada sessão terá duração média de 35 minutos, sendo sempre realizada por um único examinador. Após cada sessão serão realizadas entrevistas com as mães dos sujeitos que têm por objetivos investigar o período pré e pós-natal, o tipo de parto, aleitamento inicial e atual, adaptação da mãe à amamentação, sensações maternas durante a mamada e opinião da mãe sobre o aleitamento ideal para crianças. Os dados coletados nas sessões de observação e nas entrevistas, serão agrupados de acordo com a idade da criança, tipo de aleitamento e tempo de exposição ao mesmo. Será feita a comparação da frequência dos comportamentos entre os grupos.

CARACTERIZAÇÃO DAS NECESSIDADES ENCONTRADAS NA POPULAÇÃO ATENDIDA EM PUERICULTURA, EM UM CENTRO DE SAÚDE, EM RELAÇÃO A PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO.

Gorayeb, S.R.P.; Santos, P.L.; Pereira, M.V. e Wei-Ly L. Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

O atendimento às crianças durante a infância e adolescência tem sido feito tradicionalmente através da puericultura, por pediatras, não existindo dados na literatura sobre o acompanhamento psicológico das mesmas. Considerando a importância da promoção de saúde mental desde a infância, o presente estudo tem por objetivo conhecer as necessidades deste tipo de atendimento, na população atendida nos Serviços de Puericultura (crianças de um mês a dezoito anos). O trabalho será realizado com a população atendida no Centro Médico Social Comunitário de Vila Lobato e constará de quatro etapas: 1) entrevista com a mãe; 2) entrevista com a criança (maior de 10 anos); 3) observação e avaliação comportamental das crianças e 4) visita domiciliar. O primeiro passo para a realização da pesquisa foi a elaboração de roteiros de entrevistas: foram pesquisadas e selecionados roteiros de anamnese e entrevistas existentes na literatura; fez-se um tabelamento, seguido de uma seleção de questões e finalmente a formulação das questões selecionadas, adaptando-se a linguagem às características da população. A fim de garantir que todos os aspectos relevantes do comportamento e vida das crianças fossem incluídos no roteiro foi feito um estudo sobre desenvolvimento na infância e adolescência na literatura, e levantado o repertório comportamental de crianças de zero a seis anos a partir de escalas de desenvolvimento, foram então elaborados dois roteiros, estruturados por faixa etária, sendo que um será aplicado às mães e o outro às crianças. A observação da criança será feita em situação estruturada, onde serão aplicadas algumas provas para observação e avaliação de seu comportamento (inclusive provas piagetianas). A visita domiciliar terá por objetivo a observação do ambiente físico e social em que a criança vive. Os dados obtidos serão analisados procurando-se identificar as dificuldades que as mães estão sentindo; as dificuldades apresentadas pelas crianças e as características de desenvolvimento da população para que se possa efetuar o planejamento de um programa de acompanhamento psicológico nos Serviços de Puericultura, visando a promoção da saúde mental.

(Latife Vazigi, Adriana Marcondes Machado, Maria Helena Fernandes e Luiz Antônio Noqueira Martins - Deptº Psiquiatria e Psicologia Médica da Escola Paulista de Medicina).

O trabalho de investigação tem sido realizado em uma unidade de Terapia Intensiva especializada em pacientes poli-traumatizados e intoxicados. A ideia de estudar o funcionamento desta UTI partiu da própria equipe assistencial, e nesse estudo tem sido utilizado a observação participante, entrevistas não-diretivas e reunião com a equipe.

Até o momento vimos estudando alguns fenômenos, dentre eles: a presença de uma equipe de psicólogos no hospital que teria condições de suprir as necessidades de assistência à UTI; a existência de uma expectativa idealizada da própria UTI que havia sido projetada para servir de modelo, mas que na realidade enfrenta todas as dificuldades de um serviço público gerando frustração e insatisfação; a especificidade da tarefa de entrevista [médicos, enfermeiros, auxiliares e atendentes] determinando a dinâmica de funcionamento da própria UTI; uma identificação na relação do profissional com o paciente, que é permeada por diferenças sociais, o que conduz a uma dificuldade de contato humano no desempenho da tarefa.

A presença de dois psicólogos pesquisadores dentro da UTI tem permitido uma releitura destes fenômenos junto com a equipe, definindo o caráter de intervenção desse trabalho.

{ FAPESP }

A GENERALIZAÇÃO DO APRENDIDO EM UM PROGRAMA DE LEITURA. Daiz D'Arc de Lima, Eulália Henrique Maimoni, Maria Aparecida Silveira, Regina Helena D. Silveira e Sandra de Lima (Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Uberlândia).

A preocupação com distúrbios da leitura está presente entre estudiosos do mundo todo, mesmo de países onde as estatísticas de reprovação escolar, na 1ª série do 1º grau não são tão alarmantes como no Brasil (Tanopoli e Tanopoli, 1981).

Este estudo teve por objetivo, a exemplo de Rites (1972), verificar o efeito na aprendizagem da leitura, de um programa elaborado em pequenos passos, utilizando-se o procedimento de desvanecimento do estímulo. A programação foi feita visando apenas o comportamento textual, considerando-se que a escrita, como imitação de um padrão gráfico, já era um comportamento adquirido pelo grupo a que se destina o programa: alunos que sabem fazer cópias, mas não lêem o que copiam. O programa está sendo estudado em dois grupos de sujeitos: um experimental e um de controle, com dez sujeitos cada um, sendo cinco do sexo masculino e cinco do feminino. Os dois grupos vêm sendo submetidos a duas provas, como pré-teste: uma chamada de misturada, em que a palavra a ser aprendida aparece em meio a outras e uma individual, em que cada uma das onze palavras do programa aparece impressa sozinha. As mesmas provas estão sendo utilizadas nos pós-testes, feitos em seguida à apresentação dos passos necessários a cada palavra. Essas palavras foram retiradas de um levantamento prévio do vocabulário dos alunos de Escola onde o programa está sendo desenvolvido. Os passos do referido programa foram testados, utilizando-se apenas uma das palavras. Após terminada a aplicação de todo o programa, serão utilizadas algumas provas adicionais, para a verificação da generalização do aprendido. - Projeto parcialmente financiado pelo MEC/SESU (Programa Nova Universidade)

ENSAIO DE UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE UMA
SESSÃO DE ODONTOPEDIÁTRIA. José Cesar, Univer-
sidade Metodista do Piracicaba; Antonio Bento A. de
Moraes, Universidade Estadual de Campinas.

Este ensaio de análise foi realizado sobre uma das sessões de um tratamento odontopediátrico, de uma criança de 4 anos, que apresentava resistência ao tratamento odontológico. A análise dos aspectos comportamentais foi realizada sobre os dados coletados mecanicamente e registro de lápis e papel. Participaram da sessão dois alunos, o prof. orientador e a mãe. A sessão teve a duração de 75 minutos e constou de 6 rotinas odontológicas: sentar e ajustar a C.O., exame clínico, anestesia, pulpotomia, exodontia, atividade lúdica. Cada rotina foi analisada a partir dos seguintes critérios: 1- progressão técnica do tratamento odontológico, 2- a significação da situação para o paciente em termos de ameaça e de dor, 3- adequação do comportamento dos alunos e do orientador. Em geral os dados mostram que: 1- Os comportamentos da criança que impediram a progressão do trabalho ocorreram preponderantemente nas rotinas sentar e ajustar a cadeira odontológica e exame clínico. 2- Os comportamentos designados como resistência a realização do T.O. foram: chorar, gritar, tossir, virar-se de bruço na cadeira, manter a boca fechada virar a cabeça. 3- As rotinas "sentar e ajustar a cadeira odontológica" e "exame clínico" parecem mostrar uma ameaça para o paciente em função da percepção que ele tem das rotinas subsequente ou de sua própria experiência anterior. Os dados caracterizam uma situação típica em odontologia e oferecem a oportunidade para uma análise do treinamento comportamental do aluno nessa área.

DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DO REGISTRO DE EVENTOS COMPORTAMENTAIS DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO. Jo-

sê Cesar, Universidade Metodista de Piracicaba; Antônio Ben-
to Alves de Moraes, Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Este trabalho de observação faz parte de uma pesquisa para dissertação de mestrado que tem como objetivo descrever alguns aspectos comportamentais do tratamento odontológico, a partir dos dados coletados nas sessões de atendimento de um serviço a pacientes especiais. Foram realizadas 17 sessões com uma criança do sexo masculino, de 4 anos e 2 meses de idade, que apresentava problemas de resistência ao tratamento odontológico (T.O.). Participaram do atendimento 2 alunos - um atuando como cirurgião dentista e o outro como auxiliar - e o professor que desempenhava o papel de orientador. As sessões foram registradas em fitas cassete e registros de lápis e papel por 2 ou 3 observadores no laboratório de Psicologia Aplicada à Odontologia (L.P.A.). Os registros das fitas foram transcritos e separados de acordo com a sequência de rotinas odontológicas (R.O.) (considerou-se R.O. o conjunto de passos que compõe um procedimento clínico específico). Em cada R.O. foram levantadas dificuldades técnicas e/ou de comportamentos que retardavam o andamento do T.O. As dificuldades de observação que ocorreram nas sessões de observação foram: 1- quanto ao treino dos observadores; 2- quanto ao número de pessoas na sala de atendimento; 3- quanto a posição do equipamento e a posição do aluno para intervir sobre a boca do paciente; 4. quanto ao instrumental técnico e 5- quanto a manipulação dos aparelhos de gravação.

AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO DE LEITURA EM CRIANÇAS ATRAVÉS DE TESTES DE RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA ENTRE ESTÍMULOS VERBAIS; M. AMÉLIA MATOS (USP), MARTHA HUBNER D'OLIVEIRA (USP)

Sidman e Tailby (1982) propuseram novas formas de se concluir que houve aprendizagem de habilidades linguísticas através dos procedimentos de emparelhamento-con-a amostra. Para se afirmar, por exemplo, que a resposta de escolher uma figura diante da palavra correspondente significa compreensão auditiva, são necessários, segundo eles, testes adicionais. Recorrendo à Matemática elementar moderna, propuseram um paradigma de teste e o termo "relação de equivalência" para a análise dos comportamentos ensinados com os procedimentos acima citados. Sugeriram que se testasse a existência de três dessas relações: de "reflexividade", de "Simetria" e de "transitividade". Existindo tais relações entre os estímulos apresentados, poder-se-ia afirmar que o sujeito adquiriu um desempenho linguístico. E se a comprovação de tais relações for uma condição suficiente para a identificação da competência linguística, muito da subjetividade de alguns testes educacionais terá sido eliminada. Esta-se, no entanto, diante de uma questão empírica. O objetivo do presente projeto será, então, testar a amplitude e eficácia do referido paradigma de teste na área de leitura, com crianças provenientes de escolas particulares e estaduais de São Paulo, nos seguintes aspectos: Estudo 1: O paradigma de teste permite a identificação de habilidades ausentes na aprendizagem de leitura de crianças com problemas de aprendizagem? Que relação de equivalência lhes faltam? Estudo 2: O paradigma de teste diferencia crianças submetidas a diferentes métodos de alfabetização? Que relação de equivalência aprenderam? Estudo 3: O paradigma faz emergir novas classes verbais? A criança aprende a ler com paradigma? Pretende-se discutir os resultados apontando as implicações do paradigma para o ensino de leitura e para as eventuais emergências de novas classes verbais sem treino.

REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE UMA CRIANÇA AUTO-AGRESSIVA PROFUNDAMENTE RETARDADA. Sônia Beatriz Meyer
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Na literatura sobre auto-agressão verifica-se que não existe consenso sobre o que é este fenômeno, como é que ele surge e o que o mantém. Existem algumas evidências indicando que pode existir interação entre o comportamento auto-agressivo e outras respostas do organismo, além de haver dados indicando que vários tipos de condições ambientais afetam a sua ocorrência. Assim, para permitir um melhor entendimento deste tipo de comportamento, este estudo se propôs fazer uma análise funcional incluindo todo o repertório do indivíduo estudado. O sujeito foi uma menina de 9 anos de idade, com um diagnóstico de microcefalia, que não se alimentava, vestia ou tomava banho sozinha, não falava, apresentando compreensão limitada. Estava frequentando uma escola para excepcionais há um semestre, no início do estudo. Foram realizadas entrevistas com os professores e técnicos da escola que com ela trabalhavam, com seus pais, e foram examinados os registros existentes na escola. Em seguida foram realizadas observações para a identificação e definição dos comportamentos mais frequentes, que incluíam, entre outros, um som de choro, um ruído feito com a boca, morder mãos ou braços, bater a mão na cabeça, apertar o nariz com força e girar os dedos. Foram realizados 74 registros de ocorrência de cada uma das 15 categorias de comportamento, em intervalos de 15 segundos. A duração de cada observação foi de 10 minutos. Outros dados considerados relevantes também foram registrados. As observações foram divididas entre diferentes situações na rotina da criança na escola. Estas ocorreram durante sessões de treino, em ocasiões em que não havia atividade, enquanto a criança tocava um piano de brinquedo, durante o almoço, o lanche da tarde, a aula de música, enquanto estava no banheiro, e no salão da escola. A porcentagem de ocorrência de cada categoria de comportamento foi calculada e agrupada para cada uma das situações. As principais conclusões obtidas através da análise dos dados foram as seguintes: A maior ou menor ocorrência dos comportamentos dependia da situação onde estes foram observados. Além disto, alguns comportamentos tinham uma alta correlação entre si, como por exemplo, som de choro e morder. Julgou-se que a forma de coleta de dados foi útil, pois evidenciou relações que não eram aparentes em observações sem o uso do registro proposto.

A primeira coisa que me veio à cabeça foi a possibilidade de encontrar alguém que tivesse passado por uma situação semelhante à minha. Eu sabia que não estava sozinho e que havia outras pessoas que também estavam enfrentando dificuldades. Então, comecei a pesquisar e descobri que havia um grupo de pessoas que se reuniam regularmente para discutir suas experiências e oferecer apoio mútuo.

Eu me inscrevi no grupo e logo me senti acolhido. As pessoas eram tão abertas e compreensivas que eu me senti em casa. Elas me ajudaram a entender melhor o que estava acontecendo comigo e me deram dicas valiosas sobre como lidar com a situação. Além disso, eu também encontrei algumas pessoas que estavam passando por problemas semelhantes aos meus e isso me deu um senso de comunidade.

Com o tempo, eu fui ficando mais confortável em compartilhar minhas histórias e ouvir as dos outros. Isso me ajudou a perceber que eu não estava sozinho e que havia muitas pessoas que estavam enfrentando dificuldades semelhantes às minhas. Isso me deu um senso de esperança e me ajudou a lidar melhor com a situação.

Hoje, eu ainda me encontro no grupo e continuo recebendo apoio e encorajamento das outras pessoas. Isso me ajudou a superar muitas das dificuldades que eu estava enfrentando e me deu um senso de propósito e significado. Eu sei que não estou sozinho e que há muitas pessoas que estão enfrentando dificuldades semelhantes às minhas. Isso me dá a força necessária para continuar lutando e buscando a melhor solução para o meu problema.

HOLANDA, H.C; MEDEIROS, M; FERREIRA, D.S; FERNANDES, M;
PEREIRA, I; SANTOS, M; PEREIRA, M.D; COSTA, P.C;
(ALUNOS PSICOLOGIA - UERN 1985)

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM EQUIPE DE
NEONATOLOGIA DE UM HOSPITAL-ESCOLA

Marianna Schontag - Departamento de Psiquiatria da
Escola Paulista de Medicina

O presente relato, refere-se a uma experiência de intervenção psicológica, solicitada pela Equipe de Neonatologia do Hospital São Paulo ao Depto. de Psiquiatria da EPM.

O pedido foi formulado a partir da constatação de dificuldades vividas pela equipe no desempenho de suas tarefas, dado o caráter altamente ansiôgeno de seu exercício profissional, realizado junto a neonatos de alto risco com elevado índice de mortes.

Propõe-se à equipe um espaço de reflexão de sua prática, dificuldades e dinâmica no sentido de melhorar sua eficiência na assistência e ensino. Foi utilizado como via de intervenção, o método clínico marcado pelo referencial psicanalítico, através de Grupos Operativos realizados semanalmente.

A explicitação dos conflitos, fantasias, ansiedades e defesas do grupo implícitos no discurso, assim como a legitimação dos mesmos, promoveu alterações na identidade grupal enquanto relação de cada integrante com o grupo, deste com outros grupos, com a tarefa e com a própria profissão. A equipe pôde rever seus padrões de exigência e expectativa desenvolvendo atitudes mais tolerantes e de maior continuidade.

- A intervenção psicológica apesar de inscrita num projeto político, ocorre através de um conjunto de técnicas em que o objeto de análise e explicitação são as formas pelas quais os integrantes se vêem em relação com os outros e com a tarefa enquanto a executam.
- O psicólogo tem um lugar de poder que cria por parte da instituição movimentos ambivalentes de incorporação e expulsão de sua figura.

DISCURSO, INSTITUIÇÃO E PODER: ANÁLISE DA
INTERAÇÃO ENFERMEIRO(A)-PACIENTE.

Leda Verdiani Tfouni - Departamento de Psicologia
e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e
Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São
Paulo. Emília Campos de Carvalho e Carmem Graci-
da Silvan Scocchi - Escola de Enfermagem de Ribe-
irão Preto - Universidade de São Paulo.

Este trabalho apresenta uma análise da intera-
ção enfermeiro(a)-paciente em situação de coleta
de sangue. O "corpus" analisado consta de 20 (vin-
te) diálogos, entre 5 (cinco) enfermeiros(as) e 20
(vinte) pacientes, estes internados em um hospi-
tal-escola de Ribeirão Preto. A análise dos dados
foi dividida em duas partes: Na primeira, foi efe-
tuada uma análise da "mecânica" da conversa-
ção, segundo o modelo de Sistemática de Tomada/Troca de
Turnos. Na segunda, foram analisadas as marcas for-
mais que constituem e individualizam esta forma-
ção discursiva. Os resultados mostram uma assime-
tria na interação, fato que qualifica a interação
entre enfermeiro(a) e paciente como uma relação
de controle, dominação e apagamento da individua-
lidade. Estes fatores mostram que a ideologia da
instituição hospitalar com relação ao docente é de
imposição da autoridade e reificação.

Sônia Maria Villela Bueno (Prof. Assistente do Depto. de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP). Renata Curi Labate (Aux. de Ens. do Depto. Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP).

Preocupadas com a situação de desagregação dos doentes mentais crônicos internados, resultante da síndrome de hospitalismo, o presente trabalho objetivou averiguar o que os pacientes pensam sobre o hospital psiquiátrico; como percebem o trabalho do enfermeiro e quais as atividades de lazer que desenvolvem para ocupar o seu tempo. Para levantar tais dados, utilizou-se da observação, da entrevista individual, fazendo uso do formulário (como instrumento) com questões abertas. Trabalhou-se com vários pacientes crônicos de um determinado setor masculino de um hospital psiquiátrico estatal, custodial, de uma cidade do interior de São Paulo. Destes, trabalhou-se com apenas 10 sujeitos por se apresentarem em condições de manter diálogo e com coerência lógica, verbal. A maioria é solteira e católica (80%) e procedentes do interior São Paulo (90%), nível escolar entre primário incompleto e analfabetismo (70%); faixa etária entre 21 a 70 anos. Quanto às questões sobre o hospital, 70% dos sujeitos responderam que foram internados por apresentarem doença (na cabeça, bebida alcoólica e ataque); nas questões sobre o que você gosta e não gosta do hospital, 50% deles referiram não gostar de nada. Os demais responderam não gostar dos barulhos dos pacientes, da comida, do tempo ocioso, etc. Referiram que se fossem enfermeiros ajudariam a curar os doentes, (70%). Quanto ao lazer, a maioria informou que ajuda na limpeza, no refeitório e na horta do hospital (50%). Finalmente na questão sobre o que você precisa para distrair-se no hospital, responderam, "não sei", "não acho graça aqui", etc.. Portanto, concluiu-se que o paciente internado crônico estudado percebe o hospital tal como o é, e daí, demonstrando apatia e indiferença e falta de estímulo às situações inerentes ao ambiente hospitalar, bem como tem noção clara da sua doença e sente necessidade de se tratar.

- VIVÊNCIAS DE UMA RESIDENTE EM PSICOLOGIA
TRABALHANDO COM GRUPOS EM HOSPITAL PSIQUIÁ-
TRICO - Kátia Osternack Pinto
- Instituto de Psiquiatria da FEAB - Itapira - SP

O trabalho levanta alguns pontos da dinâmica grupal em Instituição Psiquiátrica. A autora relata suas vivências de 7 meses como residente em Psicologia, trabalhando em equipe multidisciplinar e com grupos de pacientes, inter-relacionando alguns fatores surgidos nesse processo. O setor conta com 61 pacientes psicóticos, em geral na fase aguda, com uma ou várias internações. Entre outras atividades, realizam-se semanalmente duas reuniões de Grupo Operativo, cada uma com 30 pacientes, com objetivo de discutir sobre as dificuldades e o cotidiano da vida comunitária. A equipe também reúne-se semanalmente para avaliar o trabalho e tratar dos problemas emergentes. Em todo esse processo, houve fases em que a comunicação grupal não foi produtiva, surgindo várias crises. Estas, provavelmente, foram motivadas pelas saídas e entradas de pacientes ou elementos da equipe, ou ainda pelas mudanças decorrentes da própria evolução do trabalho. A análise dos fatores relacionados a esse processo têm mostrado que: (1) as crises nas reuniões de equipe e/ou nos grupos operativos estão intimamente relacionados e tendem a ser concomitantes; (2) as características das pacientes com que se trabalha sublinham as dificuldades de integração da equipe; (3) a qualidade do vínculo que se estabelece entre os elementos da equipe facilita seu crescimento e melhora seu desempenho; e (4) o desenvolvimento da equipe contribui para o desenvolvimento dos grupos e dos próprios pacientes com quem se trabalha.

Aureliano Coimbra Filho - Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

A concepção epistemológica de Piaget segundo a qual a interação sujeito-meio se dá mediante um vai-e-vem entre pensamento e ação, ação que se reflete no sistema cognitivo em um processo de equilibração através do qual os conceitos e relações vão se construindo progressivamente, vem sendo explorada experimentalmente nos trabalhos que venho desenvolvendo no campo da formação de professores de Ciências e Biologia.

Esta comunicação, mediante um exemplo concreto, focaliza a estruturação e execução de um programa de ensino de Biologia em que o aluno coloca do diante do encadeamento de situações progressivamente problemáticas, é solicitado a acionar seus processos de equilibração.

A cada equilíbrio, representado pela construção de um conceito ou de uma relação, segue-se uma situação desequilibradora e, assim, sucessivamente, vai-se ampliando o campo de conhecimentos, por ele mesmo construído.

Autor: Yves de La Taille

O objetivo da comunicação é discutir em que medida se pode afirmar que atividades com LOGO, assim como são propostas na maioria das publicações, apresentam um caráter piagetiano real. Em outras palavras, o que a criança aprende além de aprender a própria linguagem LOGO? Analisaremos três aspectos. 1) a programação: o que é uma atividade de programar? mostraremos como a atividade de elaboração de algoritmos é constante na criança. 2) Linguagem LOGO: se a elaboração de algoritmos é atividade normal da criança, qual a especificidade da programação LOGO? Mostraremos que a linguagem LOGO, como toda linguagem de programação, impõe limites precisos à reflexão e até certo ponto artificiais, obrigando a criança a aprender um novo código e a submeter-se a estratégias em vez de construí-las. A riqueza possível das atividades repousa inteiramente sobre os ombros do professor. 3) O professor: aqui discutiremos dois pontos. Primeiro mostraremos os perigos do termo facilitador, segundo, discutiremos o fato de que a maioria das propostas LOGO ensinam a criança a dividir as suas tarefas em pequenas partes, invertendo assim o processo natural do pensar que só estabelece as partes depois de conhecer o todo; em outras palavras os facilitadores acabam por ensinar o que justamente teria de ser construído: o algoritmo. Nossa conclusão será que as atividades LOGO, como toda atividade que propõe à criança que construa suas hipóteses e ache suas soluções podem ser vistas como promovendo uma "aprendizagem piagetiana", mas que tais atividades com computador apresentam um campo muito limitado e que, portanto, seu emprego não deve se sobrepor a outras atividades e que, sobretudo, depende da intervenção do professor. Concluiremos também que a utilização da linguagem LOGO está longe de representar a única alternativa válida para emprego do computador na Educação.

UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA DO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS DE PRIMEIRA SÉRIE: ASPECTOS PSICODINÂMICOS E OPERATÓRIOS. Maria Bernadete Amêndola Contart de Assis, FFCL de Ribeirão Preto, USP e Lino de Macedo, Instituto de Psicologia, USP.

O objetivo desta pesquisa foi investigar a influência de alguns fatores cognitivos (operatórios) e afetivos (psicodinâmicos) no desempenho escolar, com base na teoria de Piaget e na teoria psicanalítica. A amostra constituiu-se de 37 escolares de 1ª série do 1º grau, de ambos os sexos, com idades variando entre 6 anos e 11 meses e 7 anos e 11 meses e pertencentes a dois níveis sócio-econômicos. Foram formados quatro grupos, combinando-se o desempenho escolar, bom ou mau com o nível sócio-econômico, alto ou baixo. Estes grupos foram comparados quanto a aspectos operatórios e psicodinâmicos. As características operatórias foram avaliadas por intermédio de Provas de Noção de Conservação de Correspondência Termo-a-Termo, de Substância e de Peso e as psicodinâmicas pelo Teste de Rorschach e CAT-A. Os resultados indicaram que os fatores que mais diferenciaram os sujeitos com bom e mau desempenho escolar, nos dois níveis sócio-econômicos foram: 1) desempenho em Conservação de Correspondência Termo-a-Termo; 2) controle dos afetos; 3) imagens parentais e 4) capacidade de reparação. Nos grupos com bom desempenho escolar estes fatores apresentaram-se mais positivos que nos grupos com mau desempenho. Foram discutidas as possíveis razões da influência destas características no desempenho escolar enfatizando-se os aspectos psicodinâmicos e a relação destes com as características da escola.

EGOCENTRISMO PIAGETIANO E SEUS CORRELATOS SÓCIO-ECONÔMICO E METODOLÓGICO, EM AMOS- TRAS NORDESTINAS

José Telmo Valença
Departamento de Psicologia da
Universidade Federal do Ceará

Ultimamente, vem crescendo o interesse dos autores pelo estudo do egocentrismo piagetiano. Este tópico tem servido de paradigma para inúmeras pesquisas, realizadas principalmente a partir de 1970. No presente estudo, a evolução do binômio piagetiano *egocentrismo-descentração* foi investigada em 324 crianças, sendo a metade delas em condições sócio econômicas muito precárias (*baixa renda*) e a outra metade de condições boas ou ótimas (*média renda*). A idade dos Ss variou entre 6 a 14 anos. Três procedimentos experimentais foram utilizados nas tarefas de descentração cognitiva (tomada de perspectiva -- uma variante do experimento piagetiano das três montanhas). Foi aplicado também um teste de discriminação lateral. A análise dos resultados indicou que procedimentos diferentes acarretaram respostas diferentes, em algumas situações. Também foi verificado que Ss de *média renda* evoluem no sentido egocentrismo-descentração à proporção que a idade aumenta e que apresentaram melhor desempenho que os de *baixa renda*, em quase todas as situações. Noção de direita-esquerda correlaciona-se à habilidade de descentração em sujeitos de *média renda*.

CENTRAÇÃO-DESCENTRAÇÃO: QUESTÃO DE NÍVEL DE DIFICULDADE DAS TAREFAS?

José Teófilo Valença

Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará

Maria Dival Pereira Guedes e Lucivânia Maria Rebelo
(colaboradoras)

Alunas do Curso de Psicologia da UFC

As controvérsias relativas à idade em que se dá a descentração referida por Piaget não declinam com o aumento de pesquisas, cada vez mais diversificadas sobre o tema. Igualmente controvertida é a crença na existência de um princípio unitário subjacente à descentração. Com o objetivo de verificar possíveis correlações entre as diversas formas de descentração, foi utilizada uma amostra de 19 crianças, de 5 anos e 6 meses a 11 anos, com a média de idade em torno dos 8 anos. Todos os Ss foram submetidos às seguintes tarefas: tomada de perspectiva visuo-espacial (variante das três montanhas); jogo de "esconde-esconde"; conservação de quantidade descontínua; conservação de quantidades contínuas (líquido e massa) e reversibilidade (tubo e bolas). Os resultados confirmaram alta correlação entre as tarefas de conservação de quantidades contínuas (líquido e plasticina). Também foi encontrada correlação significativa entre quantidade descontínua e as tarefas de quantidades contínuas. As demais correlações foram não-significativas. Entretanto, num ponto das provas houve uma concordância quase absoluta: nas tarefas de esconde-esconde 89% dos Ss desempenharam com muito sucesso. A tarefa de reversibilidade foi retirada da análise dos resultados.

AÇÃO E LINGUAGEM EM UMA CRIANÇA DE 4 ANOS E 7 MESES:
REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS COGNITIVOS E AFETIVOS.

Suzana Alves Viana

Instituto de Psicologia - U.S.P.

Neste trabalho faz-se uma "leitura" da ação e linguagem de uma criança de 4 anos e 7 meses, em três momentos, durante os quais se relaciona com um adulto. Os referenciais para a leitura foram o piagetiano e o psicanalítico.

Considerou-se a relação lógica "maior do quê", buscando compreender seu correspondente no desenvolvimento emocional desta criança; tentou-se assim analisar a construção do real, quanto à construção daquela relação, segundo as interações entre aspectos cognitivos e afetivos, expressos nas condutas observadas.

Como conclusão, perguntou-se até que ponto a aquisição da relação "maior do quê", apresentada pela criança nos termos "esse é pequenininho, esse é grandão", estaria, por outro lado, refletindo, igualmente, suas preocupações emocionais, quanto à sua identidade, no sentido de procurar compreender seu lugar, seu papel e sua função dentro da família. Em outras palavras, procurou-se destacar o que há de comum nestes dois contextos (emocional e cognitivo), traduzido por uma relação parte-todo, em que o que se "busca" é o lugar ou a posição em uma certa ordem.

O método chamado "auditoria do desempenho" desenvolvido por Thomas Gilbert é um instrumento utilizado para diagnosticar problemas, definir prioridades e dirigir decisões no sentido de solucionar deficiências no desempenho das organizações bem como dos seus membros.

Este método consiste em três estágios de análise. O 1º - Modelos de realizações esperadas - focaliza o resultado a ser produzido, no sentido ideal, pelo sistema e pelos indivíduos que nele operam. O 2º - Medidas de oportunidade - o desempenho atual é medido e o potencial para melhorar o desempenho é quantificado para cada indivíduo e para o sistema como um todo. O 3º - Métodos de aperfeiçoamento - são apontadas as mudanças ambientais, programas e ações administrativas necessárias para reduzir as diferenças entre o ideal e o real.

A análise abrange os seis níveis de operação de um sistema: filosófico, cultural, político, estratégico, tático e logístico. Em cada nível o desempenho atual de uma instituição é comparado a padrões pré-determinados, os chamados "desempenho exemplar". Esta comparação facilita o diagnóstico das deficiências da organização.

O método, então, consiste de 18 passos que compoem os três estágios nos seis níveis. Cada passo é composto de meios específicos de acordo com o estágio e/ou o nível.

* Este Trabalho é parte da dissertação apresentada à Western Michigan University de Kalamazoo, Michigan, como requisito parcial para a obtenção do grau de doutor em Psicologia Organizacional, com apoio da CAPES/MEC.

O método chamado "auditoria do desempenho" desenvolvido por Thomas Gilbert foi aplicado em um armazém-cooperativa de alimentos localizado no campus de uma universidade do meio oeste dos Estados Unidos.

Foram seguidos todos os passos da matriz de desempenho onde as responsabilidades individuais e objetivos institucionais foram analisados juntos, com o fim de encontrar sua consistência com os mais altos ideais da organização.

As conclusões do presente estudo mostram como os sistemas falham no diagnóstico de seus problemas principalmente por focalizar níveis mais baixos, tais como logístico e tático, em vez de olhar para os níveis mais altos, tais como filosófico e cultural.

Uma das conclusões mais importantes é que as áreas de incompetência e desempenho deficiente são relacionadas a fraquezas do sistema administrativo que falha em definir as realizações esperadas prioritárias e designar responsabilidades para elas.

O presente estudo pretende servir como um instrumento educativo e de avaliação para ajudar o sistema a identificar áreas fracas que necessitam melhoria a fim de atingir os ideais filosóficos da organização.

- * Este trabalho é parte da dissertação apresentada à Western Michigan University de Kalamazoo, Michigan, como requisito parcial para a obtenção do grau de doutor em Psicologia Organizacional, com apoio da CAPES/MEC.

O objetivo do trabalho é apresentar uma experiência de avaliação de desempenho gerencial, na qual avaliadores e avaliados foram envolvidos em todas as fases do processo, desde a concepção teórica até os desenhos dos formulários de registro. A literatura de avaliação de desempenho está repleta de relatos e análises de experiência fracassadas. Tais insucessos estão ligados ao fato de que A.D. tem sido vista como um ritual burocrático - de conteúdo psicológico - que não cumpre nenhuma função, e cujos resultados são arquivados sob a sigla CONFIDENCIAL, não gerando portanto, uma intervenção efetiva na dinâmica das relações de trabalho.

A consequência é que o nível de compromisso das pessoas envolvidas (avaliados e avaliadores) é bastante baixo, resultando em baixa qualidade e fidedignidade das informações advindas da avaliação. Em 1977, Morgan L. Mc Call Jr. e David M. de Vries, do Centro de Liderança e Criatividade de Greensboro (N.C.-USA) escreveram um artigo onde denunciavam que a maioria dos sistemas por eles pesquisados não levava em conta a realidade da organização - a natureza do trabalho gerencial, as demandas do ambiente - e que as características organizacionais se chocam com a estrutura interna do sistema de A.D.

As premissas básicas do sistema que pretendemos apresentar, definidas pelos diretores e gerentes da empresa, foram:

- o papel do gerente como administrador de relacionamentos visando resultados
- avaliação de desempenho como um processo contínuo e participativo;
- a avaliação de desempenho centrada em resultados/processos de trabalho e não apenas em características pessoais.
- desempenho como função de um conjunto de variáveis organizacionais, pessoais e do ambiente externo;
- planejamento de carreira e desenvolvimento gerencial como processo auto-dirigido e não responsabilidade exclusiva de organização.

A partir da definição das premissas, foi estabelecido o conteúdo da avaliação o processo/etapas e os formulários de registro. Dessa maneira eliminou-se a ansiedade e quebrou-se a resistência clássica dos gerentes contra a avaliação de desempenho.

Nessa experiência eles passaram a ser "donos" do sistema que atenderá aos pro-
pósitos gerenciais e não aos propósitos dos profissionais de recursos humanos

(EMULTRON COMERCIAL E EMPENHOIMENTOS LTDA.)

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o compromisso do psicólogo organizacional com o autoritarismo e a alienação nas relações de trabalho.

As origens do autoritarismo na prática da psicologia nas organizações estão basicamente :

- . na formação/atitude científica calcada no positivismo;
- . no conhecimento/domínio do arsenal tecnológico da psicologia aplicada;
- . na representação do capital na relação capital X trabalho.

O psicólogo é um profissional de saúde de pessoas e instituições, e portanto seu trabalho deve estar direcionado para o desenvolvimento da auto-consciência.

A formação acadêmica dos psicólogos tem como um dos panos de fundo, a IMPARCIALIDADE, e a busca da imparcialidade é o caminho da alienação, porque é a tentativa de negar os vínculos mantidos com a realidade.

Os psicólogos tem portanto desenvolvido um trabalho que caminha na direção oposta ao seu propósito de saúde impondo alienação e portanto, promovendo e perpetuando a doença do autoritarismo.

A desalienação é fruto da consciência de que se é participante e responsável pelo fenômeno/realidade sobre a qual se pretende atuar.

Só se conhece a instituição, o cliente, o candidato a emprego, na/através da relação estabelecida com eles.

É preciso portanto que o psicólogo se "saiba" nessa relação.

Não pode existir portanto imparcialidade, a imparcialidade praticada hoje, parece mais indiferença e não há maior fonte de conservadorismo do que a indiferença.

O propósito deste trabalho é apresentar uma experiência de ensino de Psicologia Organizacional, para alunos do 8º semestre de Psicologia, fundamentada na análise de sua própria experiência institucional. O conteúdo do programa proposto não foge ao conteúdo geralmente adotado nas faculdades de Psicologia e pretende apresentar aos alunos - no seu primeiro contato com a área de Organizacional - uma visão abrangente das várias áreas de atuação do psicólogo dentro de uma empresa; Seleção de Pessoal, Treinamento e Desenvolvimento, Desenvolvimento de Executivos, Avaliação de Desempenho e Desenvolvimento Organizacional. A metodologia de ensino, no entanto, é diferente da comumente praticada, sobretudo no ensino de Psicologia Organizacional que se apóia num grande volume de textos, estágios e visitas.

A turma, 8º semestre, foi tomada como instituição, e análise de suas experiências e etapas ultrapassadas ao longo dos sete (7) semestres anteriores e de suas expectativas futuras serviram de base para desenvolvimento do conteúdo proposto.

As avaliações que os alunos tem realizado já apontam alguns resultados interessantes: jamais tinham pensado na classe como instituição, sentiram-se estagiários de sua própria turma, imaginavam que o trabalho em empresa tinha uma característica menos criativa, etc.

O resultado mais importante desta experiência tem sido a desmistificação e a clarificação do papel do psicólogo nas organizações, e consequentemente a certeza de que o entendimento da dinâmica de uma empresa só é possível mediante o reconhecimento de que se é participante a tivo dessa dinâmica.

Ana Maria Mello, Maria Isabel Pedrosa (Instituto de Psicologia, USP), Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (Instituto de Educação, USP), Flavio Magalhães, Maria Clotilde Rossetti Ferreira (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP)

As modificações introduzidas em uma creche direta ligada à Secretaria da Família e Bem Estar Social de São Paulo (FABES) e localizada na periferia da cidade (Zona Sul-Morumbi, BT) serão discutidas por meio da apresentação de um vídeo filmado no local.

A creche atende 90 crianças entre 3 meses a 6 anos e 11 meses provenientes, em sua maioria, de três favelas vizinhas.

A primeira autora quando na direção da creche procurou reorganizar o espaço físico, os locais e as rotinas das crianças e das pajes, de forma a proporcionar-lhes atividades mais variadas.

Toda essa transformação foi feita procurando envolver ativamente os funcionários da creche em treinamentos, discussão e planejamento conjunto das modificações a serem introduzidas. Várias dificuldades tiveram de ser enfrentadas e superadas, pouco a pouco, no que diz respeito à falta de recursos materiais, ausência e/ou resistência dos funcionários a mudanças nas rotinas, etc. Após um ano de intenso trabalho foi possível notar maior disponibilidade e atenção dos adultos para com as crianças, maior envolvimento destas em brincadeiras, mais interações entre crianças com menos episódios de agressividade.

Ao final da apresentação do vídeo serão discutidas as implicações dessas mudanças no processo educacional das crianças. (FAPESP)

ALGUMAS VARIÁVEIS DO GRUPO FAMILIAR E A ETIOLOGIA DA FARMACODEPENDÊNCIA E DO ALCOOLISMO.

Marília Martins Vizzotto-Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Após a citação de estudos tratando das possíveis influências familiares na gênese do alcoolismo e da farmacodependência é apresentada a proposta de trabalho:a.Determinar a incidência do alcoolismo e da farmacodependência entre parentes de dependentes em recuperação;b.Estudar a influência de algumas variáveis familiares na etiologia da dependência ao álcool e à droga.Através de uma entrevista estruturada, foram ouvidos:37 farmacodependentes;10 alcoolistas e 2 internos com dupla dependência; todos em fase de recuperação em duas instituições destinadas a esse fim.Constatou-se que 53,3% indicaram a existência de alcoolismo e/ou farmacodependência entre parentes do 1º grau, o que confirmaria a importância do papel desempenhado por eles como modelo de identificação para a criança.Verificou-se também um alto índice de desarmonia dentro do grupo familiar, dado que concorda com outros estudos realizados.A Autora sugere estudos posteriores enfocando aspectos psicodinâmicos da família do farmacodependente e do alcoolista.

Fátima Quintal de Freitas, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo. O presente trabalho investigou a atuação de profissionais engajados em trabalhos comunitários. Foram entrevistados 14 psicólogos com diferentes formações que estavam ou já haviam desenvolvido algum trabalho em comunidade. Os dados obtidos passaram por uma análise de conteúdo, através da qual os diversos posicionamentos foram comparados. Os resultados obtidos mostraram que para o desenvolvimento do trabalho os psicólogos empregam desde técnicas tradicionais da psicologia até a rejeição a qualquer tipo de instrumental da mesma. Coerentemente a isto realizam o atendimento à população centrando-se em problemas individuais e eminentemente psicológicos até problemas de âmbito maior determinados pelos aspectos sócio-econômicos. Foi possível detectar que a postura profissional assumida frente aos problemas sociais e a formação dada pela universidade têm um papel fundamental na indicação ou determinação do tipo de trabalho a ser desenvolvido por estes profissionais que se situam no continuum transposição dos modelos tradicionais da psicologia ou criação de novos modelos teóricos e metodológicos que possam corresponder às necessidades dessa nova realidade.

Este trabalho faz parte da Dissertação de Mestrado da autora, apresentada à PUC-SP em agosto de 1986 na área de concentração em Psicologia Social

ATUAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES DE PSICOLOGIA
EM UM PROGRAMA COMUNITÁRIO. Maria Luiza Mendonça
Araújo, Departamento de Psicologia, Universidade de
Brasília.

O Projeto Patinha é um projeto de ação comunitária desenvolvido pela Clínica de Medicina Integral, que recentemente firmou convênio com o Projeto Rondon e UnB. Faz parte do Programa Permanente de Participação Coletiva do Decanato de Extensão e representa a disposição da Universidade de estimular a formação crítica da cidadania no confronto com a realidade, integrando ensino-pesquisa-extensão.

A Psicologia vem participando do Projeto a partir do 1º semestre de 1986 nas áreas de Educação e Saúde. Professores e alunos atuam junto a uma escola de 1º grau e do curso de magistério, através de observações, entrevistas, discussões em grupos e cursos de extensão. No Centro de Realimentação Infantil (creche para crianças desnutridas) a atuação se dá a nível de estimulação das crianças e do treinamento das atendentes. Estagiários de psicologia têm participado também do treinamento de crecheiras das creches domiciliares existentes na região.

Os resultados obtidos até o momento não são suficientes para se estabelecer conclusões, mas incentivam a continuação das atividades na busca de uma atuação interdisciplinar.

CONSCIENTIZAÇÃO E MUDANÇA: UMA INICIATIVA NA ÁREA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E COMUNITÁRIA. Maria da Penha Nery, Inez Cristina G. Rodrigues, Simone G. Ouvanha Peres. Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília.

O presente trabalho é fruto das atividades do Projeto Fatinha-Projeto de Ação Comunitária- e foi realizado na Escola do Novo Gama, Goiás, com o objetivo de conscientizar o professor do seu papel na formação do aluno, utilizando os conhecimentos de Psicologia. Iniciou-se por um levantamento de dados sobre as características e necessidades dos alunos e profissionais da escola através de entrevistas semi-informais com o staff desta instituição de ensino, e questionário com professores e alunos da 5a. Série. O levantamento e a análise destes dados indicou ser a comunidade-escolar carente de Recursos Humanos em termos qualitativos e quantitativos, além de ter dificuldades econômicas. Estes dados associados às reivindicações dos educandos e dos educadores levou à criação de um "curso-debate", visando atingir as problemáticas da área de Psicologia Educacional. Este curso teve duração de 40hs e como clientela professores e normalistas, num total de 18 pessoas. Utilizou-se dinâmicas de grupo, apresentação de noções de Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e troca de experiências. Verificou-se que houve crescimento, conscientização profissional, mudança de atitude dos participantes, melhoria das relações humanas e valorização da criatividade para a promoção de mudanças. Considera-se relevante a investigação destes resultados a longo prazo.

A MULHER NA LAGOA DAS FLORES: TRABALHO DE DÚPLA JORNADA. Eliane Quadros de Castro. Departamento de Ciências Administrativas. Escola de Administração de Empresas. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

A mulher na Lagoa das Flores além de trabalhar lavrando a terra e cultivando produtos hortigranjeiros, desempenha todas as atividades domésticas sem contar com qualquer auxílio por parte dos seus filhos do sexo masculino e do marido nas tarefas do lar.

Pesquisa realizada entre mulheres lavradoras habitantes da Lagoa das Flores-perímetro urbano da Cidade de Vitória da Conquista-região do Cinturão Verde. Produção econômica: hortigranjeiros.

Foram aplicados 30 questionários entre 150 mulheres proprietárias de terra cuja renda familiar deriva exclusivamente da venda dos produtos hortigranjeiros em Vitória da Conquista e cidades próximas.

Os dados levantados através dos questionários nos mostram que as mulheres pesquisadas não questionam a sua dupla jornada, entendendo que os trabalhos domésticos são de competência exclusiva do sexo feminino.

"ACABA MUNDO": DA PROPOSTA DE URBANIZAÇÃO A UM PROJETO DE ECOLOGIA HUMANA EM FAVELA

Elizabeth de Melo Bomfim, Maria Emília Amarante Torres Lima, Marília Novais da Mata Machado.

De uma consulta do Ministério de Urbanismo e Meio Ambiente à UFMG sobre a possibilidade de um projeto de urbanização de favelas e após inúmeras discussões internas, as Escolas de Filosofia e Ciências Humanas, Arquitetura e Engenharia, num plano interdisciplinar, responsabilizaram-se por um projeto. Alunos e professores da disciplina "Psicologia Comunitária e Ecologia Humana", com o intuito de avançar as discussões que permaneciam no campo teórico iniciaram, a partir de referenciais como autonomia e cooperativismo, ecologia humana e pesquisa participante, sua ação numa favela denominada "Acaba Mundo", uma das 134 áreas demarcadas pela Prefeitura de Belo Horizonte como integrante do "Pró-Favela", programa que dispõe sobre a regularização jurídico-urbanística das favelas, visando a posse da terra.

"Acaba Mundo" é, como a maioria das favelas belo-horizontinas, atravessada por várias instituições cujos trabalhos, nem sempre compatíveis, deixam marcas psicossociológicas reveladas nos diferentes discursos (linguísticos, pictóricos, etc). A partir da análise destes discursos foi possível concluir a necessidade de um projeto que não estivesse reduzido somente às institucionais questões de urbanização (ruas, esgotos, luz e saneamento) mas que tratasse dos aspectos da qualidade de vida, numa proposta de ecologia humana (moradia, transporte, lazer, arte, cultura, etc), com a criação participativa da própria população favelada.

DE ESQUIVA I - Jesus Landeira Fernandez (Instituto de Psicologia da USP), Antonio Pedro de Mello Cruz (Deptº de Psicologia da PUC/RJ) e Maria Teresa Araujo Silva (Instituto de Psicologia da USP).

O objetivo deste trabalho foi verificar o curso da aquisição de uma resposta de esquiva ativa de duas vias, numa caixa de Mourer (Shuttle-box), quando o estímulo sinalizador de choque foi previamente habituído. Para tal, 16 ratos provenientes do Zoológico de São Paulo foram submetidos inicialmente a um treino de fuga. Cada rato foi exposto a 10 choques de 20 segundos de duração cada, num esquema de VI60. A intensidade foi elevada a partir de 8V, subindo sucessivamente para 30V, 50V, 100V e 150V. Caso o animal não atingisse o critério de 7 respostas de fuga durante os 10 primeiros 10 choques da primeira intensidade, a intensidade do choque era aumentada com uma nova sequência de 10 choques, seguindo-se assim até que o critério fosse atingido. Em seguida, passou-se à Fase de habituação prévia do CS: metade dos animais foram expostos durante 10 segundos ao som de uma campainha, em VI60, por pelo menos 3 sessões de 30 minutos, cada uma correspondente a 20 apresentações. Se ao término da 3ª. sessão algum animal tivesse defecado, sessões extras de habituação eram adicionadas até que o animal deixasse de defecar. A outra metade dos animais sofreu o mesmo procedimento, mas sem a apresentação da campainha. Respostas nesta fase não tinham consequência. Após o término da fase de habituação todos os animais foram submetidos a um treino de esquiva sinalizada durante 5 sessões, cada uma de 20 tentativas, em que o CS era o som da campainha e o US era a intensidade do choque estabelecida no treino de fuga. A análise de tendências mostrou que os animais habituídos a campainha adquiriram a resposta de esquiva mais lentamente nas primeiras tentativas, mas rapidamente ultrapassaram o grupo não-habituído e atingiram um patamar superior de desempenho. Estes resultados são interpretados em termos de habituação das respostas de medo eliciadas pela campainha.

APRENDIZAGEM DE CADEIAS COMPORTAMENTAIS: EFEITOS DO DESEMPENHO

Grauben J.A. Assis, Sandra da Silva Brandão e Rosa na Mendes Eleres. Departamento de Psicologia Experimental da Universidade Federal do Pará.

O presente experimento teve como objetivo comparar dois procedimentos de encadeamento de respostas em humanos em várias sessões experimentais. No procedimento para trás (T), o treino foi iniciado pela resposta mais próxima do reforçador final e as demais respostas ensinadas gradativamente, do final para o início da sequência completa de seis respostas. No outro procedimento, determinado para frente (F), o treino foi realizado a partir da resposta mais distante do reforçador final e progredia gradativamente até completar a cadeia de seis respostas. Cada sujeito deveria aprender - quatro sequências de respostas com um mesmo procedimento, alternadamente. Seis sessões foram programadas e doze estudantes universitários do curso de Psicologia da UFPA, divididos em dois grupos experimentais de seis sujeitos cada. Um grupo iniciou com o procedimento F e o outro com o procedimento T. Os dados obtidos indicam que o número de erros com o procedimento para frente (F) foi menor em relação ao procedimento para trás (T). Com ambos os procedimentos ocorreram aquisição de cadeias de respostas, principalmente, quando se inicia com o procedimento para frente.

EFEITOS DO FEEDBACK NA AQUISIÇÃO DE CADEIAS COMPORTAMENTAIS EM HUMANOS

Grauben J.A. Assis, José Carlos S. Fontes, Francine te M.A. Freitas, Celeste Rosalia T. Batista. Departamento de Psicologia Experimental da Universidade Federal do Pará.

O objetivo do presente experimento foi comparar dois procedimentos na aquisição de cadeias comportamentais após a manipulação do feedback. No procedimento para trás, o treino foi iniciado pela última resposta da cadeia e as demais respostas ensinadas gradativamente do final para o início da sequência completa de seis respostas. No procedimento para frente, o treino foi realizado a partir da primeira resposta e progredia gradativamente até completar a sequência de seis respostas. Cada sujeito deveria aprender quatro sequências de respostas. Essas sequências se caracterizavam pela ordenação (encaixe) de seis peças de madeira em um tabuleiro. Os sujeitos foram dezesseis estudantes universitários do curso de Psicologia da UFPA, divididos em dois grupos de oito sujeitos cada. O primeiro grupo foi exposto a 1ª e 3ª sequência com o procedimento para frente e o outro a 1ª e 3ª sequência com o procedimento para trás. Como reforçador utilizou-se apenas a palavra "certo" para cada resposta. As instruções foram as mesmas usadas por Borges e Todorov, (1985). Os dados obtidos indicam que o procedimento para frente se mostrou mais eficaz do que o procedimento para trás para estabelecer cadeias comportamentais. Observou-se ainda que, os sujeitos quando expostos ao procedimento para trás não conseguiram aprender as sequências de respostas.

CONTROLE DE VARIABILIDADE DO COMPORTAMENTO
DE ESQUIVA PELA INTENSIDADE DO ESTÍMULO
AVERSIVO. Deisy das Graças de Souza. UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SÃO CARLOS (LFA).

Entre as múltiplas fontes de variabilidade em uma linha de base comportamental, apontadas por Sidman (1960), controle experimental pobre é uma delas. O presente relato demonstra que variações na intensidade do choque elétrico, utilizado como estímulo aversivo em um procedimento de esqui-va livre sinalizada, estão estreitamente relacionadas ao grau de variabilidade/estabilidade do comportamento em questão. Os dados apresentados foram selecionados de um estudo mais amplo e se referem especificamente a transi-ções de uma condição de baixa intensidade para uma outra com intensidade significativamente maior. O aspecto mais relevante dessa demonstração é o que evidencia uma recupe-ração imediata do desempenho, com uma taxa de respostas in-tra-sessão alta e estável desde os primeiros minutos da ses-são com a intensidade aumentada, contrastada com taxas baixas e variáveis na sessão imediatamente precedente. Da-dos adicionais se referem a número de sessões para que o critério de estabilidade fosse atingido e variabilidade inter-sessões, sob as duas condições de intensidade. No conjunto, os dados indicam a possibilidade de um controle praticamente imediato da variabilidade do comportamento de esqui-va, através de um aumento na intensidade do choque (quando a variabilidade é função da intensidade), cujos efeitos podem ser continuamente avaliados, de forma a se obter o controle experimental necessário sem, contudo, des-cuidar da ética no uso de sujeitos experimentais.

O controle de estímulos do comportamento de esquiva mantido por um procedimento de esquiva livre-sinalizada (Sidman, 1955) é evidenciado por um responder frequente durante o estímulo pré-choque e baixa frequência de respostas em sua ausência. Entretanto, tem sido observadas diferenças no grau de controle de estímulos obtido em diferentes experimentos. É possível que a modalidade de estímulo usado como sinal tenha um papel na determinação do grau desse controle, dado que esta é uma das variáveis envolvidas (mas não controladas) nos experimentos relatados e que, quando controlada sob outros procedimentos, afeta diferencialmente o comportamento. O presente experimento teve duas finalidades: desenvolver um procedimento para investigar o controle de estímulos em esquiva livre sinalizada e investigar o grau de controle obtido sob duas modalidades de estímulo pré-choque (luz e som), empregadas isoladamente ou em combinação. O procedimento consistiu em introduzir sondas intra-sessão durante algumas das sessões experimentais, depois de 30 sessões de linha de base, nas quais a duração do período seguro (RS1) - e, portanto, o momento de introdução do estímulo pré-choque - era sistematicamente variada. A suposição era que, se o comportamento de esquiva estivesse sob controle do estímulo pré-choque, os sujeitos continuariam esperando pela sua apresentação, independentemente da duração do intervalo RS1. A ocorrência de respostas antes do sinal indicaria que o comportamento não estava sob o controle exclusivo do estímulo pré-choque (e algum grau de controle temporal poderia ser identificado). Os resultados mostraram que o grau de controle de estímulos do comportamento de esquiva em ratos depende da modalidade dos estímulos utilizados como sinal, sendo a combinação som-luz a que gerou maior controle; quando utilizados separadamente, som foi mais efetivo do que luz. Os efeitos observados são discutidos em termos de causação múltipla do comportamento. (CNPq, CAPES, FAPESP).

1. Comunicado previamente na 12ª Annual Convention da Association for Behavior Analysis.

SÍNTESE DE ALGUMAS PROPRIEDADES NÃO VERBAIS DO COMPORTAMENTO VERBAL.* Daniel T. Cerutti, Deisy das G. de Souza e A. Charles Catania. (Temple University, Universidade Federal de São Carlos e University of Maryland Baltimore County).

O presente estudo demonstra o funcionamento de um procedimento para produzir comportamento complexo, de maneira a que um estímulo composto ocasiona uma resposta com múltiplas propriedades, cada uma das quais determinada por uma dimensão diferente do ambiente, mesmo quando o organismo não foi previamente submetido a algumas configurações particulares do estímulo. Na fase de linha de base os sujeitos aprenderam a responder sob controle de uma combinação de três propriedades de estímulos: cor, forma e posição; a combinação foi planejada em seis arranjos diferentes. Respostas corretas (pelas suas relações com cada uma das três propriedades do estímulo) eram consoquenciadas com alimento; respostas incorretas produziam 30s de timeout. Na fase de teste dois novos arranjos foram apresentados e comparou-se o índice de acuracidade na presença dessa nova configuração de estímulos, com os níveis de acuracidade obtidos durante a linha de base. Embora na análise do comportamento, geralmente, se considere um estímulo discriminativo como uma ocasião na qual uma resposta é reforçada, refinamento da análise sugere que pode ser mais apropriado dizer que propriedades particulares de um estímulo é que ocasionam propriedades de uma resposta. A convergência de diferentes propriedades de estímulo no controle de várias dimensões de uma resposta é especialmente relevante para o comportamento verbal. Tal convergência pode ser a fonte de produtividade no comportamento verbal humano: novas combinações de propriedades de estímulos podem produzir comportamento novo. Estas questões se referem, em parte, aos limites onde poderiam ser traçadas linhas entre comportamento verbal e não verbal e a que características do comportamento são tipicamente verbais. (CAPES/FAPESP).

* Trabalho comunicado na 35ª Reunião Anual da SBPC.

EXPANSÃO DE CLASSES DE ESTÍMULO ATRAVÉS DE PAREAMENTO COM MODELO⁽¹⁾. Julio C. de Rose, William V. Dube, Lawrence J. Stoddard e William J. McIlvane. (Universidade Federal de São Carlos e E.K. Shriver Center for Mental Retardation).

Resultados anteriores indicam que estímulos podem adquirir funções discriminativas pelo pareamento com modelos. Neste caso, o reforçamento em presença dos estímulos de comparação ocorre com igual frequência, mas em presença de modelos cujas escolhas tenham sido diferencialmente reforçadas. Mostrou-se que os estímulos de comparação adquirem funções semelhantes às dos modelos com os quais foram pareados. O presente estudo investigou a expansão das classes de s^+ e s^- assim constituídas, e realizou uma investigação preliminar sobre os efeitos de direcionalidade de treino: verificando se há diferença entre a aquisição de funções dos modelos pelos estímulos de comparação e a aquisição de funções dos estímulos de comparação pelos modelos. Os resultados indicaram que as classes de s^+ e s^- podem ser expandidas por novos pareamentos com modelo, sem a participação dos estímulos em presença dos quais ocorreu o reforçamento diferencial que deu origem às classes. Os resultados sugerem também a existência de uma assimetria direcional no treino de discriminação condicional. A aquisição de funções dos modelos pelos estímulos de comparação parece ocorrer mais facilmente do que a aquisição de funções dos estímulos de comparação pelos modelos.

(1) Parte deste trabalho foram apresentadas anteriormente em Reunião da Eastern Psychological Association, 1986.

AQUISIÇÃO DE FUNÇÕES DISCRIMINATIVAS DE ESTÍMULO
ATRAVÉS DE PAREAMENTO COM MODELO(1). Julio C. de Ro-
sa, William V. Dube, Lawrence I. Stoddard e William McIlvane
(Universidade Federal de São Carlos e F.K. Shriver Center for
Mental Retardation).

Três adultos moderadamente retardados aprenderam uma discriminação simultânea simples. Dois estímulos visuais, denominados A1 e A2 eram apresentados simultaneamente. Escolhas de A1 produziam um reforçador positivo; quando o sujeito escolhia A2 o experimentador dizia "não" e encerrava a tentativa. Os sujeitos aprenderam paralelamente uma discriminação condicional. A1 ou A2 eram apresentados como estímulo modelo enquanto dois novos estímulos, B1 e B2 eram apresentados como estímulos de comparação. Escolhas de B1 eram reforçadas quando o modelo era A1, e escolhas de B2 eram reforçadas quando o modelo era A2. Portanto, escolhas dos estímulos de comparação B1 e B2 eram reforçadas com igual frequência. No entanto, escolhas do B1 eram reforçadas em presença de um modelo que havia adquirido funções de S⁺ em uma discriminação simples, enquanto o reforçamento das escolhas de B2 era condicional à presença de um modelo que havia adquirido funções de S⁻. Quando os sujeitos foram expostos a tentativas de sorte, nas quais B1 e B2 eram apresentados na ausência do modelo, B1 foi escolhido em praticamente todas as tentativas. Os resultados sugerem que o estímulo B1 tornou-se S⁺ enquanto B2 tornou-se S⁻. Os estímulos de comparação adquiriram funções discriminativas semelhantes às dos modelos com os quais foram pareados, resultando na formação de duas classes de estímulos: os membros de uma delas tinham funções de S⁺ os membros da outra funcionavam como S⁻.

(1) Portes deste trabalho foram apresentadas anteriormente em reunião da Eastern Psychological Association, 1986.

Carmen Lúcia Cardoso, Adriana Vilela Jacob, Sílvio Morato
de Carvalho e Carlos Eduardo Cameschi

Setor de Psicobiologia, Deptº Psicologia e Educação,
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rib.Praço-USP

O objetivo do presente experimento foi comparar o desempenho de ratos ($N=3$), hamsters ($N=3$) e cobaias ($N=3$) submetidos a um procedimento de esquiva não sinalizada, empregando-se cinco intensidades de choque elétrico (0,4, 0,6, 0,8, 1,0 e 1,2 mA). Os animais eram submetidos a sessões diárias de 20 minutos, de 2a. a 6a. feira, e as intensidades de choque de cada dia eram sorteadas de forma que em uma semana todas as intensidades eram empregadas. Em cada sessão, eram programados 60 choques, administrados um a cada período de 20 segundos. A primeira resposta de pressão à barra que ocorresse cancelava o choque programado para aquele período. As demais respostas não tinham consequência programada. De um modo geral, a frequência de respostas dos animais foi proporcional à intensidade do choque elétrico. Os hamsters apresentaram uma tendência a emitir mais respostas com intervalo entre respostas (IRT) curto (0-5 s) e também respostas pós-choque. As cobaias tenderam a emitir respostas apenas com as intensidades mais elevadas e não se notou tendências de distribuição temporal das respostas. Nos ratos, inicialmente houve uma tendência a IRTs curtos e, em sessões posteriores, a IRTs mais longos (10-15 e 15-20 s). Esses resultados sugerem que, ao se programar a intensidade de choque, deve-se levar em conta o peso do animal e parecem indicar que os ratos tendem a apresentar mais rapidamente uma discriminação temporal.

COMPARAÇÃO DE DOIS PROCEDIMENTOS NA AQUISIÇÃO DE CADEIAS COMPORTAMENTAIS EM RATOS:
EXPERIMENTO PILOTO. Lidia Natalia Dobrianskyj. *
Universidade Federal do Paraná.

O objetivo deste experimento foi verificar a eficácia relativa em termos de nº de erros de sequência e nº de tentativas necessárias para aquisição da cadeia, e do tempo de aquisição e execução de uma cadeia com 5 Rs topograficamente diferentes (corrente, sino, argola, trapézio e barra). Foram utilizados 2 procedimentos de treino: no 1º, conhecido como "trás para frente"(T), o treino foi iniciado pela última resposta da cadeia; no 2º, de "frente para trás"(F), o treino foi feito a partir da 1ª resposta a cadeia. Foram utilizados 2 ratos e uma caixa para condicionamento operante, modelo ELT 01, adaptada para este procedimento. Os resultados mostraram que o sujeito submetido ao procedimento T apresentou menor nº de erros em todas as situações em relação ao sujeito F. Nº total de erros do suj.T foi 138 e do suj.F foi 256. Contudo, depois da cadeia estar adquirida, o suj.F teve a média total de tempo para cada cadeia menor do que o suj.T. Suj.F = 7,50 seg./cadeia, e suj.T = 7,92 seg./cad. Através destes resultados pode-se dizer que ambos os procedimentos foram eficazes para a instalação de uma cadeia de 5 respostas em ratos, sendo que o procedimento T produziu menos erros e o procedimento F produziu a emissão das cadeias em tempo menor.

* Bolsista de Mestrado do CNPq.

Agradecimentos especiais à Dra. Lígia Maria de Castro Marcondes Machado, pela leitura prévia, críticas e sugestões feitas a este trabalho.

TOPOGRAFIA COMPORTAMENTAL DE RATOS: EFEITOS DA APRESENTAÇÃO DE CHOQUES ELÉTRICOS E DO NÚMERO DE SUJEITOS NA SITUAÇÃO EXPERIMENTAL. Lidia Natalia Dobrianskyj, Kátia M.S. da Silva Roman e Mariana Kranich. Universidade Federal do Paraná.

O objetivo do presente experimento foi verificar o repertório comportamental de ratos frente à diferentes situações de choques elétricos. Foram utilizados ratos machos, adultos, uma caixa para condicionamento operante e um estimulador de choque modelo Funbec. O procedimento consistiu em registrar e descrever o comportamento de um rato sozinho e de 2 ratos juntos na caixa experimental, inicialmente sem qualquer estimulação ambiental específica e, em seguida, com a apresentação de choques elétricos com 0,5 ma de intensidade e frequência variável. A observação e descrição do comportamento dos sujeitos revelou que ratos juntos sem qualquer estimulação específica apresentaram comportamentos exploratórios em relação ao meio e um em relação ao outro. A apresentação de choques elétricos a um rato sozinho na caixa experimental fez com que este apresentasse comportamento de fuga, enquanto que a apresentação de choques a dois ratos juntos na caixa experimental fez com que estes apresentassem comportamento de luta: ambos permaneceram frente a frente, apoiados nas patas traseiras, bocas entreabertas e tocando-se intensamente com as patas mais ou menos na altura do pescoço. Este comportamento de luta tornou-se mais frequente e vigoroso à medida que aumentou-se a frequência dos choques elétricos.

Agradecemos a colaboração do acadêmico Celso Durat Júnior na aplicação do procedimento experimental.

ANÁLISE DOS COMPORTAMENTOS DE POMBOS (*Columba livia*)
CORRELACIONADOS COM ESTÍMULOS SONOROS: EFEITOS DA
AMPLITUDE E DA FREQUÊNCIA DO SOM. Cláudio Antonio Barbosa
de Toledo¹ & Elenice A. de Moraes Ferrari - Departamento de
Fisiologia e Biofísica - Instituto de Biologia - UNICAMP.

O objetivo deste trabalho foi analisar, sob uma abordagem etológica, os comportamentos correlacionados com estímulos sonoros de diferentes amplitudes e frequências. Doze pombos foram submetidos a quatro sessões em dias sucessivos. O estímulo sonoro foi programado em amplitude (seis volumes) e frequências (500 e 1000 Hz) perfazendo-se doze estímulos distintos. Cada sessão foi composta por duas sequências de estímulos, cada uma com três séries: Ascendente, Descendente e Casualizada. A duração do estímulo sonoro foi de 1s e o intervalo entre os estímulos foi de 30s. O registro dos comportamentos foi feito por observação direta segundo os itens comportamentais descritos num catálogo de comportamentos de pombos. Após o cálculo do número de ocorrências de cada item, estes foram agrupados nas classes: (a) movimentos de partes isoladas do corpo; (b) pré-exploração; (c) exploração; (d) manutenção; (e) locomoção e (f) parado. Dados percentuais de cada categoria foram analisados em função das variáveis frequência e volume. Aumentos na amplitude do estímulo correlacionaram-se com aumentos das categorias Exploração e Pré-Exploração, indicando maiores valores de limiar de resposta (volumes 4, 5 e 6). As demais categorias apresentaram valores sugestivos de menores limiares de resposta (volumes 1, 2 e 3). É levantada a importância dos dados para a análise do processamento de informação auditiva por pombos. O sistema auditivo de pombos, sendo altamente complexo e desenvolvido, é passível de modulação por diferentes sistemas telencefálicos. É assim, interessante analisar o processamento desse tipo de informação em pombos normais e com lesões telencefálicas. A determinação do limiar de resposta a estímulos auditivos parece ser um passo inicial para isso.

(EXPERIÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA)

- FERNANDA TEREZINHA JESUS MARTINS DE SOUZA - Universidade Fed.Pa.
- ANA MARIA DE OLIVEIRA - MA. DO S. SANTOS e MARCILIA MOURA - UFPA.
- TELA L. DA SILVA - FAC. INTEGRADAS COLEGIO MILITARY (FICOM)

RESUMO: Relata-se uma experiência num Centro de Saúde, em um bairro da periferia de Belém. Objetivou-se com isto, propiciar a integração Unidade de Saúde e Comunidade através da execução dos programas básicos de saúde do Projeto IDA(Integração) Docente Assistencial. Houve colaboração de uma equipe multiprofissional. As atividades executadas foram: Diagnóstico do Centro; grupo de jovens e adolescentes e pesquisa na área de Saúde Mental. Dificuldades encontrada na consecução do trabalho: - falta de espaço físico; carência de recursos humanos e materiais e desconhecimento do papel do psicólogo na área de saúde. Essas dificuldades, não impediram que se conseguisse alguns resultados positivos como: receptividade, aceitação e colaboração da comunidade. Foram feitas su gestões com a finalidade de favorecer a participação do estudante de psicologia em estágios institucionais com vistas, a uma melhor compreensão deste campo de trabalho.

ESTUDO PARA DESCREVER A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO QUE TRABALHA EM EQUIPES DE SAÚDE. Cibele C. Sales, Heloisa C. F. Guimarães (alunas de pós-graduação - IPUSP). Rachel Rodrigues Kerbauy (IPUSP).

O presente trabalho descreve os dados obtidos através de um questionário com perguntas abertas e fechadas construído com o objetivo de coletar dados que permitam caracterizar a atuação do psicólogo em área de saúde. Pretendia-se também esclarecer a interação do psicólogo com os demais membros de equipes multidisciplinares em área de saúde pública.

As entrevistas foram realizadas com cinco psicólogos de um posto de atendimento médico de São Paulo e cinco de (Uberaba) Minas Gerais.

Obteve-se dados sobre a população atendida, a maneira como o profissional atua a receptividade da comunidade e a interação com a equipe multidisciplinar.

Os entrevistados de São Paulo descrevem uma interação difícil com o médico da equipe e boa com os demais membros. Os profissionais de Minas Gerais descrevem uma boa interação com toda a equipe atuante. Nota-se nas equipes uma diversidade de linhas teóricas que embasam o trabalho de atendimento.

Interessante observar-se também que os entrevistados de Minas Gerais tem uma formação para a área de saúde obtida através de atividades extra-curriculares, pós-graduação e estágios enquanto que as paulistas não relatam formação especial. Os entrevistados estão atuando em serviços estatais e relatam dificuldades quanto a falta de instalações adequadas, material, dificuldade de contratação e até baixos salários. O instrumento de coleta mostrou-se útil e servirá como base para uma investigação mais ampla. O questionário aplicado e com respostas gravadas e posteriormente transcritas parece ser um instrumento válido para esse tipo de investigação.

AValiação de um Programa de Psicoprofilaxia da Gravidez e Parto para População de Baixa Renda II: Questões Metodológicas. Edna M.S. Peters Kahhale. Depto de Psicologia Experimental, I.P., USP. Analisando do ponto de vista metodológico, o programa de psicoprofilaxia (vide trabalho: "Avaliação de um programa de psicoprofilaxia da gravidez e parto para população de baixa renda I: procedimento de aplicação e resultados") iniciou-se numa perspectiva empirista. Durante seu desenvolvimento ocorreu um amadurecimento e explicitação de posturas e novas perspectivas foram introduzidas, o que implicou inicialmente na tentativa de justapor as várias dimensões do ciclo gravídico-puerperal durante o planejamento, como uma forma de superar o impasse crítico na literatura: de um lado a visão russa, fundamentalmente fisiológica/comportamental e, de outro lado, a visão psicanalítica, fundamentalmente emocional. Parece-nos que nem sempre a interpretação psicanalítica é a mais adequada para a população atendida no programa, por exemplo a hiperemese gravídica: sua origem poderia não estar em processos básicos infantis de rejeição à maternidade mas decorrente de processos fisiológicos e de determinantes sociais. Como, também, parece-nos insuficiente a interpretação russa de que a dor do parto surge devido a condicionamentos sociais e emocionais. Daí a tentativa de se elaborar uma análise funcional tentando apreender todos os possíveis determinantes dos processos que ocorrem no ciclo gravídico-puerperal. Durante a aplicação do programa introduziu-se uma nova perspectiva de análise, que se expressou numa dinâmica de aula que tinha implícita uma visão de análise síntese-integração, o que levou a utilizar o que estava planejado não mais justapondo as diversas dimensões do processo da maternidade, mas integrando-os. Tal fato levou-nos a recolocar a crítica feita inicialmente à literatura da área: a questão não era somente um problema de forma o conteúdo dos programas de psicoprofilaxia mas sim de parâmetros metodológicos de análise. Ao refletirmos sobre isto levamos a dicotomia: análise/síntese-justaposição X análise/síntese-integração. Trabalho financiado pela FAPESP.

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PSICOPROFILAXIA DA GRAVIDEZ E PARTO PARA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA: PROCEDIMENTO DE APLICAÇÃO E RESULTADOS. Edna M.S. Peters Kahhale. Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, U.S.P.

Elaborou-se o programa de psicoprofilaxia de acordo com os parâmetros de Programação de Ensino Individualizado proposto por Bori: elaboração de objetivos terminais; decomposição destes em objetivos intermediários, a partir de seqüências comportamentais; proposição de atividades de ensino; proposição de situações de avaliação. Todas as situações de ensino foram organizadas em 9 aulas com duração média de 50'. O programa foi aplicado no Ambulatório de Obstetrícia do HC da FMUSP, nos dias de consulta médica e de exames laboratoriais. Tinha-se como critério para a formação do grupo que a gestante fosse primigesta e iniciasse o programa no 1º trimestre de gestação. O aulas eram conduzidas e orientadas pelo pesquisador. Um auxiliar coletava os dados. Inicialmente, selecionou-se 4 grupos de gestantes prevendo-se possíveis desistências e erros na seleção. O nº de gestantes em cada grupo variou de 2 a 7. Todos os grupos tiveram a 1ª aula, a 2ª só 2 grupos e da 3ª em diante só um grupo. As desistências ocorreram em função de aborto, erros na seleção e por abandono do pré-natal médico. As aulas previstas para os dias de consulta médica transcorreram normalmente, aquelas previstas para os dias de exames laboratoriais foram prejudicadas por problemas de faltas. A partir da aplicação do programa verificou-se que: 1. As aulas ocorreram conforme o planejado, no entanto, aspectos foram modificados afim de completar a análise ou de torná-las mais dinâmicas. As características gerais planejadas mostraram-se eficazes. 2. As situações de avaliação que exigem uma resposta do tipo ação-concreta estão adequadas, aquelas situações que exigem uma elaboração conceitual verbal precisam ser revistas. 3. Houve um aumento de participação da gestantes ao longo do programa. 4. A racional proposta para as consequências que se seguiriam ao comportamento das gestantes mostrou-se eficaz.

Trabalho financiado pela FAPESP, processo: 85/1366-7

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O ESCOLAR. Sônia Maria V. Bueno (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, Profª. Assistente do Depto. de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas). Lúcia A. Ferreira (Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto-Campus-USP) e Lúcia T. Saito (Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto-Campus-USP-Pediatria).

Preocupadas em detectar qual o pensamento do escolar frente o binômio Saúde/Doença, propôs-se verificar quais os fatores que promovem Saúde; o que significa estar doente, quais os assuntos que gostariam de discutir e como evidenciam as funções do enfermeiro e do psicólogo na escola. Para tanto, fez-se uso da entrevista coletiva através de um questionário com questões mistas. Trabalhou-se com 195 escolares (de ambos os sexos, faixa etária de 6 a 20 anos) de 1ª a 8ª série de 1ª grau de uma escola estadual do interior paulista. Nos resultados, os sujeitos referiram que o que promove saúde é lazer (70%); alimentação adequada (66%); alegria, felicidade, paz e liberdade (64%); higiene e bem estar físico e mental e social (51%). Enquanto a grande parte dos escolares das 1ªs séries ligaram o brinquedo à Saúde, os das últimas séries enfocaram o trabalho e o estudo entre outros, como forma de promoção de saúde. Quanto à doença, ligaram-na à dor (79%); a não poderem-se distrair ou brincar (59%), etc. A grande maioria referiu já ter ficado doente (doenças infantis-71%). Sugeriram vários temas sobre saúde a serem discutidos com eles: doenças infantis, doenças transmissíveis - (55%), sobretudo as sexuais, reivindicados pelos escolares adolescentes. Quanto as funções do enfermeiro e do psicólogo nas escolas, referiram que a do 1ª está ligado a ação curativa (61%) e educativa (53%) e a do 2ª, à relação de ajuda na interação criança/adolescente x família (60%), na fala e comunicação (56%), etc. Portanto, concluiu-se que, no geral, o escolar tem certa noção da causalidade de saúde/doença, que há necessidade de se firmar o espaço do enfermeiro e do psicólogo na escola, e que o próprio escolar apresenta as dificuldades que devem ser trabalhados por estes profissionais.

PROGRAMA DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA ÁREA DA SAÚDE JUNTO A CRIANÇAS COM DIFICULDADE ESCOLAR.

S.R.P.; Daneluzzi, J.C.; Ricco, R.G.; Oliveira, C.T.; Costa, S.M. Novaes, K.E.B.; Rossi, S.S.; Magna, J.M.; Pereira, M.V.; Wei-ly, L. e Marques, S.F. Centro Médico Social Comunitário de Vila Lobato - C.M.S.C.V.L. - FMRP-USP

Em virtude da alta incidência de crianças com dificuldade de escolar atendidas em puericultura no C.M.S.C. de Vila Lobato, surgiu a necessidade da elaboração de um programa junto à área de psicologia. Este programa foi montado em duas etapas:

1ª etapa - programa desenvolvido no Centro de Saúde: Inicialmente a criança é atendida pelo pediatra com o objetivo de descartar problemas orgânicos, após o que a criança passa a ser atendida também pela psicologia, onde são desenvolvidos os seguintes passos: 1) O caso é analisado em conjunto com a equipe do C.M.S.C. de Vila Lobato; 2) Solicita-se à mãe que traga uma carta informal da professora da criança, descrevendo suas dificuldades na escola; 3) Inicia-se a avaliação da criança em relação às habilidades básicas para a alfabetização; 4) Realiza-se visita à escola onde se estabelece contacto com a professora e procede-se a observação da criança em situação escolar; 5) programam-se intervenções através da professora, mãe ou mesmo diretamente com a criança. A partir do momento em que este programa teve início, surgiu o interesse em uma das escolas em questão em desenvolver um programa mais amplo, em interação com a direção e professores, visando uma atuação conjunta com a área da saúde do escolar. **2ª etapa - Programa desenvolvido junto à Escola:** Este programa vem sendo estruturado à medida que está sendo operacionado. Até o momento foram desenvolvidas as seguintes atividades: 1) Reunião da direção e professores com a área de psicologia e pediatria do C.M.S.C. de V. Lobato, visando a definição de um trabalho conjunto; 2) En caminhamento, feito pelos professores, das crianças com dificuldades escolares; 3) Avaliação destas crianças segundo procedimentos já utilizado no Centro de Saúde. No presente relato serão analisadas as descrições dos problemas das crianças com dificuldades escolares, levantados pelos professores, comparando-se tais resultados com os obtidos nas avaliações realizadas pela área de psicologia. Com base nos resultados observados no presente momento encontra-se em andamento um programa de intervenção que visa contribuir para a resolução ou melhoria dos problemas de escolaridade desta população de crianças.

ques, S.F.; Novaes, K.E.B. e Rossi, S.S. Depto. de Puericultura e
Pediatría da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

No atendimento de puericultura frequentemente o pediatra se depara com crianças com dificuldades de fala. Usualmente tais crianças são encaminhadas para serviços especializados. Entretanto, em nossa realidade tais serviços são raros e quase sempre as crianças acabam ficando sem receber nenhum atendimento. Considerando tais dificuldades e buscando formas alternativas para a resolução do problema, o serviço de psicologia do C.M.S.C. de Vila Lobato organizou o programa descrito no presente trabalho. Inicialmente foram levantadas na literatura diferentes formas de intervenção propostas a nível de atenção primária e iniciadas discussões, em equipe, sobre os casos detectados pelos pediatras. Nesta etapa buscou-se a assessoria de uma fonoaudióloga do HCRP que forneceu informações especializadas a respeito de diferentes problemas, como dificuldades de fala, desenvolvimento da linguagem, sugestões de materiais para avaliação e acompanhamento, assim como formas de intervenção. Definuiu-se a nível de equipe os níveis de intervenção a serem realizadas pelos pediatras, pelo psicólogo e o momento em que seria realmente necessária a intervenção da fonoaudióloga. O procedimento adotado consta de: 1) atendimento inicial pelo pediatra, 2) atendimento conjunto pelo pediatra e psicólogo, 3) avaliação sistematizada das dificuldades da criança pelo psicólogo, 4) treinamento da mãe como agente terapêutico (com a criança e em grupos de mães), 5) reavaliação das dificuldades da criança e 6) seguimento do caso. As avaliações tem por objetivo a constatação dos tipos de erros (sistemáticos ou não) cometidos pela criança e formas de atuação das mães frente aos mesmos. O treinamento da mãe como agente terapêutico visa fornecer às mães formas alternativas para lidar com a dificuldade observada, assim como dar condições para que as mesmas adquiram conceitos básicos sobre o manejo da conduta infantil e necessidades das crianças. Os resultados deste programa foram analisados em relação ao número de casos atendidos, comparando-se as avaliações iniciais com as avaliações realizadas no seguimento, as mudanças observadas, o número de sessões de treino necessárias para os diferentes casos e as dificuldades encontradas pelas diferentes mães envolvidas na adesão ao treinamento e mudanças observadas.

"AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDIÁTRICO E PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO, EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA". Gorayeb, S.R.P. ; Daneluzzi, J.C. ; Ricco, R.G. ; Oliveira, C.T. ; Costa, S.M. -Centro Médico Social Comunitário de V.Lobato-FMRP-USP

Visando a formação e o assessoramento do pediatra para atuar como agente educador, a nível da atenção primária, junto a mães de crianças com problemas de comportamento, foi montado um serviço de psicologia no Centro Médico Social Comunitário (C.M.S.C.) de Vila Lobato. Gradativamente este Serviço se expandiu constando hoje de várias formas de atendimento: 1) atendimento prestado pelo pediatra com a supervisão da psicologia, 2) atendimento prestado pela psicologia concomitantemente com atendimento pediátrico, 3) atendimento prestado pela psicologia apenas com o acompanhamento da pediatria. O presente estudo teve como objetivo analisar os casos atendidos no último ano, realizar uma avaliação dos serviços prestados, assim como os efeitos do treinamento oferecido aos pediatras. Para tanto, procedeu-se uma análise dos casos atendidos levantando-se o diagnóstico dos problemas observados, o tipo de atendimento prestado desde a identificação do problema pelo pediatra até a evolução do atendimento, o número de atendimentos recebidos pelo paciente, o número e motivo dos reagendamentos, faltas e/ou abandonos, a evolução do caso do início do atendimento até o presente identificando se o mesmo encontra-se em seguimento ou alta. Os resultados são analisados considerando-se os procedimentos utilizados nos diferentes tipos de atendimento prestados e a participação dos pediatras em questão, demonstrando os efeitos dos referidos procedimentos em função de seus objetivos e permitem concluir que o programa em questão tem atendido às necessidades da população, assim como dos próprios pediatras em relação à sua formação como agentes educadores. Este programa tem também possibilitado o treinamento de estudantes do curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto a nível de treinamento em Pesquisa e Estágio Profissional na Área da Saúde da Comunidade.

O ESTUDOS DOS ASPECTOS ADAPTATIVOS, GERAIS E ESTRUTURAIS OU FORMAIS DOS DESENHOS NO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS. Leila Salomão de La Plata Curry Tardivo (Inst. de Psicologia de USP e Casa do Psicólogo).

O Procedimento de Desenhos-Estórias, proposto por Trinca (1976) é uma técnica projetiva que reúne processos gráficos e temáticos. Foi aplicado numa amostra de 80 crianças normais de 5 a 8 anos, de ambos os sexos, da população de São paulo, a fim de se criarem normas de avaliação. As aplicações foram sempre individuais, seguindo-se estritamente as instruções dadas pelo autor citado. O sujeito devia fazer um desenho livre (com material determinado), contar uma história a respeito deste, era feito um inquérito e finalmente era-lhe pedido um título. A reunião do desenho, história, inquérito, título é denominada unidade ; pretendia-se até 5 unidades em 1 ou 2 sessões de aplicação. Das análises realizadas, das quais resultaram dados normativos, destacamos neste trabalho o Estudo dos Aspectos Adaptativos, Gerais, Estruturais ou Formais dos desenhos. E dos últimos destacamos o tema dos desenhos, a respeito do qual elaboramos uma avaliação em separado. Os resultados obtidos encontram-se dentro do esperado para sujeitos normais: adaptação à tarefa e boa aceitação desta, e outros dados, como Posição da Folha na Horizontal, Tamanho Médio dos desenhos, Localização Central, etc. e o uso das Cores mais frequentemente utilizadas na população (Azul, Vermelho e Verde). No estudo do Tema, os elementos que o compunham foram agrupados a fim de se tornar possível o tratamento estatístico. Foi aplicado o teste do χ^2 , comparando o desempenho dos sujeitos por sexo e idade. Os temas mais frequentes, em geral, são Casa e Figura Humana, confirmando dados da literatura.

O TESTE DAS FÁBULAS DE DUSS NO DIAGNÓSTICO
PSICOLÓGICO. Leila Salomão L.P.C.Tardivo
(Casa do Psicólogo).

O presente tem como objetivo mostrar a validade do uso do Teste das Fábulas de Düss, um método pouco difundido em nosso meio, no diagnóstico psicológico de crianças e adolescentes. O trabalho consta de duas partes, na primeira é realizada uma tradução e adaptação do manual original do teste, e na segunda são apresentados 26 diagnósticos psicológicos, onde se inclui a técnica em estudo, e se procede a uma comparação dos dados obtidos nesta e no Teste de Apercepção Infantil (CAT-A). O teste das Fábulas é de Louise Düss, publicado em 1950, é utilizado em diagnóstico e em psicanálise de crianças. A autora elaborou fábulas onde um herói (animal ou criança) encontra-se numa situação representativa de um estágio de evolução (oral, anal, edipiano). São 10 fábulas, aplicáveis em crianças a partir de 3 anos. Neste estudo a técnica foi aplicada em 26 crianças submetidas a diagnóstico psicológico (em clínicas conveniadas com o INAMPS e em particulares). A interpretação seguiu o modelo psicanalítico de análise, tanto para as Fábulas como para as histórias do CAT-A. Observou-se relações entre ambas as técnicas projetivas, inclusive, uma certa similaridade entre histórias do CAT e fábulas relacionadas com os mesmos aspectos. Relacionou-se, também, os resultados das fábulas com dados da queixa e do histórico de vida das crianças. Chegou-se à conclusão de que o Teste das Fábulas de Düss é um método valioso no diagnóstico psicológico, embora não substitua os demais como o CAT-A. No entanto, em crianças com extrema dificuldade em se colocar, e criar uma história, ele se torna um método extremamente importante.

UM ESTUDO DO GRAU DE ESTRUTURAÇÃO DO EGO EM CRIANÇAS ABANDONADAS ATRAVÉS DO TESTE DESIDERATIVO
Leila Salcmão L.P.C. Tardivo (Casa do Psicólogo) e
Walquíria F. Duarte (Inst. de Psicologia da USP e Casa do Psicólogo).

O Teste Desiderativo é uma técnica que visa avaliar o grau de estruturação do ego, colocando o sujeito diante da possibilidade simbólica de morrer. A forma como o sujeito capta o enquadre e elabora suas respostas fornece dados a respeito da força e fraqueza do ego. Um desenvolvimento adequado do ego depende das primeiras relações de objeto da criança. Nesse estudo procurou-se avaliar o nível de estruturação do ego numa amostra de 20 crianças abandonadas até o quinto ano de vida (de 9-13 anos), institucionalizadas, de ambos os sexos de um orfanato, no Estado de SP. Partiu-se da hipótese de que o ego destas crianças apresentar-se-ia desorganizado e imaturo. Foram feitas aplicações individuais do Teste Desiderativo na citada amostra, e foram obtidos os dados que se seguem: - em alguns casos, extrema desorganização, onde os sujeitos foram incapazes de responder ao teste, denotando ego débil e desorganizado; - em outros, sequência progressivamente organizada, onde os sujeitos tentaram responder, iniciaram, mas desistiram, mostram um ego que tenta elaborar, mas é ainda fraco; - ocorre incapacidade de integrar a realidade nas escolhas feitas, o que indica processo secundário de pensamento pouco desenvolvido e certo desequilíbrio emocional; - houve, também certa falta de distância na maior parte dos casos; em outros casos há a não diferenciação nas escolhas positivas e negativas, o que revela um ego extremamente indiferenciado; tempo de reação longo, revelando muita ansiedade.

O USO DE UMA TÉCNICA PROJETIVA GRÁFICA, NO ESTUDO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DE CANDIDATOS AO CURSO DE PSICOLOGIA. Audrey Setton L. DE SOUZA (OSEC e Casa do Psicólogo), Leila S.P. Cury Tardivo (Casa do Psicólogo) e Walquiria Fonseca Duarte (USP, OSEC e Casa do Psicólogo).

Foi utilizada uma técnica projetiva gráfica na qual era solicitado aos sujeitos que se desenhasssem como se estivessem trabalhando daqui há dez anos numa atividade profissional. Esse instrumento teve como objetivo avaliar as expectativas profissionais de candidatas ao curso de Psicologia de uma faculdade particular de São Paulo, dentro do processo de seleção vestibular. A aplicação foi coletiva e o material utilizado constou de papel sulfite, branco, tamanho ofício, lápis preto nº 2 e borracha. Dos 489 candidatos, inscritos em 1ª e 2ª opção para o curso de Psicologia, foi selecionada uma amostra de 100 desenhos escolhidos dentre os inscritos em 1ª opção. Foi feita uma análise livre do material, isto é, seguindo-se um modelo clínico de avaliação. Os dados obtidos demonstraram que a maior parte dos desenhos estava presente uma visão estereotipada do trabalho do psicólogo, isto é, a retratação da atividade clínica centralizada num consultório particular composto de escrivaninhas, divãs, poltronas, diplomas nas paredes e placas de identificação que incluíam o nome do candidato precedido pelo título de doutor. Em contrapartida, encontrou-se um número reduzido de desenhos que apontavam para uma opção em Psicologia Escolar, Industrial ou outras. Em síntese, os dados mostram basicamente que as expectativas profissionais dos futuros psicólogos estão ainda centralizadas dentro de um modelo médico e elitista de atuação.

ESTUDO COMPARATIVO DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DE ESTUDOS DE CASOS COM TÉCNICAS GRÁFICAS E EXPRESSIVAS. Eda M. Custódio (Inst.Metodista de Ensino Superior e Inst. de Psicologia da USP) e Walkyria Helena Grant(Inst. de Psicologia da USP).

Quando o psicólogo pesquisador faz estudos correlacionados entre dados obtidos em diferentes técnicas de exame da personalidade, se depara com o problema dos resultados estatisticamente não significantes. Por outro lado, quando uma atuação ocorre no campo do psicodiagnóstico, é possível colher informações bastante interessantes a partir de um estudo qualitativo dos resultados e verificar alta consistência dos aspectos interpretativos levantados. O PMK baseia-se no fato de ser possível avaliar a personalidade através de movimentos expressivos, particularmente os movimentos musculares do braço. O Desenho da Figura Humana baseia-se no fato de que quando uma pessoa desenha, projeta aspectos da personalidade que muitas vezes não tem conhecimento, não quer ou não sente condições de revelar. O presente trabalho tem como objetivo apresentar três estudos de caso onde foram aplicadas as técnicas PMK e DFH em sujeitos adultos, cada uma avaliada por um profissional independente do outro. No PMK os traçados foram avaliados quantitativa e qualitativamente, sendo constatadas diversas tendências da personalidade ; e no DFH a avaliação enfocou basicamente os aspectos adaptativos, expressivos e projetivos do desenho.

Chegou-se a conclusões interessantes e bastantes consistentes, que revelaram ser ambas as técnicas capazes de detectar aspectos semelhantes ou complementares da personalidade dos sujeitos estudados.

Marta Liliâne Capuano e José Lino Oliveira Bueno, Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP-USP.

O presente trabalho procurou levantar dados sobre a hipótese de Bindra (1967) que afirma que um estímulo apresentado regularmente antes de um reforçador positivo adquiriria a propriedade de despertar no organismo um estado motivacional que facilitaria o comportamento exploratório, em animais.

O objetivo deste trabalho consistiu em avaliar a influência da variável expectativa sobre a qualidade da elaboração do desenho infantil, em crianças de escolinha de arte, de 2 a 5 anos. Na primeira fase do experimento foi solicitado aos sujeitos, que desenhassem uma figura humana; na 2ª fase, 4 dias depois, o experimentador anunciou às crianças que haveria a apresentação de um teatrinho com fantoches logo após o término da tarefa de desenhar uma figura humana. Desta forma somente na 2ª fase o desenho foi feito durante uma situação definida previamente como antecipatória de um evento de valor hedônico positivo. A comparação entre os desenhos feitos nas 2 fases mostrou que na 2ª fase os desenhos apresentavam menor complexidade que os da 1ª.

A discussão dos dados questiona se um fator conhecido por estar envolvido num processo pode intensificar um outro processo.

ANA MARIA PIMENTA CARVALHO (Hospital das Clínicas de
Ribeirão Preto)

EDNA MARIA MARTURANO (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto)

Este trabalho tem por objetivo amplo descrever a interação professor-aluno a nível individual e como objetivos específicos: descrever e analisar os tipos de contato e as situações em que ocorrem; relacionar iniciativa do aluno com responsividade/atenção da professora; relacionar a característica de congruência/incongruência do aluno com responsividade/atenção da professora.

Os dados foram coletados através de gravação em videotape, de períodos de aula numa classe de 1ª série, totalizando seis horas e meia de observação. As gravações foram transcritas e os registros analisados ao nível de episódios de comunicação individual entre professora e cada aluno. Os episódios foram classificados como: intercâmbio, contato sem resposta, contato por proximidade e verbalização não direcionada; são analisados ainda segundo orientação para tarefa. As situações em que ocorrer os contatos individuais também foram caracterizadas quanto à orientação ou não orientação para a tarefa escolar.

A responsividade da professora se refere ao grau em que ela responde às iniciativas do aluno e a atenção se refere ao grau em que a professora toma a iniciativa de contato com o aluno. A noção de congruência diz respeito à coerência entre o conteúdo predominante das iniciativas do aluno e a natureza da atividade na qual ele tem maior participação.

Os resultados mostraram que tanto nas iniciativas do aluno como nas da professora predominaram os intercâmbios. As situações onde ocorre maior densidade de comunicação são: conversação, escrita na lousa, exercícios de leitura com a classe e saída para o recreio. Quanto à relação entre iniciativa do aluno e responsividade da professora não se observou uma tendência clara. Verificou-se que a professora dispensa proporcionalmente mais atenção aos alunos que iniciam menos contato. Ela tende, ainda, a ser mais responsiva e a dispensar mais atenção aos alunos congruentes. Essa tendência só se mostrou significativa quanto ao índice de responsividade.

Como parte de um projeto mais amplo e reconhecendo que o grau de atenção do aluno ao trabalho escolar, requisito para aprendizagem, depende tanto de características da tarefa, de diferenças individuais, como de condições do ambiente circundante, realizou-se um estudo com o objetivo de investigar este último aspecto, ou seja, a natureza dos eventos que são estímulos potenciais para a distração do aluno. O material analisado consistiu de fitas de VT gravadas em uma classe de 1a. série; cada fita continha duas imagens justapostas: (a) um aluno realizando tarefa de cópia na carteira; (b) uma vista panorâmica da sala de aula. Foram analisadas 48 gravações de 10 minutos, focalizando 24 alunos. A análise compreendeu a transcrição, cronometragem e sincronização de fixações visuais e atividades do aluno, bem como de eventos potencialmente geradores de distração, visíveis e/ou audíveis para o observador.

Os resultados indicaram que situações que sinalizam oportunidade de interação, envolvem a participação de várias pessoas ou são relativamente raras têm maior probabilidade de provocar distração do aluno. A nível individual, verificou-se a ocorrência de efeitos de interação entre: (a) frequência de eventos potencialmente atrativos e taxa de mobilidade visual do aluno; (b) poder de atração do evento e grau de envolvimento do aluno com a tarefa. Os alunos permaneceram atentos à tarefa na maior parte do tempo (75% em média), apesar da alta frequência de eventos potencialmente atrativos (dois por minuto, em média). Por outro lado, ocorreram respostas de distração tanto na presença como na ausência de eventos observáveis. Os resultados sugerem que, na classe estudada, as condições do ambiente circundante apenas potencializam, em maior ou menor grau, os efeitos de outros fatores, não abrangidos pela investigação.

(FAPESP e CNPq)

Comportamentos indicadores de envolvimento com o tra-
balho escolar têm sido apontados como relevantes para apren-
dizagem em sala de aula. Com o objetivo de detectar, em si-
tuações específicas, que respostas do aluno estão relaciona-
das com variações no desempenho, está sendo reali-
zado um estudo com 26 alunos de uma classe de 1ª
série. Essas crianças foram televisionadas -
durante o mês de agosto, enquanto se ocupavam
de uma variedade de tarefas em suas carteiras. As gravações
foram analisadas empregando-se o procedimento de segmenta-
ção do registro (Marturano, 1978, em Psicologia, 4, 37-73).
No fim do ano letivo, os alunos foram classificados segundo
o número de etapas vencidas no programa de alfabetização,
conduzido com cada aluno individualmente: as dez crianças
que obtiveram os resultados mais altos foram comparadas com
as dez que obtiveram os resultados mais baixos, em medidas
de atenção, distratibilidade e atividade.

Os resultados parciais aqui apresentados se referem
aos comportamentos observados durante exercícios de cópia.
Nessa situação, os alunos com mais etapas vencidas no progra-
ma estão mais atentos à tarefa, ignoram mais frequentemente
os eventos circundantes e, quando se distraem, dispersam com
menos frequência sua atenção. Não se observou diferença en-
tre os grupos quanto ao tempo de envolvimento ativo com os
materiais da tarefa, porém houve variações quanto à funcio-
nalidade das ações. Independentemente de discussões sobre
causalidade, que este estudo não esclarece, as variações ob-
servada entre os dois grupos podem ser úteis ao professor na
identificação dos alunos que requerem sua maior atenção.

Em continuação ao estudo, estão sendo analisadas ou-
tras situações de realização de tarefa, comuns em classes de
1ª série.

(FAPESP e CNPq)

PROPOSTA DE UM MANUAL DE ENSINO A PARTIR DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE ESTUDAR TEXTOS ACADÊMICOS; MARTHA HUBNER D'OLIVEIRA(USP)

A partir dos conhecimentos da área de Programação de ensino, e do atendimento às necessidades individuais de crianças de 5a. a 8a. série com dificuldades escolares, procedeu-se a análise do comportamento de estudar textos acadêmicos nas ações e habilidades envolvidas, através das seguintes etapas: 1. descrição da população-alvo do programa. 2. descrição do problema que deverá ser resolvido. 3. mapeamento das ações e habilidades. 4. elaboração dos objetivos terminais e intermediários. 5. sequencição dos objetivos. 6. descrição do repertório de entrada. 7. divisão em unidades e passos. 8. elaboração das condições de ensino. 9. elaboração das instruções. No mapeamento de ensino foram identificadas 5 ações centrais no estudar textos: I. Extrair informações relevantes dos textos. II. Organizar essas informações. III. Elaborar questões sobre o texto. IV. Responder questões sobre o texto. V. Relacionar as informações do texto com outros textos. VI. Rever o material.

O produto final foi a construção de um manual de 9 passos e com as seguintes características: títulos em forma de questão, textos explicativos em estilo coloquial, sínteses de conteúdo ensinado, perguntas e exercícios de aplicação e padronização na diagramação.

Após a revisão feita por dois outros programadores de ensino, o manual está sendo aplicado em 2 escolas de São Paulo. Dados preliminares indicam o alcance dos objetivos propostos para o manual e uma melhora do desempenho dos alunos em matérias como Estudos Sociais e Ciências.

A PROFISSIONALIZAÇÃO DE DEFICIENTES MENTAIS:
ESTUDO DE VERBALIZAÇÕES DE PROFESSORES ACER
CA DESSA QUESTÃO. Celso Goyos UNIVERSIDADE FEDÉ
RAL DE SÃO CARLOS.

O presente trabalho teve como objetivo conhecer o significado do processo de profissionalização para professores de oficinas abrigadas de uma escola especializada no atendimento de indivíduos deficientes mentais. Sessões individuais de coleta de dados foram realizadas com dois professores, num total de 21, durante as quais o professor verbalizava sobre seu trabalho. As verbalizações de cada sessão foram gravadas, transcritas e analisadas, para serem apresentadas em sessões posteriores ao professor, na forma de texto. Uma nova análise das verbalizações foi realizada após o término da coleta das mesmas, com o objetivo de extrair seus conteúdos específicos e todos seus possíveis significados. Chegou-se aos conteúdos e significados de cada uma das verbalizações através da formulação das seguintes questões: "A que esta verbalização se refere? Qual é o seu conteúdo?"; e "Qual é a relação entre o conteúdo da verbalização e a profissionalização?" As informações sobre os conteúdos e significados das verbalizações foram agrupadas em quatro temas: 1) a profissionalização diretamente referida nas falas do professor; 2) a profissionalização nas referências a finalidades propostas; 3) a profissionalização nas referências a atividades profissionalizantes; e 4) a profissionalização nas referências às suas próprias condições. A análise dos agrupamentos de informações contidos nesses temas indicou que a profissionalização e o ensino não ocorrem; e que o objetivo de profissionalizar cumpre apenas um papel formal. Concluiu-se que a escola atribui maior importância à finalidade de produzir do que à de profissionalizar, ou de ensinar aos alunos atividades profissionalizantes, e que razões para essas condições encontram-se na maneira pela qual os controles exercidos pelas agências conveniadas transferem-se para dentro da escola. CAPES; CNPq

REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS AUTO-AGRESSIVOS
EM CRIANÇA DEFICIENTE MENTAL DEPENDENTE
ATRAVÉS DE INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL.

Enicéia G. Mendes, Sonia Santos, Wilson
C. dos Santos, Vera Ludwig, Edezia Sil-
va, Leonora Vidal, Luciana Castelan.
Fundação Catarinense de Educação Especial,
CDH-2, SADE.

O objetivo do trabalho consistiu em elimi-
nar o número superior a seis categorias de auto-
agressão presentes no repertório de uma criança se-
veramente deficiente. O estudo envolveu as seguin-
tes fases: 1) identificação e definição das catego-
rias, 2) estabelecimento de linha de base em duas
situações, 3) intervenção comportamental na situa-
ção 1, e 4) intervenção comportamental na situação
2.

A intervenção comportamental consistiu no
treinamento de dois professores em cada uma das
situações estudadas na aplicação de alterações nas
condições antecedentes e consequentes das respos-
tas auto-agressivas e na intervenção propriamente
dita efetuada pelos professores em sala de aula.

Os resultados indicam uma efetividade do
programa de intervenção com relação à redução dos
comportamentos em questão, sem a ocorrência de
efeitos colaterais tais como alterações nas fre-
quências de comportamentos estereotipados também
presentes no repertório e cujas frequências foram
avaliadas em todas as etapas do procedimento. Além
disso, os dados apoiam a necessidade de se buscar
formas alternativas de intervenção visando a modi-
ficação nas condições ambientais antecedentes, pois
no presente estudo, as alterações produzidas nestas
condições ocasionaram em reduções drásticas na fre-
quência de auto-agressões imediatamente após o iní-
cio da intervenção, havendo pouca necessidade de
se utilizar procedimentos que visam a alteração
nas consequências desse comportamento.

"O Controle de Estereotípias numa criança severamente retardada. O papel da interação Profz-aluno e das atividades programadas em procedimentos do tipo reforçamento diferencial de outro comportamento".

- Maria Odette Bizzotto, Margarida Windholz, Wilfred Lawrence Williams.

Programa de mestrado em Educação Especial da UFSCAR.

Os objetivos deste estudo foram: reduzir comportamentos estereotipados de uma criança severamente retardada, verificar o papel do número e das atividades programadas, investigar a influência da interação professor e aluno sobre a emissão de comportamentos estereotipados e adequados do aluno e demonstrar que é possível o treinamento de professores em serviço, em procedimentos de modificação de comportamento. Um conjunto de procedimentos constando de reforçamento diferencial de outros comportamentos (DRO total e momentâneo), de número crescente de atividades incompatíveis com as estereotípias e do ensino das professoras, foi aplicado num delineamento experimental de linha de base múltipla, através de quatro situações de ensino e com duas professoras. A intervenção resultou numa diminuição das estereotípias e num aumento da alteração das professoras para os comportamentos adequados do aluno, apenas quando foi aplicada, o que permitiu concluir sobre sua eficácia. Dados de seguimento mostraram que descontinuada a intervenção, as estereotípias voltaram a níveis semelhantes aos da linha de base. Os efeitos do número de atividades e do tamanho dos intervalos de DRO, apesar de inconclusivos, sugeriram que um maior número de atividades resulta numa diminuição de estereotípias. Discutiu-se o treino dos professores e a necessidade de novas pesquisas nesta área.

PROPOSTA DE UM PROCEDIMENTO DE OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS EXCEPCIONAIS - Realiz*, Aline Maria de M.R. e Guidi, Mário A.A. (Instituto de Psicologia-USP).

Elaborou-se um procedimento de observação que descreve detalhadamente uma situação de alimentação de três crianças excepcionais com o fim de desenvolver componentes ambientais que venham facilitar a instalação do comportamento de auto-alimentação socialmente mais adequado.

Com o objetivo de descrever o padrão comportamental de cada um dos sujeitos, numa primeira fase, registrou-se continuamente os comportamentos ocorrentes na situação. A partir destes dados, determinou-se as ações envolvidas na atividade estudada, sendo posteriormente descritas em termos dos movimentos envolvidos.

Numa segunda fase de observações, a situação de alimentação para cada sujeito foi gravada em VT. Cada registro foi regravado em câmera lenta e para análise, utilizou-se uma lista de verificação de categorias elaboradas a partir das primeiras observações.

Os dados obtidos permitiram a descrição detalhada das ações envolvidas na situação de alimentação e o registro da postura; posição da cabeça e padrão de preensão adotados, segundo a segunda.

*Bolsista CNPq - Categoria Doutorado

Sônia Regina Fiorin Baum - Depto. Psicologia-UFES

A análise das ementas das 9 habilitações para professor de deficientes mentais do Estado de SP possibilitou classificar as disciplinas em 5 áreas - pedagógica, psicológica, médica, sociológica e outras. Este conteúdo equivale a 1613 h em média, ministrado em 2 anos; mas somente 752 h (53%) se referem à Deficiência Mental.

A Psicologia cabe 17% dessa carga horária, relacionada à área de Educação e Desenvolvimento, sendo a segunda fonte de influência, após a área pedagógica. Há, porém, cursos que não incluem conteúdos de Psicologia em suas disciplinas específicas. Estes são tipicamente: Psicologia do Excepcional e Características do Desenvolvimento e Aprendizagem do Deficiente Mental; equivalendo a 12,6% da carga horária total média.

A didática é essencialmente teórico-expositiva, com pouca ênfase nas atividades práticas; e a bibliografia adotada é de procedência estrangeira. É interessante notar a ausência de conteúdo referente à Análise Experimental do Comportamento, mais comumente associada à realização de trabalhos nesta área.

Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado da autora, apresentada ao FMEZ-UFSCar, em 1985 sob orientação da Dra. Lúcia E.S. Prado de Almeida Ferraz, subvencionada pelo CEFESP, CNPq e CAPES

UFES= Universidade Federal do Espírito Santo

DETERMINANTES BIOGRÁFICOS E ORGANIZACIONAIS DO
LOCUS DE CONTROLE E AS TEORIAS DE ATRIBUIÇÃO DE
CAUSALIDADE *

Sinésio Gomide Júnior - Departa-
mento de Psicologia - UnB

Jairo Eduardo Borges-Andrade -
Departamento de Recursos Huma-
nos - Empresa Brasileira de Pes-
quisa Agropecuária - EMBRAPA

262 indivíduos, acidentados e não acidentados de uma organi-
zação de pesquisa, foram comparados quanto às suas caracte-
rísticas biográficas e organizacionais, com o objetivo de
se identificar quais destas características podem ser deter-
minantes de seus loci-de-controle e do tipo de argumentação
causal-mensurados através de questionário específico-atribui-
da a um acidente a eles relatado. Os dados obtidos foram
submetidos a testes estatísticos (Análise de variância e re-
gressão múltipla), que identificaram a existência de rela-
ção entre as variáveis dependentes Locus-de-controle e os
três tipos de argumentação causal e as independentes númer-
o de dependentes, salário, cargo e nível de instrução dos
indivíduos.

* Trabalho subvencionado pela Empresa Brasileira de Pesqui-
sa Agropecuária - EMBRAPA.

Sinésio Gomide Júnior - Departamento de Psicologia - UnB

Jairo Eduardo Borges-Andrade - Departamento de Recursos Humanos - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA

Indivíduos, acidentados e não-acidentados de uma organização de pesquisa, são comparados quanto as suas características psicológicas (Teorias de Locus de Controle e Atribuição de Causalidade a Acidentes), Biográficos e Organizacionais, com o objetivo de se identificar quais destas características podem ser consideradas como determinantes dos acidentes sofridos pelos indivíduos em seus ambientes de trabalho. As variáveis psicológicas de interesse foram mensuradas através de aplicação de questionário específico. As demais variáveis foram levantadas em cadastro da organização. Os dados assim obtidos foram submetidos a testes estatísticos (Q^2 e análise de variância), que indicaram a existência de relação entre acidentes de trabalho e salário, cargo, nível de instrução e sexo do indivíduo. Das variáveis psicológicas mensuradas, apenas uma (busca de controle) apresentou relação significativa com a ocorrência de acidente de trabalho.

* Trabalho subvencionado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

ATITUDES E EXPECTATIVAS DE JOVENS SOLTEIROS(AS) COM
 RELAÇÃO AO CASAMENTO
 BERNARDO JABLONSKI E AROLDO RODRIGUES
 (SOP/FGV/CAPE)

A - Face ao crescente número de separações e divórcios que têm colocado o casamento e a família urbana contemporânea num estado de crise, procuramos sondar as atitudes e expectativas de jovens solteiros(as) frente a uma série de tópicos e variáveis relacionados ao casamento, tais como: sexualidade, duplo papel da mulher, aspectos positivos e negativos da vida de casado, monogamia, religiosidade, atribuição de causalidade, poder social, fatores mais importantes para um casamento ser bem sucedido, etc.

B - Foi criado um questionário com aproximadamente 50 itens (fechados e abertos). A amostra constituída por 55 universitários de classes média e média-alta residentes no Rio de Janeiro (100, 50 de cada sexo).

C - Dentre os resultados mais significativos, podemos apontar o amor como fator principal responsável pelo sucesso de uma união, seguido do respeito mútuo e do companheirismo. Os principais medos da amostra referem-se à perda da individualidade e a ter de aceitar o outro com seus hábitos, idiossincrasias, etc. A perda de privacidade e da liberdade, seguidos da rotina e suas consequências emocionais também foram muito citados. Entre as vantagens do casamento, a possibilidade de se ter uma relação emocional sólida e estável (e a satisfação daí decorrente), maior intimidade e uma sexualidade mais ativa e legitimada socialmente foram as respostas mais encontradas. Homens e mulheres mostraram diferenças significativas no que diz respeito à virgindade (e à sua valorização) e à questão das relações extra-maritais. Por falta de espaço, outros dados relativos, p.ex., a erros que os Ss perceberam na educação recebida, causas do aumento de divórcios, divisão do poder, consequências da emancipação feminina, serão apontados quando da comunicação oral.

D - Dentre as principais conclusões, podemos ressaltar a pouca consciência da amostra com relação à crise por que passa o casamento. Embora percebam difusamente as possíveis dificuldades existentes, através do espelho da relação dos próprios pais, os Ss parecem acreditar que com o resumo apresentado maior que o espaço disponível -- SPKP

No campo da Psicologia Social estudos transculturais têm sido desenvolvidos com objetivos de se verificar a generalidade das teorias e achados empíricos. No tocante à atribuição de causalidade vários estudos comprovam que os resultados envolvendo o modelo de Bernard Weiner são, em menor ou maior escala, aplicáveis em outras culturas (Rodrigues, 1984a; 1984b; Dela Coleta e Guly, 1983; Dela Coleta, 1985).

Betancourt e Weiner (1982) realizaram estudos no Chile e USA comparando opiniões de jovens a respeito da intensidade com que são percebidas as causas de acordo com as dimensões topográficas de Weiner e chegaram a conclusão que existem similaridades entre os resultados dos grupos. Triandis (1972) estudando a atribuição de causalidade nas situações de sucesso e fracasso na realização, constatou que as causas variam de cultura para cultura, assim como de pessoa para pessoa.

O presente estudo foi desenvolvido objetivando verificar as causas atribuídas ao sucesso e fracasso na vida e na escola em amostras brasileiras, testando ao mesmo tempo a aplicabilidade em nosso país de alguns pressupostos de Weiner. Participaram do estudo 123 sujeitos, secundaristas e universitários de ambos os sexos. A eles foi aplicado, coletivamente um questionário aberto com 4 perguntas.

Os resultados mostram que os sujeitos tendem a atribuir o sucesso na vida e na escola mais a causas internas como esforço, capacidade, determinação e o fracasso na vida e na escola às mesmas causas com sentidos opostos, destacando-se as características das pessoas. As causas internas-estáveis-controláveis foram mais frequentes nas explicações do sucesso (44,53%) e do fracasso (23,53%) que outras combinações. As mulheres indicaram menos que os homens as causas internas e não ocorreram diferenças significativas entre os níveis de escolaridade. Os resultados permitem verificar alguns pressupostos de Weiner, acrescentando algumas peculiaridades da amostra estudada.

ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADE PELO ESTUPRO: INFLUÊNCIA DA PROFISSÃO DO ASSALTANTE E DA ATIVIDADE DA VÍTIMA IMEDIATAMENTE ANTERIOR AO ASSALTO. Tamayo, A., Ticconi, T.A., Azevedo, M.C., Pereira, M.E., Carmo, R.A., Kakayanagui, K. (Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília).

Vários autores consideram o estupro como sendo um dos crimes de frequência mais acentuada e progressiva na sociedade contemporânea. A presente pesquisa teve como objetivo estudar a influência das variáveis profissão do assaltante (pedreiro, artista, advogado) e atividade da vítima imediatamente anterior ao assalto (trabalho, visita aos avós, forró) sobre a atribuição de responsabilidade nos casos de violência sexual. A amostra foi composta por 360 sujeitos de classe média baixa (180 homens e 180 mulheres) randomicamente selecionados na cidade satélite do Núcleo Bandeirante, com idade média de 30,26 anos (D.P. = 7,99), escolaridade entre primário e secundário completo e de religião católica. O estímulo apresentado aos sujeitos foi um relato fictício de estupro no qual tinham sido manipuladas previamente as variáveis independentes de acordo com as exigências do delineamento factorial $2 \times 3 \times 3$. Com respeito a responsabilidade atribuída ao assaltante não foi observada nenhuma diferença significativa. Quanto a responsabilidade atribuída à vítima a ANOVA revelou um efeito principal da variável atividade anterior $F(342; 2) = 4,63$; $p < 0,01$, sendo a responsabilidade menor quando a vítima saía do trabalho do que quando saía de casa dos avós ou do forró. A profissão do assaltante teve um efeito sobre a responsabilidade atribuída à vítima, $F(342; 2) = 4,58$; $p < 0,01$. A responsabilidade foi maior quando o assaltante foi pedreiro do que quando foi artista $t(237) = 2,13$; $p < 0,03$ ou advogado $t(237) = 4,53$; $p < 0,001$.

Foi objetivo da presente pesquisa estudar a culpabilidade atribuída à vítima e ao assaltante no crime de estupro em função da respeitabilidade da vítima e do sexo do atribuidor. A respeitabilidade de vítima compreendeu quatro níveis: virgem, casada, solteira não-virgem e divorciada. Segundo James e Aronson (1973), na cultura norte-americana a respeitabilidade das mulheres virgens e das casadas é maior do que das divorciadas e solteiras não-virgens. A amostra foi composta de 200 sujeitos (100 homens e 100 mulheres), com idade média de 33,5 anos ($D.P. = 8,25$), pertencentes à classe média superior. A amostra foi randomicamente selecionada no Plano Piloto. Foi apresentado aos sujeitos um relato escrito de estupro. Após a sua leitura eles deviam expressar, através de escalas, a responsabilidade da vítima e do assaltante. O relato variava em termos das características da vítima (virgem, casada, solteira não-virgem, divorciada). As mulheres atribuíram maior responsabilidade ao assaltante do que os homens $t(198) = 5,18$; $p < 0,001$ e os segundos maior responsabilidade à vítima do que as mulheres $t(198) = 6,54$; $p < 0,001$. A variável respeitabilidade da vítima não teve nenhum efeito significativo sobre a responsabilidade atribuída ao agressor. A responsabilidade atribuída à vítima, porém foi maior para a mulher casada do que para a divorciada e a virgem.

ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADE EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM FUNÇÃO DE TOMADA DE CARONA PELA VÍTIMA E DO GRAU DE CONHECIMENTO QUE ELA TINHA DO AGRESSOR. Tamayo, A., Rabelo, L.; Fernandes, F.; Reis, G., Cabral, V., Roncador, S., Falcão, C.L. (Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília).

Foi objetivo da presente pesquisa estudar a responsabilidade atribuída à vítima e ao agressor em caso de estupro, utilizando como variáveis independentes o grau de conhecimento que a vítima tinha do agressor (desconhecido, colega de trabalho, ex-namorado) e a tomada de carona (sim, não) por parte da mesma. A amostra foi composta por 300 sujeitos adultos randomicamente selecionados, sendo 142 do sexo masculino e 158 do sexo feminino. Idade média de 29 anos ($D.P = 7,74$). A escolha da amostra foi realizada a partir de uma randomização das residências (Quadras, Blocos e Apartamentos) numa região de Brasília habitada por pessoas da classe média. A cada sujeito foi apresentado um relato fictício de estupro no qual foram previamente manipuladas as variáveis independentes de acordo com um delineamento experimental $2 \times 2 \times 3$. A responsabilidade atribuída à vítima e ao assaltante foi avaliada através de escalas apropriadas. A ANOVA $2 \times 2 \times 3$ para a responsabilidade atribuída ao assaltante revelou um efeito principal da variável sexo ($p < 0,001$), sendo que as mulheres lhe atribuem maior responsabilidade do que os homens, e da variável carona ($p < 0,05$), sendo a responsabilidade maior quando a vítima não pegou carona e da variável grau de conhecimento do assaltante por parte da vítima ($p < 0,001$). Foi atribuída maior responsabilidade ao assaltante quando este era um desconhecido ou colega de trabalho do que quando era ex-namorado. Com respeito à atribuição de responsabilidade à vítima, os sujeitos atribuíram-lhe maior culpabilidade quando ela pegou carona do que na situação que não envolvia carona ($p < 0,001$).

ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADE À VÍTIMA E AO ASSALTANTE EM CASOS DE VIOLENCIA SEXUAL: INFLUENCIA DA PROFISSÃO DA VÍTIMA E DO SEXO DO ATRIBUIDOR. Tamayo, A., Caufield, A.R., Pedroza, R.L.S., Fares, A.T., Leite, R. C.M., Nobrega, S.R.L., Lopes, F. Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília.

Um relato de estupro foi apresentado a uma amostra de 246 professores universitários, sendo 156 do sexo masculino e 90 do sexo feminino. A idade média foi de 40,21 anos ($D.P. = 8,30$). Após a leitura do relato os sujeitos foram solicitados de expressar através de uma escala a responsabilidade por eles atribuída tanto à vítimas como ao agressor. No relato de estupro foi manipulado a profissão da vítima: modelo, secretária, médica. A ANOVA 2x3 revelou um efeito principal da variável sexo com respeito à responsabilidade atribuída à vítima $F(240; 1) = 4,08$; $p < 0,04$. Os homens atribuíram-lhe maior responsabilidade do que as mulheres. O efeito da variável profissão da vítima foi significativo com relação à responsabilidade atribuída ao assaltante $F(240; 2) = 2,90$; $p < 0,05$. Quando a vítima foi descrita como "médica" a responsabilidade atribuída ao agressor foi maior do que nas outras duas situações.

REAÇÃO EMOTIVA DA VÍTIMA E NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICA DO ATRIBUIDOR: EFEITOS SOBRE A ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADE PELO ESTUPRO. Tamayo, A., Coelho, R. (Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília).

Foi objetivo da presente pesquisa estudar a influência das reações emotivas da vítima após o estupro, assim como o nível sócio-econômico e o sexo do atribuidor sobre a atribuição da responsabilidade pelo estupro. Cento setenta e cinco sujeitos (100 homens, 75 mulheres) com idade média de 33,47 anos (D.P. = 8,09), selecionados randomicamente na Ceilândia (nível Sócio-econômico baixo) e no Plano Piloto (nível sócio-econômico alto). Com respeito à responsabilidade atribuída ao agressor a ANOVA $2 \times 2 \times 2$ revelou um efeito principal da variável sexo $F(167;1) = 16,22$; $p < 0,001$ (as mulheres atribuíram-lhe maior responsabilidade do que os homens) e da variável reação emotiva da vítima $F(167;1) = 6,08$; $p < 0,01$. A responsabilidade atribuída ao estuprador foi maior quando a vítima apresentou reação emotiva do que quando não apresentou. Com relação à responsabilidade atribuída à vítima foi observado um efeito principal da variável reação emotiva $F(167;1) = 6,97$; $p < 0,009$, sendo menor a responsabilidade atribuída à vítima quando ela apresentou reação emotiva. A variável nível sócio-econômico do atribuidor teve também um efeito significativo $F(167;1) = 30,84$, $p < 0,001$, o nível alto atribuindo maior responsabilidade à vítima do que o nível baixo. Foram igualmente observados interações sexo x nível sócio-econômico $F(167;1) = 14,68$; $p < 0,001$, sexo x reação emotiva $F(167;1) = p < 0,005$ e nível sócio-econômico x reação emotiva $F(167;1) = 14,70$; $p < 0,001$.

A APLICAÇÃO DE UM MODELO BIFATORIAL DE ATITUDES NO ESTUDO DE EMOÇÕES. Marco Antonio de Castro Figueiredo. Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP.

Este trabalho resume alguns aspectos metodológicos voltados para a utilidade do modelo bifatorial de atitudes proposto por FISHBEIN e AJZEN (1975) para o estudo de aspectos cognitivos-valorativos de relatos sobre emoções. Trabalhos realizados com 40 sujeitos do sexo feminino, universitários, demonstraram a possibilidade de se realizar medidas de força (b) e de avaliações (a) a respeito de algumas emoções e comportamentos associados a certas situações específicas, descritas através de locuções apresentadas sob forma de questionário. Relações estabelecidas entre os componentes (a) e (b) das atitudes frente as emoções e aos comportamentos verificaram a consistência afectivo-cognitiva dos relatos. Uma análise descrita dos pontos destas relações, feita através de estudos em diagramas de dispersão possibilitou a configuração das emoções em função dos seus componentes afetivos, cognitivos e comportamentais. Os resultados são discutidos, salientando os recursos da aplicação de modelos bifatoriais de atitudes no estudo das emoções.

PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL: UMA CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA PERSONALIDADE DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA.
José Ferreira Filho e André Jacquemin - Departamento de Psicologia e Educação da F.P.C.L.R.P. - USP.

Estudos têm sido realizados a fim de fornecer dados que possam diferenciar o grupo de estudantes de Psicologia como sendo um grupo "especial". Outros procuram investigar como expectativas podem vir a influenciar atitudes. A presente pesquisa tem por objetivos: 1) caracterizar o perfil psicológico de alunos de psicologia do 1º ao 5º ano; 2) verificar até que ponto uma discrepância em expectativas com relação ao curso e às pessoas que viriam a ser encontradas na faculdade pode ou não estar ligada a características específicas de personalidade. Para tal, aplicou-se o MMPI e uma escala de adjetivos bipolares adaptada daquela proposta por Osgood, em 117 alunos do curso de Psicologia da F.P.C.L.R.P. Até o momento, somente os dados relativos ao MMPI foram analisados. Tomou-se por base 6 grupos (alunos do sexo masculino e 5 grupos do sexo feminino para cada ano respectivamente), sendo que as médias obtidas pelos grupos em cada uma das escalas (variando de 42 a 64), indicam que nenhum deles encontra-se fora dos padrões de normalidade estabelecidos pelo teste. O maior valor obtido (64) refere-se à escala Mf do grupo masculino, que segundo o teste indicaria tendência a interesses básicos femininos. A literatura pertinente indica, no entanto, poder-se relacionar tal elevação ao nível educacional dos sujeitos. Os dados aqui obtidos vão de encontro àqueles observados por Castilho em trabalho realizado com alunos dos cursos de Geografia e Psicologia na USP de São Paulo, no qual não encontra confirmação de haver incidência de distúrbios psiquiátricos entre os estudantes de psicologia, a ponto de caracterizá-los como um grupo "especial".

O PSICÓLOGO: ATUAÇÃO PROFISSIONAL E FUNÇÃO SOCIAL SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA. Tânia Takahashi, Manoel Antônio dos Santos e Paulo Périssé. (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo).

Estudantes que recém-ingressaram em um curso de formação em Psicologia de uma universidade pública da cidade de São Paulo responderam a um questionário que constava de questões abertas, cujo objetivo era conhecer suas expectativas, aspirações e representações sobre a carreira escolhida. Além de dados pessoais, foi solicitado que respondessem às seguintes perguntas: "O que faz um psicólogo na sua opinião?" e "Qual a função social que o psicólogo desempenha?" A amostra era composta de 53 alunos, cuja idade média é 19 anos, sendo 9 do sexo masculino e 44 do sexo feminino. O tratamento de dados compreendeu uma categorização prévia de todas as respostas cursivas. Em seguida, utilizou-se o critério dos três juízes para a classificação de cada resposta, que era considerada à medida que havia consenso geral na classificação. Os resultados indicam que as informações sobre as áreas de atuação em Psicologia que os alunos possuem por ocasião do ingresso no curso são precárias e desorganizadas. Basicamente se resumem ao trabalho na área clínica, que aparece com maior frequência na amostra. A imagem promovida é a de um profissional liberal lotado em consultório particular, dotado de um conhecimento teórico eclético e "profundo" acerca do ser humano, que o instrumenta a orientar, aconselhar e ajudar o outro. A função social do psicólogo não chega a ser percebida ou não vai além de "auxiliar o indivíduo a se ajustar à sociedade", assim como não se detecta, entre a maior parte dos entrevistados, uma delimitação do seu campo de competência. As conclusões ressaltam a influência marcante que preconceitos e estereótipos em relação à profissão do psicólogo têm sobre as representações dos alunos iniciantes, moldando suas expectativas e aspirações acadêmicas e profissionais.

PSICOLOGIA: NATUREZA DA ATIVIDADE, OBJETO DE ESTUDO E OBJETIVOS A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS RECENTE-ADMITIDOS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO. Manoel Antônio dos Santos, Paulo Périssé e Tânia Takahachi. (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo).

Trata-se de uma apresentação preliminar de uma pesquisa efetuada com alunos recém-admitidos em um curso de formação em Psicologia de uma universidade pública da cidade de São Paulo. A amostra era composta de 53 alunos, 9 do sexo masculino e 44 do sexo feminino, cuja idade média é 19 anos. O objetivo era descrever as aspirações, expectativas (acadêmicas e profissionais) e representações sobre a Psicologia, visando secundariamente precisar o grau de conhecimento com que o aluno chega à Universidade, em relação à carreira escolhida. Os dados foram obtidos através de um questionário com perguntas abertas. Para a tabulação dos dados desenvolveu-se inicialmente uma categorização das respostas, de modo a permitir uma comparação e análise quantitativa das respostas que se apresentavam em forma cursiva. Os resultados foram classificados em três categorias: natureza da atividade, objeto de estudo e objetivos da disciplina. Em seguida, as respostas foram submetidas ao julgamento de três juízes. Quando havia consenso geral na classificação, esta era considerada. Os resultados indicam que a maioria dos entrevistados define Psicologia como uma ciência, cujo objeto de estudo é o "comportamento humano", seguido de "comportamento humano e animal", com o objetivo de compreendê-lo, explicá-lo, promover o auto-conhecimento e integrar o indivíduo à sociedade. Embora a amostra seja restrita, os dados obtidos fornecem bases para investigações futuras, no sentido de relacionar a imagem da profissão do psicólogo entre os estudantes que recém-ingressam no curso com a virtual opção por área de atuação. As conclusões apontam para o fato de que as concepções com que o aluno chega à Universidade, muitas vezes derivadas de representações distorcidas da profissão, parecem acentuar o fosso existente entre o que ele espera do curso de formação e as habilidades que efetivamente serão modeladas.

O objetivo do estudo foi: a) caracterizar o aluno ingressante no Curso de Psicologia da UFMG; b) subsidiar a programação dos cursos no Setor de Geral e Experimental à luz do perfil sócio-econômico-cultural do aprendiz.

A população estudada foi constituída dos alunos de turmas de 04 semestres consecutivos, de março de 1985 a agosto de 1986.

O estudo procurou através de 02 questionários descrever o perfil sócio-econômico, bem como as motivações, expectativas relacionadas ao Curso e a profissão, os hábitos de estudo e de leitura.

A análise dos dados indica que a idade média dessa clientela é 20 anos, sendo a maioria dos alunos do sexo feminino. O N.S.E. modal é médio alto.

Entre os fatores que afetaram a escolha pelo Curso destacam-se a curiosidade e interesse pela área do conhecimento, busca de uma profissão de ajuda, identificação com alguém que admira e busca de auto-conhecimento. As expectativas quanto ao curso são positivas, e as informações que dizem ter sobre o mesmo também são positivas. É interessante notar que as expectativas quanto ao exercício da profissão não são lisonjeiras, e que apesar de esperarem que o curso lhes exija muito estudo o número de horas a este dedicadas por semana fica entre 9 e 12 horas e não tem um horário fixo. A assiduidade às aulas é considerada importante. Os dados identificados são analisados também quanto à sua contribuição para o planejamento do ensino nos períodos iniciais do Curso.

- (1) Equipe da pesquisa: Ana Maria de Senechal Machado, Ione Scarpelli Pereira, Maria José E. Vasconcelos, Sônia S. Castanheira, Silvia Castanheira Pereira.

Os objetivos do estudo foram: a) descrever o psicólogo quanto à sua formação, condições de trabalho e atuação profissional; b) identificar novos campos de atuação na visão desse profissional, bem como as dificuldades e facilidades por ele apontadas para implantação desses; c) avaliar as condições de formação face às perspectivas de novas áreas de atuação. Foi selecionada uma amostra estratificada de 850 psicólogos dentre os registrados nos CRPs até março de 1985. Os dados foram coletados através de questionários enviados pelo Correio. Os principais resultados são: a) a superficialidade no ensino das disciplinas, a falta de prática, a deficiência do currículo e o despreparo do corpo docente como os principais aspectos negativos na formação; b) a formação acadêmica ser considerada pela maioria como insuficiente para a atuação; c) a busca cursos de especialização, após a formatura na área de clínica; d) a realização dos cursos pela maioria dos respondentes em escolas particulares. No tocante às condições de trabalho observou-se que os níveis salariais concentram-se principalmente na faixa entre 3 e 7 S.M. e que a grande maioria tem planos de modificar sua atividade atual e os melhores salários são recebidos pelos que atuam na área empresarial, acima de 15 S.M. Os novos campos visualizados pelos profissionais não apresentam grandes novidades e tanto as dificuldades quanto facilidades para sua implementação são vistos como tendo causalidade externa (Heider, 1958). Os resultados deste estudo são comparáveis aos de outros atuais no Brasil.

(1) A equipe também inclui Ione Scarpelli Pereira, Natália A. Azeredo e Anna Lúcia T. Barbosa.

(2) Financiamento CNPq.

FAPESP: CONCESSÃO DE AUXÍLIOS E BOLSAS PARA A PSICOLOGIA: Jaquemin, A. Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP, Universidade de São Paulo.

A publicação recente pela FAPESP do relatório das atividades desenvolvidas, em 1985, oferece para o leitor uma visão bastante precisa dos recursos alocados nas grandes áreas de conhecimento, tais como subdivididas pelo órgão financiador. A área de Ciências Humanas e Sociais (CHS), merecedor de quantidade apreciável de recursos, obteve quase 13% do total disponível. Entretanto, informações pormenorizadas sobre cada uma das sub-áreas que compõem as CHS, não são apresentadas. Assim, este trabalho pretende mostrar a evolução e o destino dos recursos atribuídos à Psicologia no período de 1982 a 1985. No conjunto dos dados compilados a partir dos relatórios anuais da FAPESP, destaca-se o aumento sensível dos auxílios concedidos à Psicologia, em relação ao total das CHS, passando de 5,7% em 1982 a 15,8% em 1985. Estes recursos distribuíram-se em média, entre bolsas (57%), auxílios (34%) e outros (9%). As instituições que mais se beneficiaram com os recursos da FAPESP são, para bolsas: IPUSP (24,7%), FFCLRP (20,1%), PUCSP (13%), ASSIS-UNESP (13%) e para auxílios: IPUSP (43,6%), FFCLRP (17,9%), PUCSP (11,5%). Em termos de áreas, a Psicologia Experimental e a Psicologia Escolar-Educação Especial destacaram-se, obtendo respectivamente 29,2% e 27,9%. Outras áreas ainda foram merecedoras de concessões, podendo citar a Psicologia Social, as Técnicas de Exame Psicológico, a Psicologia do Desenvolvimento e a Psicologia Clínica, com valores percentuais variando de 7,1% a 15,6%. O número de pesquisadores que foram contemplados pela FAPESP passou de 12 em 1982 para 62 em 1985, representando 15 e 112 concessões respectivamente.

A discussão destes dados permite, sem dúvida, ressaltar a importância da FAPESP para o desenvolvimento da pesquisa em Psicologia no Estado de São Paulo.

Romilda A. Cordioli Santos e Mari Nilza Ferrati de Barros - Docentes do Departamento de Psicologia Geral e Experimental da Universidade Estadual de Londrina - Adriana L. Navarrete, Denise M. Lopes, Nilton C. Bianchi - Discentes de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina.

Este trabalho está sendo desenvolvido no Instituto São José na cidade de Jaguapitã-Pr., por solicitação do mesmo. Tem como objetivo desenvolver atividades psico-sociais e pedagógicas para atender dificuldades ligadas às áreas de Psicologia Escolar, Social e Organizacional. Estas áreas foram delimitadas a partir dos problemas do Instituto, os quais foram caracterizados de duas formas: num primeiro momento, através da solicitação do Instituto que inclui dificuldades escolares, de orientação sexual, relacionamento inter-pessoal e desorganização a nível de infra-estrutura (funcionamento); e em segundo lugar através da constatação da equipe. Para tanto, este trabalho está atendendo às prioridades das áreas supra mencionadas, seguindo uma programação pré-estabelecida em administração de pessoal, escolaridade, lazer e socialização, saúde e higiene, educação sexual, artes, recreação e organização da rotina diária das crianças. Os dados obtidos para a seleção dessas categorias foram coletados através de entrevistas livres, semi-estruturadas e observação direta de quatro funcionários e vinte e sete crianças institucionalizadas, na faixa etária de 0 a 20 anos, além de psico-diagnóstico em duas crianças e aplicação de testes psico-pedagógicos em crianças na idade escolar. Levando-se em conta a metodologia proposta pela pesquisa-ação, e que o trabalho encontra-se em fase de implantação, alguns dos resultados não se encontram de forma clara e precisa e outros estão ainda em vias de obtenção. Entretanto, algumas tendências já podem ser vislumbradas, como a conscientização dos dirigentes e funcionários da importância destes na estruturação da instituição como um todo, além de melhorias de condições pedagógicas, de socialização das crianças e da administração de pessoal a qual propiciou a organização do funcionamento. A atuação mostra a necessidade e a viabilidade do desenvolvimento de atividade de psicólogos de diversas áreas num trabalho construtivo, além da inserção de outros profissionais.

COMPORTAMENTO DE ESCOLHA DE CRIANÇAS: EFEITOS DA DISPONIBILIDADE DE RESPOSTAS QUE SUSPENDEM A ESPERA, COM CONTROLE ADICIONAL DA FREQUÊNCIA E MAGNITUDE DE REFORÇO. Tércia R. da Silveira Dias e Carolina M. Bori (Universidade Federal de São Carlos e Universidade de São Paulo).

O estudo busca identificar determinantes envolvidos em situações de autocontrole, verificando o efeito de duas durações (zero e três minutos) de intervalos de disponibilidade de respostas que suspendem o elemento de reforçamento diferencial de outros comportamentos (DRO) (ou espera) em esquemas de escolha excludentes entre si, DRO3FR1-FR1DRO3, que permitiam iguais frequências de reforçamento nas alternativas e dispunham os mesmos reforçadores. Um dos componentes (DRO3FR1) possibilitou que a resposta da outra alternativa (FR1DRO3) ficasse disponível durante todo o período de três minutos de DRO; enquanto o outro (FR1DRO3) não permitia a emissão de respostas da outra alternativa depois da ocorrência do elemento FR1. Os sujeitos foram quatro crianças de 10 anos, submetidas a sessões individuais realizadas na escola. O jogo "MOCA" foi empregado para a emissão de respostas e fichas, doces e salgadinhos foram os reforçadores. O desempenho foi analisado intra e entre sujeitos, o procedimento foi de tentativas discretas e houve controle das instruções. Os resultados mostram maior preferência pelo componente FR1DRO3, onde não havia disponibilidade de respostas que suspendiam o DRO (espera), comprovando efeitos verificados anteriormente em situações de escolha com diferentes frequências de reforços nos componentes e que indicavam que as crianças esperam mais quando respondem e esperam, do que quando esperam e respondem, e quando não é possível interromper a espera.

Dias, Tércia R.da Silveira (Universidade Federal de São Carlos)

O estudo procura identificar determinantes envolvidos em situações de autocontrole buscando investigar os efeitos de duas durações de intervalos de disponibilidade de respostas que suspendem o período de reforçamento diferencial de outros comportamentos (DRO) (ou espera) pela comparação do desempenho de pombos em três esquemas de escolha excludentes entre si (FRI-FRI DRO 5 segundos, FRI-DRO 5 e FRI - DRO 5 FRI). Esses esquemas permitem intervalos de zero e cinco segundos de disponibilidade do componente FRI, seguido pelo reforço de menor magnitude relativa (dois segundos de acesso ao alimento) e que suspendem o DRO 5 (espera) dos componentes FRI DRO5, DRO5 e DRO5 FRI, seguidos pelo esforço de maior magnitude (seis segundos de acesso ao alimento). O procedimento está empregando tentativas discretas nos esquemas, cujos componentes são programados em dois discos de caixas de condicionamento Grason Stadler, mod 1101. Os dados obtidos até agora não mostram diferenças nos desempenhos dos animais sob os três esquemas, não comprovando aqueles obtidos com crianças. Tal divergência aponta a possibilidade de influências decorrentes dos diferentes procedimentos utilizados durante a instalação do desempenho nos esquemas: modelagem e eventos verbais especificadores de contingências (instruções).

MAGNITUDE DO REFORÇO E PRIVAÇÃO: EFEITO DA MANIPULAÇÃO CONJUNTA DE DUAS VARIÁVEIS NO RESPONDER SOB ESQUEMA DE INTERVALO VARIÁVEL. João Cláudio Todorov, Márcio de Q. Barreto, Lorismário E. Simonassi, Lauro E. G. Nalini, e Marisa Brandão Soares.

O intervalo de tempo de inacessibilidade ao estímulo reforçador especificado caracteriza uma variável como função controladora sobre o comportamento a privação. A magnitude do reforço tem sido definida como duração, concentração ou quantidade do reforço. Dos vários estudos realizados com as variáveis citadas, a manipulação conjunta destas é pouco freqüente na literatura. Objetivando verificar o efeito da manipulação conjunta de valores da magnitude do reforço e valores da privação na freqüência de respostas de pressão à barra, 4 ratos albinos (Wistar), machos, ingênuos, foram expostos a sessões diárias de 1 hora de duração com esquema de intervalo variável 30", numa caixa de condicionamento operante. Os sujeitos passaram por arranjos randomizados com três parâmetros de privação de água (2h, 6h, 24h) e três parâmetros de magnitude do reforço, definido como duração de exposição ao reforço (2", 4", 5"). Os resultados indicando que a freqüência média percentual de respostas é sensível ao controle exercido principalmente pela privação, pois o efeito da magnitude, quando o valor da privação é máximo, parece ficar obscuro. Apenas nos dois menores valores de privação e magnitude do reforço pode-se observar alguma ordenação nos dados, indicando proporcionalidade direta com a taxa de respostas.

Projeto financiado pelo CNPq-13.0575/85 PH

Deisy G. de Souza*, João Claudio Todorov**, Silvio Paulo Botome*, Miriam A.C. Libório* e José Carlos Gaban*. *UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS E **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

A imposição de um intervalo mínimo como consequência para alternações entre os esquemas de um par concorrente resulta, sob longas durações de componentes, em um padrão de alternação diferente do usualmente observado nesses esquemas: ao invés de distribuir o tempo proporcionalmente à distribuição de reforços entre os componentes, os sujeitos mudam de componente imediatamente após o término do intervalo. Com intervalo simétrico (a mesma duração vigorava para mudança em ambas as direções), o padrão de alternações resulta em aproximadamente 50% do tempo na presença de cada um dos esquemas. Assim, o decréscimo observado na sensibilidade à distribuição de reforços, sob essa condição, poderia ser não uma função da duração absoluta dos componentes, mas um artifício, resultante do controle local das alternações pela maior probabilidade de reforçamento no componente alternativo, no momento em que uma nova resposta de mudança podia ser emitida. O objetivo do presente experimento foi verificar os efeitos de variações na duração dos componentes de esquemas concorrentes, programados com o intervalo mínimo entre alternações, quando a duração relativa dos componentes é assimétrica e mantida constante ao longo de variações na duração absoluta. Dois esquemas VI (60 e 180 s) foram programados concorrentemente, com o procedimento de chave de mudança e IMs assimétricos. As durações do IM variaram de 1 a 90 s para o VI 60 e de 0.3 a 30 s para o VI 180; depois essas durações foram invertidas para os dois esquemas VI. Esse conjunto de manipulações garantiu que o VI 60, que fornecia 75% do reforços, vigorasse com duração relativa ora de 75%, ora de 25%. Os resultados mostraram que com tempo e taxa relativa de reforços iguais, a distribuição de respostas se igualou à distribuição de reforços, independente da duração absoluta dos componentes. Contudo, quando a duração relativa foi menor que a taxa relativa de reforços, os dados anteriores foram replicados: a distribuição de respostas se igualou à de reforços apenas sob curtas durações de componentes. Esses resultados sugerem que a duração de componente não é, por si só, a variável que determina a variação na sensibilidade de reforçamento entre os componentes de esquemas complexos. FAPESP, CAPES.

Deisy G. de Souza, Carolina M. Bori e João Claudio Todorov.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
E UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

Em esquemas concorrentes de reforçamento o intervalo entre respostas de mudança sucessivas entre os esquemas corresponde à duração dos componentes (o tempo de exposição a cada um deles). No presente experimento foram investigados efeitos de variação paramétrica na duração dos componentes, obtida através de um intervalo mínimo (IM) introduzido como consequência para respostas de mudança, aliada à variação na taxa relativa de reforços. Os sujeitos foram seis pombos machos e respostas de bicar foram mantidas por pares de esquemas concorrentes de intervalo variável desiguais, programados com o procedimento de chave mudança e IMs simétricos como consequência para as alternações. As durações do componente utilizadas foram 0, 2, 10 e 120 segundos. Para cada duração, os esquemas de intervalo variável do par concorrente variaram em uma faixa de 50 na 450 s e foram programados pelo menos 5 pares de esquemas VI para cada duração de componente. A sensibilidade do desempenho aos parâmetros do reforçamento, tal como medida pela equação da lei generalizada da igualação, cresceu como função da duração dos componentes. Os efeitos de variações na duração de componentes através do intervalo mínimo foram semelhantes àqueles que resultam do mesmo tipo de manipulação em esquemas múltiplos. Consequentemente, as diferenças usualmente relatadas a respeito da distribuição de respostas entre componentes em esquemas múltiplos e concorrentes de reforçamento parecem resultar muito mais da seleção de durações em pontos diferentes do contínuo de durações, do que do tipo de esquema. Dentro de uma faixa mais ampla de variações, as mesmas diferenças podem ser observadas sob um mesmo esquema, seja múltiplo ou concorrente. FAPESP, CAPES.

Maria de Jesus Dutra dos Reis*, Laércio Abreu Vasconcelos e
João Claudio Todorov. Departamento de Psicologia, Universi-
dade de Brasília.

O desempenho mantido por esquemas de intervalo-fixo é função de múltiplas variáveis. Por isso estudos quantitativos têm representado um constante desafio. O presente estudo analisou algumas variáveis que afetam o responder e a pausa em diferentes valores de intervalos. Para isto, três pombos caseiros, adultos, com experiência prévia em intervalo fixo (FI), foram submetidos a diferentes esquemas de intervalo (FI 1', 2', 3', 5', 8', 12', 15' e 20'), vigorando cada condição uma única sessão de 20 reforços. Utilizou-se equipamento padrão para estudo de condicionamento operante em pombos, acoplados a circuitos eletromecânicos. A cada reforço foram registrados: número de respostas, valor da pausa e tempo total. Foram feitos registros cumulativos das sessões. Para todos os sujeitos a resposta e a pausa por reforço foram função direta do tamanho do FI; entretanto a taxa de resposta, assim como o "running-rate", parecem diminuir em FI, tradicionalmente, considerado pequeno na literatura (FI 1', 2', 3' e 5') e permanecem constantes em FI considerado longo (FI 8', 12', 15' e 20'). Foram encontradas altas correlações positivas entre respostas e "running-rate" nos intervalos de esquemas longos. O trabalho parece mostrar que intervalos pequenos e longos o desempenho, pelo menos em estado de transição, está sob controle de variáveis distintas.

(*) Apoio FUB/CNPq.

Para que os resultados obtidos em esquemas concorrentes se ajustem à lei de igualação parece ser necessário que se manipule algumas variáveis de programação de contingências e que se utilize como do básico para a análise o comportamento resultante de uma sessão inteira, ou mesmo de blocos de sessões. Assim, os resultados analisados molarmente parecem ter um ajuste melhor que os analisados molecularmente. Para verificar este ajuste através da análise dos resultados, utilizou-se 4 ratos privados de água, submetidos a uma variação paramétrica de pares de esquemas concorrentes em sessões de 5 horas de duração. 2 dos sujeitos tiveram como consequência para as respostas de alternação um COD e os outros dois um COD sinalizado, ambas com 4" de duração. A análise dos resultados, através de método dos mínimos quadrados foi feita acumuladamente, ou seja, os dados da 1ª hora, depois os dados das duas primeiras horas e assim por diante até que fossem analisados os resultados das 5 horas de sessão, e de hora em hora, como se fossem sessões independentes.

Os resultados indicam que:

- a) a 1ª hora é a que apresenta retas com inclinação mais baixa e pior ajuste dos pontos, tanto para medidas de respostas quanto de tempo de permanência.
- b) a inclinação das retas aumenta com o passar do tempo, tanto em análise acumulada quanto desacumulada.
- c) em geral, as retas de tempo têm inclinação maior que as de respostas.
- d) enquanto os dados analisados acumuladamente apresentam subigualação, os analisados por hora apresentam para 3 dos sujeitos uma tendência para igualação a partir da 4ª hora e indícios de supraigualação na 5ª hora para medidas de tempo.

Elenice Seixas Hanna, Maria Madalena Ribeiro, Aderson Luiz Costa Jr., Josele Abreu Rodrigues, João Claudio Todorov e Rachel Nunes da Cunha. Universidade de Brasília, Departamento de Psicologia.

Os estudos que utilizam esquemas concorrentes para identificar fatores importantes na determinação do comportamento de escolha e preferência, geralmente apresentam análises molares dos resultados através da equação generalizada da igualação (Baum, 1974). O objetivo deste estudo foi descrever aspectos do desempenho em esquemas concorrentes VI-V através de análises moleculares dos dados. Para isso, o total de reforços por hora programados em cada componente do par concorrente foi manipulado em quatro condições experimentais: as duas primeiras (30-20 e 10-40 ref/hora) com estímulos diferentes correlacionados a cada esquema; e as duas últimas (40-10 e 20-30 ref/hora) correlacionando-se estímulos iguais. Cada condição permanecia em vigor durante cinco horas. Utilizou-se dois pombo correios, com longa experiência prévia na contingência e uma caixa de condicionamento operante com três discos de respostas (laterais-principais e central-mudança). As mudanças, respostas e reforços obtidos em cada alternativa foram registrados durante a liberação de cada reforço. Os resultados mostram que há alta variabilidade na distribuição de respostas relativas a blocos de dez reforços no decorrer das sessões e que a igualação perfeita geralmente não ocorre durante toda sessão. Além disso, análises da relação entre a distribuição de respostas e reforços sugerem que o desempenho em situação de escolha, quando se utiliza sessões de longa duração, não é controlado apenas pelos últimos reforços obtidos em cada alternativa.

ESQUEMAS MISTOS DE INTERVALO-FIXO: ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUE AFETAM O PADRÃO DINÂMICO DO RESPONDER.

João Claudio Todorov, Josele Abreu Rodrigues, Gardênia Abbad, Vera Lucia Porto, Sílvia Maria A. de Paula, Aderson Luiz Costa Jr. Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília.

O esquema de reforçamento de intervalo fixo é caracterizado por pausa pós-reforço seguida pela emissão de respostas. O desempenho nesse esquema apresenta um padrão dinâmico, à medida que a pausa pós-reforço e número de respostas apresentam uma variabilidade significativa em intervalos sucessivos. O presente estudo tem o objetivo de buscar fontes de controle para essa alternância no responder. Para tanto, foram utilizados três pombos, experimentalmente ingênuos, os quais foram submetidos a três condições em FI-360", alternadas com três condições em esquemas mistos de FI (MIX FI-120" 210" 360", MIX FI-240" 360" 480", MIX FI-360" 480" 600"). A análise dos resultados entre as condições indica que a duração média das pausas nos esquemas mistos apresenta um decréscimo considerável em relação à linha de base, o mesmo não ocorrendo quando o valor do menor componente do esquema misto é igual a 360". Ao longo das condições, o "running-rate" manteve-se aproximadamente constante. A literatura enfatiza o "work time" (período de tempo entre o término da pausa e a liberação do próximo reforço) como o fator controlador da variabilidade intra-sessão da pausa pós-reforço: entretanto, não foram encontradas correlações significativas entre essas duas variáveis.

João Claudio Todorov - Universidade de Brasília e
Lorismário E. Simonassi - Universidade Católica de
Goiás.

Maximização e igualação como explicações pa-
ra a aprendizagem de probabilidade não se aplicam
a situações nas quais a probabilidade de reforço é
a mesma nas duas alternativas. Os dados da literatu-
ra indicam que os sujeitos podem ou concentrar to-
das as respostas em um lado ou distribuir igualmen-
te as respostas entre as alternativas. Nos dois ca-
sos maximização e igualação não são negadas. A hipó-
tese de rastreamento (Staddon, 1986, comunicação
pessoal) prevê preferências exclusivas por um lado
quando o valor absoluto da probabilidade de refor-
ço for alto, e distribuição de respostas entre as
alternativas quando a probabilidade for baixa.

Seis pombos foram treinados a escolher entre
dois discos vermelhos em procedimento de aprendiza-
gem de probabilidade com tentativas discretas. Uma
bicada no disco central dispunha os dois discos la-
terais onde os sujeitos podiam ser reforçados con-
forme as probabilidades de reforço programadas, que
eram iguais para os dois discos (0,05; 0,0125; 0,25
e 0,0025). Os resultados mostram preferência exclu-
siva para quatro sujeitos (L2, L5, L6 e L7). Dois
destes entraram em extinção na condição 0,0025 e
passaram a distribuir as respostas. O sujeito L4
distribuiu as respostas nas duas primeiras condi-
ções, porém apresentou preferência na terceira con-
dição. Os dados da quarta condição ainda não foram
coletados. O sujeito L3 apresentou distribuição nas
duas condições a que foi submetido.

OBJETIVOS EM CRIANÇAS DE 3 A 12 ANOS: GALVÃO, CE; SOARES, M
CS; DEUS NETO, ES; PEREIRA, TYR; AZEVEDO, BR de; LIMA, SM
de; CHAUL, SE; SOUZA, EMS; GONÇALVES, SMS; SOUZA, E.R.L.de
Este experimento é replicação, com modificações, de HAFMAN
e KASANIN (1942) pretende medir o surgimento da função de
"nome" usando sílabas sem significado na Língua e blocos
lógicos. Cada sílaba aposta a um subconjunto de 12 blocos
(TAB A, grande e grosso, LIM :|: grande e fino; TUG II pq
e grosso; VEC A pequeno e fino). O simb. c/som correspon
dente é fixado no lado inferior de cada bloco. Nas tentati
vas c/o modelo identificado, o s deve juntar todos os blo
cos q. são ... "O nº de tentativas é livre. Ao final de ca
da tentativa (na fase inicial da sessão) o E mostra o 1º
bloco diferente do modelo. Depois começa outros procedimen
tos de "correção" (na fase final). Resultados preliminares
indicam que a maioria das crianças pequenas (menor de 66)
não aprendiam a dizer os 4 nomes dos símbolos. O nº médio
de blocos escolhidos foi de 9,4 ($\alpha = 5,1$). A duração mé
dia da sessão foi de 49,38 ($\alpha = 16,2$). Estratégia: ao fim
das tentativas todos os sujs. viram todos ou alguns blocos
escolhidos ou às vezes olhando para os 'nomes' agrupavam
os semelhantes. Durante as tentativas havia pouca verbal
ização dos sujeitos. Todos que aprenderam a formar subcon
juntos foi com procedimento de "correção". Ao final o E.
perguntava os critérios usados pela criança. As crianças
com idade acima de 9 anos resolveram e verbalizaram as pro
priedades chaves. Tabelas analíticas descrevendo cada esco
lha em termos de igualdade em 4 propriedades (Tamanho, For
ma, Espessura) a) em relação ao modelo e b) em relação ao
bloco anterior, mostram os sujeitos modificam estratégias
na sessão e que ocorria de 1,2 até 3 propriedades servirem
como critérios de escolha, com relação ao modelo ou não. Ha
via outros critérios as fases propostas por Vigotsky (1962)
ajudam a visualizar outras estratégias de escolha.

VERIFICAÇÃO DA GENERALIZAÇÃO DA REDUÇÃO (um modo de percepção e de reconhecimento de padrões sonoros segundo a teoria gerativa da música tonal) A PARTIR DE UM TESTE ELABORADO COM PEÇAS DOS IDIOMAS MODAL, TONAL, ATONAL E ELEMENTAL.

Anise A.G.O.Ferreira, Departamento de Psicologia Experimental da Universidade de S. Paulo. (*) (**)

Esta pesquisa é um início de obtenção de dados sobre a percepção e organização de padrões sonoros de discursos musicais em relação aos sistemas aos quais pertencem. Através da descrição do sistema tonal ao nível psicológico de Lerdahl e Jackendoff (1983), foi possível levantar hipóteses sobre processos cognitivos gerais, subjacentes não só a este sistema. Um deles seria a redução, resultado da percepção de agrupamentos e padrões de eventos sonoros segundo sua similaridade, proximidade, estabilidade e repetição, cujos limites são marcados pela distância entre os ataques, pausas, mudanças no registro, textura, dinâmica, timbre e abstração dos eventos, suas relações hierarquicamente mais importantes dentro os agrupamentos, e sua subordinação. 8 peças, 2 de cada idioma foram analisadas para que fossem elaboradas 2 reduções para cada peça, formando 8 testes, através dos quais 30 sujeitos, com experiências diversas (questionário) recolheram qual das reduções representava melhor a peça. Um período de familiarização antecedeu às 2 peças de cada idioma. De 50 a 60% dos sujeitos recolheram a redução prevista pela hipótese em uma das 2 peças de cada idioma, sendo que 30% em 6 das 8 peças; 20% em 5, 4 e 2 peças. Embora haja uma tendência para a generalidade da redução, os dados são insuficientes para uma conclusão. O sentido das outras reduções escolhidas precisaria ser investigado com novas reduções, o procedimento poderia sofrer algumas alterações e a amostra de sujeitos precisaria ser ampliada.

Referência: LERDAHL E JACKENDOFF - A Generative Theory of Tonal Music, Mass. M. I. T. 1983.

(*) Orientação: Prof. Dr. J. J. Philipson

(**) este trabalho foi realizado com bolsa de mestrado da FAPESP.

A representação de múltiplos traços de um objeto pode ser definida pela generalização da representação de duas regiões bi-dimensionais. Um objeto pode ser representado através de uma série de partes, e a representação bi-dimensional pode ser obtida por cada parte deste objeto. O objeto pode ser representado por uma união de blocos ou de um eixo tri-dimensional. Este eixo é aproximado através de uma cadeia de códigos. A representação deve ser hierárquica (L. S. Davis, 1986), e baseada na sucessão de aproximações refinadas das primitivas do objeto (A. Rosenfeld, 1986).

Com base no modelo proposto acima e no de T. M. Silberberg, D. Hardwood e L. S. Davis (1986) sobre um algoritmo de dois estágios, procura-se implementar um algoritmo para a representação de n-objetos de múltiplas faces, inclusive curvas. O algoritmo deverá permitir um acesso a parâmetros de transformações como uma rotação e translado estimados por uma transformação generalizada de Hough (D. H. Ballard e C. M. Brown, 1982), o que determinará a localização de bordas e as descrições das típicas de uma curva. É necessário que o algoritmo permita uma correspondência entre os objetos e as primitivas que não sejam comuns a os objetos, a fim de que se faça uma melhor disposição por uma janela, ao ser acessado pelo computador.

Limitações na indução do comportamento de roer madeira em ratos privados de água.

Verônica Bender Haydu - Departamento de Psicologia Geral e Experimental - Universidade Estadual de Londrina

Ratos de linhagem Hooded foram submetidos, inicialmente, a um teste, realizado na caixa viveiro, para avaliar se o comportamento de roer um bloco de madeira é afetado pelo tipo de madeira e pelas condições de privação de água e alimento em relação a uma situação "ad lib". As madeiras do tipo "cedro" e "canela" foram significativamente mais roídas do que as do tipo "ipê" e "guaritã". O comportamento de roer madeira foi significativamente maior sob privação de alimento do que sob privação de água. Não houve diferença significativa na quantidade total de madeira roída entre as condições "ad lib" e de privação de água e entre as condições "ad lib" e a privação de alimento. Em dois experimentos subsequentes, ratos ingênuos, privados de água a 80% de seu peso "ad lib", foram submetidos a um esquema de reforçamento em intervalo fixo 60 segundos. No primeiro, um bloco de madeira do tipo "cedro" foi fixado à grade do piso da caixa de Skinner, após a estabilização do comportamento de pressão à barra no esquema de intervalo fixo. Nenhum dos sujeitos apresentou intensificação do comportamento de roer madeira em comparação com as linhas de base de reforço magico e de extinção. No segundo experimento, um aro de madeira foi fixado ao redor do bebedouro e cinco sujeitos ingênuos foram submetidos a um procedimento semelhante ao do Experimento anterior. Três sujeitos apresentaram o comportamento de roer madeira nos intervalos entre reforços, mas apenas o comportamento de um deles parece realmente ter sido intenso em relação à linha de base. Estes resultados sugerem que existem limitações na indução do comportamento de roer madeira quando os ratos são submetidos a esquemas de reforçamento utilizando a água como reforço.

INFLUÊNCIA DO TREINO OPERANTE DE ROTAÇÃO
SOBRE A RECUPERAÇÃO FUNCIONAL APÓS LESÃO UNILATERAL
DA SUBSTÂNCIA NEGRA EM RATOS"Rosana Mattioli, Carlos
Alberto Ezequiel Tomaz e José Lino Oliveira Bueno.
Departamento de psicologia e educação, FFCLRP, USP.

Uma das propostas colocadas na literatura sobre recuperação funcional após lesões de áreas restritas do sistema nervoso central, considera este processo como consequência da interação do animal lesado com o ambiente (Flehr, 1932). Estudos através da manipulação de sistemas aferentes de organismos lesados fortalecem esta hipótese. Este trabalho visa verificar como alterações ambientais, particularmente o treino operante, interferem no processo de recuperação. Ratos com lesão unilateral da substância negra, previamente submetidos a um esquema de reforço contínuo por rotações ipsi ou contralaterais à lesão, serão estudados através de alterações do grau de assimetria, caracterizado pelo número de rotações para cada lado. Este número será verificado no rotômetro e campo aberto por 12 dias após a lesão. Os resultados de cada grupo serão comparados entre os períodos pré e pós cirurgicos e os grupos, treinados por rotações ipsi e contralaterais à lesão, não treinados e de controle cirurgico (lesão fictícia), serão comparados entre si.

MOTIVOS DA ESCOLHA DO CURSO DE PSICOLOGIA:
COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO INICIAL E AO TÉRMI-

NO DO CURSO. Célia Soares Lazaro, Fernando Antonio Leite de Oliveira e Tânia Mendonça Marques (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia).

Este trabalho visou: a) análise de respostas de alunos ingressantes no Curso de Psicologia sobre a concepção de Psicologia; os motivos da escolha do curso e suas pretensões quanto à forma de trabalhar com a Psicologia; b) análise de respostas de alunos de 9º e 10º períodos (5º ano) quanto aos motivos da escolha do Curso de Psicologia e c) comparação, em alguns casos, das respostas dadas pelo aluno ingressante e por esse mesmo aluno ao término do curso, quanto aos motivos da escolha do curso.

Quanto à metodologia utilizada, no caso do aluno ingressante, foram aplicados questionários abertos a 305 sujeitos ingressantes no Curso de Psicologia da UFU de agosto de 1980 a fevereiro de 1986. Quanto aos alunos em término de curso, foi aplicado um exercício de reflexão cognitiva a respeito dos motivos da escolha do curso.

A análise comparativa do material mostrou que: a) o aluno entra com um conceito de Psicologia como sendo um instrumento que serve para conhecer a si mesmo e ajudar os outros, com uma clara preferência pela área de clínica; b) um alto nível de idealização do curso, com uma quase total ausência de preocupações propriamente profissionais; c) O aluno concluinte manifesta ainda uma grande idealização em relação ao exercício da profissão - continua percebendo a Psicologia como forma de resolução de problemas, trazendo a felicidade. O terapeuta, em tal contexto, é dotado de onipotência na condução do processo terapêutico. Alguns alunos conseguem ter consciência das relações de poder que se estabelecem entre o terapeuta e o paciente, bem como os problemas que isso acarreta.

ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE E DE CONTROLE À LOUCURA POR DIVERSOS PROFISSIONAIS RELIGIOSOS.

RESUMO: Objetivou-se conhecer a percepção de 360 profissionais de nível superior (psicólogos, médicos e médicos psiquiatras, enfermeiros e enfermeiros psiquiatras, assistentes sociais, sociólogos, técnicos de administração, economistas e engenheiros) e de 60 religiosos (padres e freiras) sobre as causas e controle da doença mental. Utilizou-se duas escalas em forma de questionário: a Mental Health of Locus of Origin (MHLO) e a Mental Health of Locus Control (MHLC). Fez-se a distribuição dos sujeitos de acordo com os pontos em cada escala: discriminou-se o número de sujeitos que acreditam mais nas causas orgânicas da doença mental, e o número de sujeitos que acreditam mais nas causas ambientais, segundo cada item da MHLO. Também verificou-se quantos sujeitos acreditam que o sucesso da psicoterapia depende mais do comportamento do cliente, e os que acreditam que tal sucesso depende mais da capacidade do terapeuta, segundo cada item da MHLC. Calculou-se o coeficiente de correlação entre locus de origem e locus de controle da loucura, e o coeficiente de confiabilidade das duas escalas. As principais conclusões indicam que psicólogos, assistentes sociais e sociólogos acreditam mais que os médicos enfermeiros e estes mais do que os religiosos e os tecnólogos, que a doença mental é causada por fatores ambientais e que o seu controle depende mais do comportamento do cliente do que da capacidade do terapeuta.

LÚCIA HELENA LOPES DE MELLO E SILVA - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS.

A ORIENTAÇÃO TEÓRICA COMPORTAMENTAL NA METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO. Colso Pereira de Sá, Isabela Cabral Felix de Sousa, Maria Alico Fernandes Branco, Sandra Regina Verone Lins (Instituto de Psicologia da UERJ), Gilson Carlos Santano (Inst. Estudos Avançados em Educação da FGV) e Cláudia Dantas Godart (Fac. Comunicação Soc./UERJ)

Considerando os resultados de um estudo exploratório prévio (Sá, C. P. "Contracontrole social: uma extensão do behaviorismo radical à educação política popular" - Forum Educacional, V. 10 Nº 2, Abr/Jun 1986), de elaboração de uma "Cartilha de Contracontrole Social" e sua avaliação por lideranças de entidades do movimento popular no Rio de Janeiro, propõe-se a testagem empírica de sua utilidade no âmbito de programas específicos de pesquisa-ação. Após a seleção de duas daquelas entidades (preferencialmente bastante distintas em termos de nível sócio-cultural), através de discussão/negociação do projeto com suas lideranças, proceder-se-á, de acordo com a metodologia flexível da pesquisa-ação, à confirmação dos temas de pesquisa e identificação dos problemas sociais que se pretende resolver. Convinco com M. Thiollent (Metodologia da pesquisa-ação, São Paulo, Cortez, 1986), que o papel da teoria consiste em gerar idéias, hipóteses ou diretrizes para orientar a pesquisa e a ação social correspondente, utilizar-se-á, nos seminários centrais e grupos de observação a serem constituídos, a "Cartilha" como texto de balizamento teórico crítico para os procedimentos de coleta de dados e o planejamento das ações subsequentes. Espera-se que, na devolução de tais informações aos atores sociais das respectivas entidades estudadas, possam ser gerados instrumentos didáticos mais específicos que a "Cartilha" original, conferindo-lhes ainda conteúdos mais próximos aos de uma efetiva análise comportamental.

Apoio: Centro de Produção da UERJ (CEPUERJ)

O TESTE DE BENDER E O DESENHO DA FIGURA HUMANA COMO INSTRUMENTOS AUXILIARES NO DIAGNÓSTICO DE LESÃO CEREBRAL EM CRIANÇAS DE BAIXO NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO. Claudio Simon Hutz. Departamento de Psicologia - UFRGS.

A literatura, especialmente americana, apresenta evidência substancial no sentido de que perturbações corticais funcionais ou orgânicas afetam a produção gráfica e se manifestam de forma peculiar no teste de Bender e no Desenho da Figura Humana. Diversos autores tem investigado sistematicamente estes instrumentos, propondo um conjunto de indicadores de lesão cerebral. Estes estudos, todavia, tem sido realizados com adultos e crianças de classe média em países industrializados. Psicólogos no nosso meio tem utilizado extensivamente estes instrumentos como se esses indicadores fossem universais e independentes de condições sócio-econômicas e educacionais, embora exista evidência em contrário (Hutz, 1985; 1986). O objetivo do presente estudo foi o de investigar a validade dos indicadores de lesão cerebral propostos por Koppitz no teste de Bender e Figura Humana com crianças de nível sócio-econômico baixo, na nossa realidade social. Foram testadas, com ambos instrumentos, 62 crianças, metade das quais com diagnóstico independente de lesão cerebral. As demais não apresentavam evidência clínica de transtorno neurológico. Verificou-se que quatro indicadores na Figura Humana (má integração das partes, inclinação, omissão das mãos e do corpo) e dois tipos de indicadores no Bender (erros de rotação e de perseveração) discriminam entre crianças lesionadas e não lesionadas. Conclui-se que estes instrumentos, se utilizados com a devida cautela e em conjunto com outros dados podem ser de grande valia para o psicólogo.

CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE CONFLITO DE IDENTIDADE ATRAVÉS DO DESENHO DA FIGURA HUMANA EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS. Ann Luiza Cristalison Balbo e Sonia Regina Loureiro. Dept^o de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - U.S.P.

O desenho da figura humana tem se mostrado um instrumento útil no levantamento dos índices de conflito de identidade. Objetivou-se nesse estudo, caracterizar os sinais de conflito de identidade segundo a sua manifestação na representação das figuras do mesmo sexo e do sexo oposto ao do sujeito em um grupo de pacientes psiquiátricos, sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, clinicamente diagnosticados como esquizofrênicos, encaminhados para a avaliação psicodiagnóstica através do Ambulatório de Clínica Psiquiátrica do HCFMRP-USP.

Procedeu-se ao levantamento dos sinais referentes a conflitos de identidade com base em elementos da literatura (Van Kolck, 1984), considerando-se aspectos como: ordem das figuras, tamanho, tema, movimento, anatomia interna, simetria, sucessão do desenho, articulação, complementos, localização e os relativos à "Escala Reduzida da Dependência do Campo" de Machover (in Van Kolk, 1972). Esses sinais foram levantados comparativamente para as figuras do mesmo sexo e do sexo oposto ao do sujeito.

Os resultados apontaram que nesse grupo predominaram índices sugestivos de um comprometimento de tal forma acentuado da personalidade que sua manifestação não se expressa diferentemente na representação das figuras do mesmo sexo e do sexo oposto. Apenas o tamanho da figura representada mostrou certa diferenciação. Contudo, no conjunto geral essa diferenciação mostrou-se pouco significativa nas representações do subgrupo masculino e do subgrupo feminino, predominando índices sugestivos de uma consciência corporal frágil, pouco desenvolvida, com uma marcada dificuldade de diferenciação sexual e reconhecimento de si.

O DESENHO DA FIGURA HUMANA: DA SENSIBILIDADE À IDENTIFICAÇÃO SEXUAL. Antonio Carlos Ortega - Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo e Mônica Pereira dos Santos - Autônoma.

Este estudo consiste na verificação da sensibilidade (Anzieu, 1981) da técnica do Desenho da Figura Humana em função das influências da idade, sexo e ordem de nascimento.

A amostra foi constituída por 265 crianças de 7 a 9 anos, de ambos os sexos, pertencentes a famílias com duas crianças e de mesmo nível sócio-econômico. A aplicação da técnica foi realizada individualmente, através da instrução sugerida por Osterrieth & Cambier (1976), inspirada na proposição de Machover (1949). O Desenho da Figura Humana de ambos os sexos foi analisado de acordo com um método desenvolvido para este estudo, com base nas proposições de diferentes autores: Machover (1974), Morval (1974), Abraham (1976) e Lourenção van Kolck (1984).

Os resultados, analisados através do teste do Qui-quadrado, evidenciaram a sensibilidade da referida técnica, pois a maioria de suas características (86%) relacionou-se significativamente com as variáveis em questão. Além disso, verificou-se que: (1) o sexo revelou-se como o principal fator de diferenciação (72%), seguido da idade (14%) e da ordem de nascimento (14%) e (2) a análise das características relacionadas significativamente com o sexo permitiu a formulação e a comprovação de uma hipótese sobre a identificação sexual dos sujeitos.

AVALIAÇÃO CLÍNICA DA SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO
DAS FORMAS DAS PIRÂMIDES NA TÉCNICA DE
PFISTER COMPARADAS A ELEMENTOS EVOLUTIVOS.

Autoras: Ludmila de Moura e Sonia Regina Loureiro
Departamento de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

O uso clínico da técnica das Pirâmides Coloridas de Pfister tem sua utilidade principal na caracterização da situação afetiva vivenciada no momento. MARQUES (1985) propõe que a Sequência da produção das formas das pirâmides pode revelar a estrutura da dinâmica afetiva-emocional do indivíduo, ao longo de seu desenvolvimento. Neste sentido, objetivamos testar esta hipótese, através da avaliação clínica de 10 pacientes psiquiátricos atendidos no Ambulatório do ECPMPP - USP. Como procedimento utilizamos de uma entrevista clínica semi-estruturada para a caracterização das fases de desenvolvimento quanto à infância, adolescência, idade adulta e o momento atual. Em seguida à entrevista foi aplicada a técnica de Pfister, como a proposição de VILLEMOR-AMARAL (1978). Comparou-se os protocolos de Pfister, quanto às sequências das três pirâmides construídas, com os elementos evolutivos das entrevistas. Quanto à sequência da forma das pirâmides, encontramos dois grupos: o 1º (6 sujeitos) em que não houve alteração, e o 2º (4 sujeitos) em que houve alteração. Nos dois grupos encontrou-se indícios de um desenvolvimento comprometido e imaturo, mas o 2º, apontou para maiores recursos evolutivos. Observou-se que além da sequência da forma das pirâmides, a forma de execução e as síndromes (principalmente a incolor) sugerem que essa técnica caracteriza não só o momento atual, mas também permite hipotetizar sobre a estrutura do funcionamento afetivo, ao longo do desenvolvimento.

Os estudos realizados com a Prova do Bestiário até o presente momento, mostram o seu valor diagnóstico, de caráter projetivo que lhe dá condições de revelar elementos referentes às tendências afetivas das crianças e jovens pré-adolescentes. Com o objetivo de ampliar os estudos feitos com esta Prova, o presente trabalho procurou através de um reagrupamento dos protocolos de crianças e pré-adolescentes que escolheram "ser" o mesmo animal de identificação com maior frequência (Grupos de "Identificação"), como também os protocolos daqueles que escolheram "não ser" o mesmo animal de contra-identificação com maior frequência (Grupos de "Contra-identificação") - estabelecer para cada grupo de animal identificado (ou contra-identificado) "retratos de grupos" que estivessem incluídas as contra-identificações (ou identificações) a preferência de idade, de sexo, interligadas às atitudes frente ao casamento e a vontade ou não de ter filhos. Esses "retratos de grupos", provenientes das respostas semelhantes, poderiam fornecer um conjunto de dados que caracterizassem uma atitude comum entre as crianças e/ou os pré-adolescentes de um mesmo grupo. A amostra deste estudo, compreendeu um total de N=443 protocolos de sujeitos de ambos os sexos, já submetidos à prova, situados na faixa etária de 3 a 12 anos, tendo por base os dados referentes à prova obtidos por trabalhos de estudo de padrões normativos realizados anteriormente com o "Bestiário" no Brasil (JACQUEMIN & XAVIER - 1.979/1.980, FERREIRA & SILVA - 1.983/1.984, BALBO - 1.983 / 1.984 e MACHADO - 1.984/1.985). A análise dos dados mostrou que não se pode a partir dos grupos de animais com maior índice de "Identificação" e/ou de "Contra-identificação" elaborar "retratos de grupos" de sujeitos que possuam características comuns entre eles. Embora alguns dados fossem mais significativos em certos grupos de animais do que em outros, não se pode concluir que existam semelhanças específicas entre os sujeitos por terem se identificado e/ou contra-identificado com um determinado animal de maneira mais frequente.

O desenho, especificamente de figuras humanas, tem sido frequentemente utilizado como técnica gráfica de avaliação da personalidade, considerando-se sua simplicidade e amplitude de aplicação, sua independência do fator verbal e as ricas informações psicodinâmicas com ele obtidas. Rosemilha (1979) estudou a técnica do desenho do auto-retrato como sensível à análise do auto-conceito de crianças. Estudando desenhos de figura humana, Kopitz (1966) elaborou uma lista de indicadores de problema emocional, facilmente detectáveis. Com base nessas pesquisas, o presente trabalho estuda - por meio da técnica de desenhos de auto-retrato - o auto-conceito e imagem corporal de crianças internas numa instituição educacional (grupo experimental, n=30). Foram estudadas crianças do sexo masculino, com idade variando de 7 a 13 anos. Um grupo controle (n=30) foi composto por uma amostra pareada de crianças (em termos etários, masculinos e econômicos) de uma escola estadual, sem história de institucionalização. Os resultados apontam diferenças significativas entre os auto-retratos de crianças dos dois grupos, evidenciando que as institucionalizadas trazem em seus desenhos maior número de indicadores emocionais. A idade não pareceu fator decisivo nessas diferenças de auto-representação. Por sua vez, o maior tempo de internamento na instituição é fator influente, permitindo que a criança ganhe elementos propiciadores de uma imagem corporal mais integrada. No momento, pode-se concluir que a institucionalização causa impacto emocional na criança, porém a forma das experiências de vida dentro dessa condição é que parece determinante no sentido de colaboração para uma auto-imagem mais positiva de si ou, então, de uma auto-desvalorização que pode se tornar crônica. (Trabalho subvencionado pela FAPESP).

INVENTÁRIO DE PERSONALIDADE DE JESNESS: VERIFICAÇÃO DA FIDEDIGNIDADE. Iralúcia Maria Bertini,

Ruth Estevão e Maria Zaira Bichuette (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP).

O inventário de Personalidade de Jesness (IPJ) foi elaborado por Carl F. Jesness em 1962 nos EUA com o objetivo de distinguir adolescentes delinquentes dos não-delinquentes. É composto por 155 itens com respostas do tipo verdadeiro ou falso designados a medir crenças, atitudes e opiniões dos sujeitos. Estes itens estão agrupados em 11 escalas que fornecem um perfil do sujeito através do qual é possível fazer a distinção entre os adolescentes considerados delinquentes e os não delinquentes. Este trabalho, como de um projeto mais amplo para adaptação do IPJ em nossa população, tem como objetivo verificar o seu grau de fidedignidade pelo método das metades. A amostra foi constituída de 543 sujeitos considerados não-delinquentes, do sexo masculino, de 14 a 18 anos, de nível sócio-econômico baixo, selecionados aleatoriamente em 4 escolas de 1ª e 2ª graus de Ribeirão Preto. A aplicação do inventário foi realizada nas escolas em grupos de 8 a 10 alunos. O coeficiente de fidedignidade vem sendo estimado através da fórmula de Kulom, sendo que 4 escolas então analisadas, 3 apresentaram um índice de fidedignidade satisfatório. Desaptação social = 0,66; Orientação de Valores = 0,73 e Autismo = 0,66. Apenas na escala Imaturidade = 0,35 o índice é insatisfatório. Considerando que ainda restam 6 escalas para serem analisadas, não podemos concluir quanto a precisão do IPJ como um todo.

Pesquisa subvencionada pela FAPESP.

A ANÁLISE TIPOLOGICA DE McKITTY E O CÁLCULO DA ENTROPIA DOS ITENS, NA CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ESTADOS SUBJETIVOS. Marco Antonio de Castro Figueiredo. Departamento de Psicologia e Educação da Fac.de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP.

Com o objetivo de construir um questionário de atitudes frente a emoções, foi realizada uma análise de itens, compostos a partir de locuções descritivas de situações que poderiam desencadear estes estados emocionais. Uma lista de 64 itens foi submetida a 50 juizes para que indicassem quais estados acompanhariam cada uma das situações neles descritas. Estudos de frequência serviram de base para a composição do elenco de emoções a ser estudado. Ainda a partir dos 50 juizes, estudou-se a distribuição das respostas através do cálculo da Entropia de cada item, considerando a mediana como critério de rejeição. Estudos de conglomerados, através da Análise Tipológica de McKitty (1961), baseados em julgamentos de 15 universitários, permitiram a recuperação dos itens semelhantes, inscritos numa mesma categoria de emoção. A seleção final das locuções foi processada através de uma chave de contagem simples, ponderando-se as Entropias dos itens, particularmente e em conglomerados. Estudos de validade e fidedignidade, através do índice de concordância de LANDIS e KOCH e da fórmula 20 de KUDER-RICHARDSON demonstraram a estabilidade dos itens, a homogeneidade dos conglomerados e a equivalência entre experimentador e juizes na categorização dos itens nos respectivos estados subjetivos.

"FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL" - Conselho Federal de Psicologia e Conselhos Regionais de Psicologia.

Este trabalho foi realizado com o objetivo de levantar dados acerca da formação e atuação do psicólogo no Brasil. Uma amostra proporcional e aleatória foi estabelecida por região*. Os dados foram coletados através de um questionário padrão que incluía informações acerca das condições de trabalho e rendimentos dos psicólogos, sua atuação profissional e sua formação.

A amostra pesquisada**compõe-se em 80% de mulheres. Em geral os respondentes se declaram satisfeitos com a profissão, embora apenas 40% trabalhem unicamente como psicólogos e menos de 10% sejam exclusivamente autônomos. As orientações teóricas mais frequentes são a Psicanálise e a Análise Comportamental, o que mostra a maior relevância da área clínica, embora a atividade mais frequente seja a aplicação de testes psicológicos. A maioria (90%) declara necessitar de formação complementar e considera a sua graduação como deficiente principalmente nas áreas de pesquisa, metodologia e filosofia.

Esta pesquisa foi subvencionada pelas seguintes entidades: Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, CNPq e INEP.

*Entende-se por região as áreas sob jurisdição dos Conselhos Regionais de Psicologia.

**Esta amostra não inclui os dados de São Paulo e Rio de Janeiro, ainda não totalmente coletados.

"O EXERCÍCIO DA PSICOLOGIA: PECULIARIDADES DA 1a. REGIÃO" - Jairo Eduardo B. Andrade (DRH/EMBRAPA), Sinésio Gomide Jr. (UnB).

Através de um questionário padronizado, foram obtidos dados sobre os Psicólogos no Distrito Federal e em Goiás. Foi utilizada uma amostra de inscritos no CRP-01. A análise dos dados sobre o trabalho profissional descreveu os tipos de locais de trabalho e sua natureza legal; as suas relações (vínculos) de trabalho estabelecidas e a carga horária sob cada uma dessas condições; e as formas de admissão praticadas. Também se procurou verificar como este quadro se esboça na primeira experiência de trabalho e nas atuais. Assim, foi possível traçar uma espécie de trajetória, que provavelmente marca a maioria das carreiras dos profissionais da Região. Uma análise similar foi feita para a atuação profissional. Utilizaram-se informações relativas aos períodos de atuação em cada área (clínica, educacional, organizacional e outras); às formas (individuais ou coletivas) usadas para desenvolver o trabalho; a um conjunto de atividades supostamente desenvolvidas pelo Psicólogo; e às orientações teórico-metodológicas, de modo a se detectar o grau de diversificação e as combinações mais frequentes entre abordagens. Para finalizar, avaliou-se globalmente a profissão na Região, através da análise das dificuldades que os respondentes sentem para o exercício profissional e da sua percepção sobre o "status" da mesma.

Pesquisa subvencionada pelos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, CNPq e INEP.

"O EXERCÍCIO DA PSICOLOGIA: PECULIARIDADES DA 2a. REGIÃO" - Paulo da Silveira Sosas(UFPe), Argentina C. da Silveira Sosas(UFPe), Ivonete B. Xavier(UFPe).

Através de um questionário padronizado, foram obtidos dados sobre os Psicólogos em PE, AL, PB, RN, CE, PI e MA. Foi utilizada uma amostra de inscritos no CRP-02. A análise dos dados sobre o trabalho profissional descreveu os tipos de locais de trabalho e sua natureza legal; as suas relações (vínculos) de trabalho estabelecidas e a carga horária sob cada uma dessas condições; e as formas de admissão praticadas. Também se procurou verificar como este quadro se esboça na primeira experiência de trabalho e nas atuais. Assim, foi possível traçar uma espécie de trajetória, que provavelmente marca a maioria das carreiras dos profissionais da Região. Uma análise similar foi feita para a atuação profissional. Utilizaram-se informações relativas aos períodos de atuação em cada área (clínica, educacional, organizacional e outras); às formas (individuais ou coletivas) usadas para desenvolver o trabalho; a um conjunto de atividades supostamente desenvolvidas pelo Psicólogo; e às orientações teórico-metodológicas, de modo a se detectar o grau de diversificação e as combinações mais frequentes entre abordagens. Para finalizar, avaliou-se globalmente a profissão na Região, através da análise das dificuldades que os respondentes sentem para o exercício profissional e da sua percepção sobre o "status" da mesma.

Pesquisa subvencionada pelos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, CNPq e INEP.

"ASPECTOS PECULIARES DA 3a. REGIÃO" - Ana Lúcia A. Ulian(UFBA), Ana Amélia A. de Carvalho(UFBA), Maria Alice de Almeida(CRP-03), Maria Luiza Cavalcanti(UFBA), Liana G.P. Sodré(UFBA), Antonio Virgílio B. Rastos(UFBA).

Visando caracterizar a atuação do psicólogo na 3a. Região e a avaliação que este profissional faz da formação que recebeu, obteve-se informação de 136 sujeitos equivalente a 15% dos psicólogos inscritos no CRP-03. Observou-se que 11% da amostra não trabalham atualmente como psicólogo, enquanto 34,6% dos entrevistados aliam ao trabalho em psicologia outras atividades profissionais. Verificou-se que quase metade de psicólogos (48%) orientam-se em suas atividades, pelo referencial psicanalítico e atuam predominantemente na área clínica (42,4%) e organizacional(23,6%). As atividades apontadas como mais frequentes foram: aplicação de testes, psicoterapia individual, psicodiagnóstico, aconselhamento psicológico e seleção de pessoal. Embora 50% da amostra tenha se revelado satisfeita com seu emprego e área de atuação, é significativo o percentual dos psicólogos (29%) que gostariam de mudar de área dentro da Psicologia. A formação oferecida predominantemente pela UFBA foi avaliada como insuficiente na maioria dos aspectos investigados, destacando-se especialmente as necessidades de: atividades práticas, fundamentos filosóficos e metodológicos, experiência em pesquisa e conhecimento da realidade sócio-econômica. Pesquisa subvencionada pelo CFP, CRPs, CNPq e INEP.

"O EXERCÍCIO DA PSICOLOGIA: PECULIARIDADES DA 4a. REGIÃO" - Maria Francisca A.E. Parreira(UFMG), Maria Conceição C.R.M. Rodrigues(FGV-RJ).

Através de um questionário padronizado, foram obtidos dados sobre os Psicólogos de Minas Gerais e Espírito Santo. Foi utilizada uma amostra de inscritos no CRP-04. A análise dos dados sobre o trabalho profissional descreveu os tipos de locais de trabalho e sua natureza legal; as suas relações (vínculos) de trabalho estabelecidas e a carga horária sob cada uma dessas condições; e as formas de admissão praticadas. Também se procurou verificar como este quadro se esboça na primeira experiência de trabalho e nas atuais. Assim, foi possível traçar uma espécie de trajetória, que provavelmente marca a maioria das carreiras dos profissionais da Região. Uma análise similar foi feita para a atuação profissional. Utilizaram-se informações relativas aos períodos de atuação em cada área (clínica, educacional, organizacional e outras); às formas (individuais ou coletivas) usadas para desenvolver o trabalho; a um conjunto de atividades supostamente desenvolvidas pelo Psicólogo; e às orientações teórico-metodológicas, de modo a se detectar o grau de diversificação e as combinações mais frequentes entre abordagens. Para finalizar, avaliou-se globalmente a profissão na Região, através da análise das dificuldades que os respondentes sentem para o exercício profissional e da sua percepção sobre o "status" da mesma.

Pesquisa subvencionada pelos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, CNPq e INEP.

Através de um questionário padronizado, foram obtidos dados sobre os Psicólogos do Rio de Janeiro. Foi utilizada uma amostra de inscritos no CRP-05. A análise dos dados sobre o trabalho profissional descreveu os tipos de locais de trabalho e sua natureza legal; as suas relações (vínculos) de trabalho estabelecidas e a carga horária sob cada uma dessas condições; e as formas de admissão praticadas. Também se procurou verificar como este quadro se esboça na primeira experiência de trabalho e nas atuais. Assim, foi possível traçar uma espécie de trajetória, que provavelmente marca a maioria das carreiras dos profissionais da Região. Uma análise similar foi feita para a atuação profissional. Utilizaram-se informações relativas aos períodos de atuação em cada área (clínica, educacional, organizacional e outras); às formas (individuais ou coletivas) usadas para desenvolver o trabalho; a um conjunto de atividades supostamente desenvolvidas pelo Psicólogo; e às orientações teórico-metodológicas, de modo a se detectar o grau de diversificação e as combinações mais frequentes entre abordagens. Para finalizar, avaliou-se globalmente a profissão na Região, através da análise das dificuldades que os respondentes sentem para o exercício profissional e da sua percepção sobre "status" da mesma.

Pesquisa subvencionada pelos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, CNPq e INEP.

"O EXERCÍCIO DA PSICOLOGIA: PECULIARIDADES DA 7a. REGIÃO" - Neuza Ma. de Fátima Guaresch(PUC/RS), Ma. Cristina C.C. Zanenga(PUC/RS), Ma. Aparecida Agra Morsch(PUC/RS).

Através de um questionário padronizado, foram obtidos dados sobre os Psicólogos do RS e SC. Foi utilizada uma amostra de inscritos no CRP-07. A análise dos dados sobre o trabalho profissional descreveu os tipos de locais de trabalho e sua natureza legal; as suas relações (vínculos) de trabalho estabelecidas e a carga horária sob cada uma dessas condições; e as formas de admissão praticadas. Também se procurou verificar como este quadro se esboça na primeira experiência de trabalho e nas atuais. Assim, foi possível traçar uma espécie de trajetória, que provavelmente marca a maioria das carreiras dos profissionais da Região. Uma análise similar foi feita para a atuação profissional. Utilizaram-se informações relativas aos períodos de atuação em cada área (clínica, educacional, organizacional e outras); às formas (individuais ou coletivas) usadas para desenvolver o trabalho; a um conjunto de atividades supostamente desenvolvidas pelo Psicólogo; e às orientações teórico-metodológicas, de modo a se detectar o grau de diversificação e as combinações mais frequentes entre abordagens. Para finalizar, avaliou-se globalmente a profissão na Região, através da análise das dificuldades que os respondentes sentem para o exercício profissional e da sua percepção sobre o "status" da mesma.

Pesquisa subvencionada pelo CFP, CRPs, CNPq e INEP.

"ASPECTOS PECULIARES DA 8a. REGIÃO - PARANÁ" - Eduíno Sbardeline Filho(UFPR), Elizabeth T.Sbardeline(UFPR), Célia Regina Cordeiro(PUC/PR), Paula I.C.Gomide(UFPR).

Com o objetivo de levantar as principais características de atuação e formação do profissional de psicologia do Estado do Paraná, foram entrevistados 197 sujeitos que representam 10% dos psicólogos inscritos no CRP-08.

Os dados revelaram que o Paraná é um dos Estados que têm a população mais jovem, 54,4% com menos de 30 anos e, conseqüentemente, têm uma renda média inferior aos outros Estados, 18% sem renda alguma e a concentração maior de salário, entre 4 e 8 salários mínimos. As 5 principais orientações teórico-metodológicas são: Psicanálise: 48,2%, Análise do Comportamento: 27,4%; Fenomenologia: 11,7%; Gestalt: 5,1% e Psicodrama: 8,1%, sendo que a área clínica concentra 58,4% dos psicólogos com atuação e a área de pesquisa, em contraste, tem apenas 2,5% de psicólogos atuando. As atividades mais frequentes realizadas pelo psicólogo paranaense são aplicações de testes psicológicos e psicoterapia individual. Experimentação em pesquisa, conhecimentos filosóficos e conhecimento das ciências que fundamentam a psicologia foram citados como as áreas de maior insuficiência na avaliação da graduação dos psicólogos paranaenses.

Pesquisa subvencionada pelos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, CNPq e INEP.

DADOS GEOGRÁFICOS COMO ESTÍMULOS PSICOPÍSICOS, I: FUNÇÕES PSICOPÍSICAS PARA ÁREA PERCEBIDA E RELEMBRADA. Susi Lippi Marques, Erasmo Miessa Ruiz e José Aparecido da Silva (Depto de Psicologia e Educação da F.F.C.L de Ribeirão Preto - USP).

Grupos independentes de observadores fizeram estimativa de magnitude de áreas geográficas/dos diferentes estados brasileiros. Foram utilizados três diferentes grupos experimentais. Um grupo (GI) julgou as áreas dos estados de memória, um outro julgou as áreas da memória após estudar um mapa por 7 minutos (GII) e um outro as estimativas foram feitas com mapa presente (GIII). As estimativas de magnitude de cada observador foram relacionadas às magnitudes físicas das áreas geográficas por uma função de potência. O expoente médio de (GI) foi de 0.399 (0.12-0.91, mediana 0.375) e o coeficiente de determinação, r^2 , foi de 0.45 (0.05-0.92). As estimativas feitas com mapa presente (grupo perceptivo), GIII, o expoente médio foi de 0.798 (0.42-1.03, mediana 0.82) e o r^2 foi 0.94 (0.65-0.98). As estimativas de memória após o mapa ter sido estudado durante 7 minutos (grupo memória), GII, o expoente médio foi 0.63 (0.22-1.01, mediana 0.59) e o r^2 foi 0.73 (0.36-0.96). Comparação entre os expoentes perceptivos e de memória mostra que o segundo foi igual ao quadrado do primeiro. Estes resultados corroboram o modelo re-perceptivo para julgamentos de memória de dimensões contínuas.

DADOS GEOGRÁFICOS COMO ESTÍMULOS PSICOFÍSICOS. II: FUNÇÕES PSICOFÍSICAS PARA ÁREAS, POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA PERCEBIDAS E RELEMBRADAS - Susi Lippi Marques, Erasmo Miessa Ruiz e - José Aparecido da Silva (Depto de Psicologia e Educação da F.F.C.L de Ribeirão Preto - USP).

Grupos independentes de observadores fizeram estimativas de área, população e densidade demográfica dos diferentes estados brasileiros. Todos os observadores julgaram as três variáveis. Um grupo fez julgamentos de memória (GI), outro após ter estudado o mapa por 7 minutos (GII) e um outro com mapa presente (GIII). As estimativas de magnitude de cada observador foram relacionadas às magnitudes físicas de área, de população e de densidade demográfica por uma função de potência. Para estimativas de área os expoentes médios foram: 0.43 para (GI), 0.47 para (GII) e 0.71 para (GIII). Para estimativas de população foram: 0.35 para (GI), 0.29 para (GII) e 0.43 para (GIII). E, finalmente, os expoentes médios para estimativas de densidade demográfica foram: 0.23 para (GI), 0.04 para (GII) e 0.20 para (GIII). A comparação entre os expoentes perceptivos e de memória, para julgamentos de área, mostra que o segundo foi igual ao quadrado do primeiro. Estes resultados corroboram o modelo re-perceptivo. As estimativas de população e densidade demográfica, não parecem muito aderentes à função de potência, dado à grande variabilidade dos julgamentos e aos valores muito pequenos dos coeficientes de determinação (r^2).

DADOS GEOGRÁFICOS COMO ESTÍMULOS PSICOFÍSICOS, III: FUNÇÕES PSICOFÍSICAS PARA ÁREA PERCEBIDA E RELEMBRADA. Erasmu Miessa Ruiz, Suzilapoi Marques e José Aparecido da Silva (Departamento de Psicologia e Educação da F F C L de Ribeirão Preto-USP).

Três grupos independentes de observadores realizaram estimativas de magnitude de área dos estados e territórios brasileiros. O 1º grupo (grupo G-I) estimou as áreas a partir de informações já adquiridas e memorizadas. O 2º grupo (grupo G-II) estimou as áreas observando um mapa do Brasil colocado sobre uma mesa. O 3º grupo (grupo G-III) estimou as áreas usando de memória após estudar um mapa do Brasil por 7 minutos. Todos os grupos foram retestados 1 mês após e tiveram as estimativas de cada um de seus observadores relacionadas às magnitudes das áreas por uma função de potência. No grupo G-I o expoente médio na 1ª sessão experimental foi o 0.51 (0.19-0.92) e o coeficiente de determinação, r^2 , de 0.51, na 2ª sessão o expoente médio foi de 0.49 (0.13-1.05) e r^2 de 0.59. O grupo G-II teve um expoente médio de 0.84 (0.61-1.05) e r^2 de 0.95 na 1ª sessão e um expoente médio de 0.81 (0.58-0.98) e r^2 de 0.95 na 2ª sessão. No grupo G-III, na 1ª sessão, o expoente médio foi de 0.60 (0.26-0.94) e r^2 de 0.71, na 2ª sessão o expoente médio foi de 0.64 (0.28-1.08) e r^2 de 0.70. A comparação entre os expoentes perceptivos (grupo G-II) e os expoentes de memória (grupo G-III) mostra que o 2º foi aproximadamente igual ao quadrado do 1º. Estes resultados corroboram o modelo re-perceptivo para julgamentos de memória de dimensões contínuas. Correlações entre os expoentes individuais das Sessões 1 e 2 foram calculadas para verificar a estabilidade das escalas. Os coeficientes de correlação produto momento de Pearson foram: .63 para o G.I, .53 para o G.II e .80 para o G.III. Todas as correlações foram significativas (FAPESP, Processo nº 85/2199-7).

DADOS GEOGRÁFICOS COMO ESTÍMULOS PSICOFÍSICOS, IV: FUNÇÕES PSICOFÍSICAS PARA DISTÂNCIA PERCEBIDA E RELEMBRADA. Erasmo Miessa Ruiz, Suzi Lippi Marques e José Aparecido da Silva (Departamento de Psicologia e Educação da F.F.C.L. de Ribeirão Preto-USP).

Três grupos independentes de observadores fizeram estimativas de magnitude das distâncias lineares entre Brasília e as capitais dos diferentes estados e territórios brasileiros. O 1º grupo (Grupo G-I) estimou as distâncias lineares a partir de informações já adquiridas e memorizadas. O 2º grupo (Grupo G-II) estimou as distâncias lineares observando um mapa colocada diretamente sobre a mesa. Finalmente o 3º grupo (Grupo G-III) estimou as distâncias lineares de memória após estudar um mapa por 7 minutos. Todos os Grupos foram retestados um mês após e tiveram as estimativas de magnitude de cada um de seus observadores relacionadas às distâncias físicas por funções de potência. No grupo G-I o expoente médio da 1ª sessão foi 0.76(0.12-1.33) e o coeficiente de determinação, r^2 , foi de 0.52 e o da 2ª sessão foi 0.68(0.12-1.20) e o r^2 foi 0.51. Outro grupo, o grupo G-II, teve um expoente médio de 1.05(0.81-1.43) e um r^2 de 0.92 para a 1ª sessão e um expoente médio de 1.06(0.74-1.52) e r^2 de 0.93 para a 2ª sessão. O Grupo G-III, na 1ª sessão, um expoente médio de 0.86(0.03-1.26) e r^2 de 0.58; na 2ª sessão o expoente foi 0.72(0.42-1.09) e r^2 de 0.59. Correlações entre os expoentes individuais das sessões 1 e 2 foram calculadas para verificar a estabilidade das escalas obtidas. As correlações produto-momento de Pearson foram 0.77 para o grupo G-I, 0.81 para o grupo G-II e 0.43 para o grupo G-III. Todas as correlações foram significativas (FAPESP, Processo nº 85/2199-7).

JULGAMENTOS DE TAMANHO E DISTÂNCIA DE OBJETOS FAMILIARES EM CONDIÇÕES REDUZIDAS DE INDÍCIOS VISUAIS - Sérgio Sheiji Fukushima e José Aparecido da Silva - FFCLRP-USP - Laboratório de Psicofísica e Percepção.

O trabalho estudou os efeitos do tamanho familiar e suas implicações sobre a distinção entre fatores perceptivos e cognitivos nos julgamentos de distância e tamanho. Apresentou-se 3 cartas de baralho de tamanhos diferentes em câmara escura, observadas monocularmente, formando 5 condições experimentais, onde observadores fizeram suas estimativas sob instruções objetivas ou aparentes. A carta de 4.1x6.5cm foi apresentada a 1.07m; a de 5.8x9.0cm a .56, 1.07 e 1.49m; a de 11.0x17.2cm a 1.07m. Os julgamentos de tamanho com instruções objetivas tenderam a ser os mesmos para todas condições, muito próximos do tamanho físico de uma carta de baralho comum. Com instruções aparentes, os julgamentos tenderam ser menores, variando diretamente em função do tamanho do ângulo visual. Condições com ângulos iguais apresentaram julgamentos de tamanho e distância semelhantes. Os julgamentos de distância não sofreu influência das instruções, mas houve um efeito das condições. Nas condições com ângulos visuais maiores as cartas tenderam a ser julgadas mais próximas do observador, enquanto que para condições com ângulos menores ocorreu o oposto. Em resumo, o tamanho familiar parece ser um indicio para percepção de tamanho e distância.

CARACTERIZAÇÃO DE CANAIS DE FREQUÊNCIA TEMPORAL NO SISTEMA VISUAL HUMANO. Maria Lúcia de Bustamante Simas (Curso de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, Recife, PE, CEP 50732) e Michael von Grünau (Department of Psychology, Queen's University at Kingston, Kingston, Ontario, Canada, K7L 3N6).

Comentando os resultados de estudos sobre a percepção de "flashes" complexos, Levinson (1959, 1963) sugeriu que o sistema visual seria composto de múltiplos filtros de banda estreita sensíveis a diferentes faixas de frequência temporal. Várias pesquisas testaram esta hipótese empregando o paradigma da adaptação sucessiva utilizado por Blakemore e Campbell (1969) para caracterizar filtros de frequência espacial. Os primeiros resultados, obtidos por Smith (1970, 1971), revelaram efeitos bastante atenuados em comparação com a magnitude daqueles obtidos para frequência espacial. Pesquisas subsequentes confirmaram esta tendência. O presente trabalho resume uma série de experimentos que investigaram esta hipótese com um novo paradigma considerado o análogo temporal do método da adaptação a frequências espaciais—neste a apresentação do estímulo de adaptação e do estímulo-teste é simultânea ao invés de sucessiva. Com base na teoria de análise de sistemas lineares foram escolhidas duas curvas de respostas típicas (respostas a frequência temporal e respostas a "flashes" modulados por ondas quadradas) para caracterizar cada um de três canais (ou filtros) cujas sensibilidades máximas estariam nas frequências de 5, 10 e 15 Hz verificando-se, inclusive, suas propriedades de linearidade e invariância. Foram medidos um mínimo de nove pontos para se obter a estimativa de cada curva, sendo cada ponto medido pelo menos duas vezes em dias diferentes com um máximo de três pontos por dia. Foram necessárias cerca de 171 sessões experimentais com duração de 20 a 45 min nas quais foram feitos de 70 a 100 julgamentos de escolha forçada. Foi montado um aparelho especial com uma tela (10,3x13,2 cm) de acrílico leitoso por trás da qual estavam três divisões horizontais com alturas de um grau de ângulo visual contendo, cada uma destas, uma lâmpada fluorescente. Dois geradores de funções controlavam independentemente a frequência dos pulsos luminosos modulados por ondas senoidais ou quadradas. A intensidade da modulação do brilho era máxima na divisão do centro onde se apresentava o estímulo de adaptação, e era próxima do limiar na divisão superior ou inferior onde o estímulo-teste era apresentado aleatoriamente, sendo a localização variada a cada novo julgamento. Dado o excesso de sessões experimentais requeridas de cada observador, apenas um sujeito participou dos experimentos. Os resultados revelaram a existência de pelo menos três mecanismos distintos. Entretanto, apenas um dos canais, o de 10 Hz, mostrou alguma linearidade e invariância. Além disso, todos os mecanismos apresentaram sensibilidade máxima em duas (5 e 10 Hz) ou três (15 Hz) faixas distintas de frequência temporal. Foi possível concluir que, ainda que o novo paradigma tenha produzido efeitos com magnitudes comparáveis àquelas obtidas com frequências espaciais, não parecem existir filtros de frequência temporal tal como o sugerido por Levinson. Os mecanismos existentes têm vários máximos e amplo espectro. (CNPq, NSERC)

Maria Lúcia de Bustamante Sîmas (Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Cidade Universitária, Recife, PE, CEP 50732) e Peter E. Dodwell (Department of Psychology, Queen's University at Kingston, Kingston, Ontario, Canada, K7L 3N6).

A grande maioria dos estudos em percepção visual têm empregado estímulos visuais definidos em coordenadas cartesianas. Foi apenas em 1960, que Kelly, mudando para um sistema de coordenadas polares e considerando apenas o componente radial, sugeriu o uso de estímulos circulares cuja luminância fosse baseada em funções de Bessel esféricas para caracterizar o sistema visual. Entretanto estes não foram utilizados até 1975 quando então Kelly e Magnuski [Vision Research, 1975, 15, 911-945] mediram a curva de sensibilidade ao contraste deste tipo de estímulo e a compararam àquela obtida com grades senoidais no sistema visual humano. Estes autores escolheram não trabalhar com o componente angular o qual tem sido consistentemente ignorado como se verifica na literatura especializada. O presente trabalho apresenta os resultados de uma série de experimentos que investigaram a forma da curva de sensibilidade ao contraste de estímulos angulares (AMTF) e caracterizaram a curva de resposta a frequência angular para um filtro cuja sensibilidade máxima estaria em 24 ciclos ($\Omega_{24}(n)$). O estímulo angular, tal como definido neste trabalho, tem sempre um número inteiro de ciclos por 360° e é adimensional, sendo independente da distância do observador. Dois sujeitos participaram dos experimentos. Para cada uma das duas curvas de resposta foram medidos pelo menos 10 pontos sendo cada um deles medidos pelo menos duas vezes, perfazendo um total de cerca de 40 sessões experimentais requeridas de cada sujeito. Além disso, foram feitos estudos pilotos com as duas curvas com os dois participantes. A ordem dos estímulos foi aleatória de uma sessão para a outra, sendo que a curva geral de sensibilidade ao contraste de estímulos angulares, AMTF, foi medida antes da curva de resposta do filtro de 24 ciclos, $\Omega_{24}(n)$. As medições foram feitas em cinza com um monitor colorido Hitachi HM-2719C-01 de altíssima resolução interfaciado com um sistema de produção de gráficos "Grinnell GRM-270" que era controlado por um mini-computador Digital PDP 11/23. Os experimentos foram rodados em "tempo real" no computador. A curva AMTF foi medida com o paradigma da detecção enquanto que $\Omega_{24}(n)$ foi medida com o paradigma da "somação de limiares" (adaptado de Kulikowski e King-Smith, 1973), sendo que ambos os paradigmas foram aliados ao método da escolha forçada. Os resultados revelaram uma grande semelhança entre as funções interpoladas para cada sujeito. Na curva AMTF foi observado um "plateau" de sensibilidade alta na faixa de 9 a 47 ciclos, sendo a sensibilidade em 1 e 96 ciclos da ordem de, respectivamente, seis e quatro vezes menor do que aquela observada na referida faixa. A medição da curva $\Omega_{24}(n)$ revelou efeitos distintos daqueles antecipados com base nos estudos envolvendo grades senoidais--ocorreram efeitos fortemente inibitórios em 9 e 64 ciclos e muito pouca somação em 4 e 24 ciclos. De fato, predominaram os efeitos inibitórios. Concluiu-se que o sistema de coordenadas polares é recomendável, porém há necessidade de mais pesquisas para se estabelecer a natureza da filtragem de frequências angulares. (Dnpq, NSERC)

REPRESENTAÇÃO BI-DIMENSIONAL DE UM BLOCO ATRAVÉS DE PONTOS ORIENTADOS EM MICROCOMPUTADORES.

Nilton Pinto Ribeiro Filho (Laboratório de Psicologia Experimental - Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro).

A geração de uma imagem através do computador envolve a elaboração de um modelo, sendo que o posicionamento e a orientação no espaço são fatores importantes para a demonstração e predição deste modelo (M. Catass, 1986).

A partir do modelo para reconhecimento de cenas em blocos de L. G. Roberts (1965), demonstra-se o acesso a representação bi-dimensional de um objeto tri-dimensional, um bloco, com introduções em perspectiva. A representação do modelo se faz pelas coordenadas tri-dimensionais de seus vértices, sendo que parâmetros de transformação são utilizados, tal como na computação gráfica.

A representação é do tipo monolítica (L. S. Davis, 1986) e está baseada sobre a descrição de bordas e regiões compreendidas no objeto, i. é, suas primitivas. O acesso as primitivas dá-se pela computação para a posição de cada elemento padrão (pixel), sendo que a orientação foi computada segundo a orientação (direção) do gradiente sugerido por R. Nevatia (1986). A computação é feita por operadores para uma janela pequena do tipo 3x3x3 2pixels", e o movimento destes operadores se faz "pixel" por "pixel", segundo a orientação do gradiente para o modelo. A saída é uma matriz binária, onde o valor 1 caracteriza a margem do modelo.

A representação do modelo gerado pelo computador é apresentado na tela segundo um ponto de visão, conforme P. R. Cohen e E. A. Feigenbaum, 1984, III).

"Esquiva da situação de aprendizagem: um trabalho com auto-conceito da criança sujeito e com orientação dos pais". Zeidi A. Trindade e M^{te}. Cristina N. Smith. (Dep^{to}. de Psicologia. Un.Fed. do Espírito Santo).

O trabalho desenvolveu-se com uma menina de 6 anos, 16 meses, 3 hs. por semana. A avaliação inicial indicou deficiências de repertório de apoio, formação de conceitos básicos, memorização, coordenação motora e comportamento verbal. Observamos também comportamento de esquiva fortemente estabelecido a qualquer situação de aprendizagem que envolvesse um "fazer novo", ou que implicasse em tarefa na qual já havia experimentado fracasso. A mãe relatou ainda dificuldades de relacionamento social, principalmente com crianças, birras frequentes e não realização de atividades propostas em casa e na escola. Dois aspectos foram altamente relevantes para o bom andamento do trabalho: a modificação do auto-conceito da criança e o trabalho com os pais. A questão do auto-conceito foi considerada fundamental, uma vez que o comportamento de esquiva ocorria sempre associado a manifestações emocionais intensas e a uma verbalização recorrente de "não sei", "não consigo", "não posso", antes de qualquer tentativa de realizar a atividade proposta, o que evidenciava uma auto-avaliação extremamente negativa de suas possibilidades. Trabalhamos durante 2 meses com este aspecto, sem qualquer preocupação mais sistemática com os outros problemas, cuidando apenas de diversificar as atividades para diminuir a probabilidade de dispersão e para tornar nossa presença reforçadora. Através do procedimento de modelagem, utilizando reforço social e atividade livre, conseguiu-se uma inversão da postura negativa. Nos últimos meses a criança não só se engajava em tarefas novas como nos solicitava ensinamentos quando encontrava dificuldades. Ocorreu generalização para os ambientes de casa e da escola. O trabalho com os pais se deu através de discussões de textos e orientação específica para cada situação problemática apresentada. A partir disto e da observação do desenvolvimento da filha, a mãe passou a aceitar as dificuldades da criança, principalmente pelo fato de ter passado a acreditar em suas possibilidades de progresso. Este aspecto foi fundamental porque levou a uma melhora nas relações sociais da criança.

CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA DE UMA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA PREFEITURA DE SÃO PAULO. Manoel Antônio dos Santos. (Clínica de Saúde Escolar da Secretaria Municipal de Educação do Município de São Paulo).

Este estudo tem por objetivo caracterizar a clientela de uma instituição de atendimento gratuito a crianças, através de um levantamento documentário das pastas de casos atendidos em diagnóstico psicológico durante o ano de 1985. Foram estudados 65 casos, que compõem uma amostra, extraída através de sorteio de um total de 182 casos que foram atendidos na Clínica Psicológica do Itaim. Trata-se de uma instituição vinculada ao Departamento de Saúde Escolar da Secretaria de Educação do Município de São Paulo, destinada a prestar assistência psicológica a alunos da rede municipal de ensino. Este levantamento dos clientes que procuraram a instituição foi realizado com o objetivo de analisar a demanda através do conhecimento da clientela quanto a sexo, idade, nível sócio-econômico e queixas apresentadas. Os principais resultados obtidos foram os seguintes: a maioria das crianças são do sexo masculino, situando-se na faixa etária de 6 a 8 anos, cursando pré-escola e primeira série do primeiro grau. A média de idade do pai é de 40 anos e da mãe 36 anos, sendo o nível de escolaridade o primeiro grau com algumas séries concluídas. Quanto ao nível sócio-econômico, encontram-se em sua maioria na classificação P da Escala Hutchinson (1960), referente a ocupações manuais, semi-especializadas e não especializadas. A média de pessoas que compõem a família é de 5 e a unidade de salário mínimo (USM) "per capita" concentra-se na faixa de 0,2 a 0,4. Constatou-se uma alta incidência de pais alcoólatras e agressivos, assim como de pais separados ausentes, depressivos ou inseguros, incapazes de atender às necessidades básicas de afeto dos filhos. A problemática da criança referida pelos pais em suas queixas é basicamente escolar. O diagnóstico realizado evidencia, na maioria dos casos, problemas eminentemente de natureza emocional encobertas pelas queixas escolares. Os dados são discutidos do ponto de vista de suas implicações na questão da adequação dos modelos de atuação aplicados em instituições que atendem à população menos privilegiada do ponto de vista sócio-econômico. Discute-se ainda a relevância de estudos desta natureza, no sentido de se redimensionar a função social e a identidade profissional do psicólogo que trabalha em instituição.

REFLEXÕES SOBRE A NEUTRALIDADE DO PSICOTERAPEUTA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COMO PSICOTERAPEUTA GESTANTE. Maria Bernadete Amêndola Contart de Assis, FFCL de Ribeirão Preto, USP.

Em psicoterapia de orientação psicanalítica enfatiza-se a "neutralidade" do psicoterapeuta como um ponto central da técnica. Assim, o terapeuta deve evitar informações sobre sua vida pessoal ou a proposição de temas a serem analisados, tornando-se tanto quanto possível uma "tela para projeções" das fantasias do paciente. Neste trabalho procurou-se refletir sobre esta neutralidade partindo-se da experiência clínica da autora como psicoterapeuta gestante uma vez que, nesta circunstância, a neutralidade tal como foi aqui definida, fica evidentemente comprometida. As reflexões feitas, baseadas na análise de sessões de psicoterapia de crianças, adolescentes e adultos, levaram ao questionamento da viabilidade desta neutralidade não apenas quando a psicoterapeuta está gestante mas também em outros momentos da psicoterapia. Discutiu-se, a partir disto, as implicações técnicas quando se considera inviável a posição de neutralidade do psicoterapeuta.

O EFEITO DO MÉTODO DA RESPIRAÇÃO CONTROLADA NA LEITURA EM VOZ ALTA DE TEXTO, DE UM GRUPO DE ADULTOS GAGOS. Eulália Henrique Maimoni (Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Uberlândia).

O objetivo deste estudo foi descrever os efeitos do método da respiração controlada (regulated breathing-method), proposto por Azrin e Nunn (1974), no desempenho de adultos gagos, na leitura em voz alta de um texto. Algumas modificações foram introduzidas no procedimento proposto pelos autores, cujo treino era individual e intensivo, até que o padrão fluente de fala fosse alcançado. No presente caso, os sujeitos foram treinados em grupo, em sessões semanais de uma hora e meia de duração, durante um ano.

Os sujeitos foram quatro adultos, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, inscritos na Clínica Psicológica da Universidade, com idades variando entre 16 e 26 anos. Um dos sujeitos do sexo masculino mudou-se para outra cidade no decorrer do estudo. Os resultados se referem, portanto, a três dos sujeitos.

Foram consideradas as seguintes categorias para a análise do texto gravado, lido pelos sujeitos: prolongamento do som, pausa, omissão de sílabas ou palavras, aumento de sílabas, repetição de sílabas ou palavras, substituição de palavra ou sílaba e troca na ordem das palavras. Dois juízes avaliaram as gravações, feitas antes e após um ano de treino. Os resultados obtidos indicaram que os sujeitos apresentaram redução da gagueira, embora não tenham ainda alcançado fluência total na leitura. Isso demonstrou que a forma de treino dado não é uma terapia a curto prazo, o contrário do que já foi obtido por Azrin e Nunn (1974, 1979), talvez pelas alterações aqui introduzidas. Entretanto, os dados mostraram sua utilidade no trabalho de psicologia clínica, uma vez que o estudo da gagueira em categorias de comportamento se prestou a uma reprogramação do treinamento proposto.

(Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Uberlândia).

No estudo da gagueira, vários autores têm utilizado, para fins diversos, o procedimento de auto-avaliação. Ingham (1982) fez uso de tal recurso, durante um tratamento de gagueira, com o objetivo de verificar os efeitos de um treino em auto-avaliar-se na manutenção e generalização da fluência, adquirida nas sessões de terapia.

O presente trabalho teve por objetivo investigar se a tendência do gago, ao avaliar gravações de sua leitura seria no sentido de aumentar ou de diminuir suas reais disfluências.

Participaram deste estudo três gagos, sendo um do sexo masculino de 26 anos (S_1) e dois do sexo feminino (S_2 e S_3), que apresentavam gagueira desde a infância.

As categorias de comportamento avaliadas foram: prolongamento do som, pausa, omissão de sílabas ou palavras, aumento de fonemas, repetição de sílabas ou palavras, substituição de palavra ou sílaba e troca na ordem das palavras.

Os resultados obtidos mostram que S_1 (sexo masculino) tendeu a subestimar o seu desempenho, ao serem comparadas as suas leituras gravadas antes e depois de um ano de sessões do treino para ler fluentemente. Quanto aos dois outros sujeitos (S_2 e S_3), suas auto-avaliações refletiram melhoras de desempenho, no mesmo sentido das avaliações feitas por um outro gago e por um avaliador fluente. Esse dado parece indicar também que as categorias de comportamento foram bastante claras e objetivas.

As implicações desse estudo para a prática clínica em psicologia são várias, entre as quais a de oferecer ao sujeito uma informação de seu nível real de desempenho, no sentido de talvez obter uma mudança na tendência a se subestimar e outras: atuação do próprio grupo como pressão à mudança.

O que fazem e produzem os cientistas em Análise do Comportamento no Brasil? E o que não fazem? Que direção devem ter os esforços para o desenvolvimento da Análise do Comportamento no país? O que controla as decisões sobre o que pesquisar e sobre o como pesquisar? Onde se localiza a produção científica nessa área do conhecimento? Que tipo de apoio é necessário? Onde ou em relação a que criar incentivos, apoio, informações, recursos, etc. Este trabalho tem como objetivo delinear algumas possibilidades de atuação para melhorar as condições de desenvolvimento da Análise do Comportamento no país. Tais possibilidades de atuação foram derivadas de estudos avaliativos sobre a produção e atividades reunidas sob o nome de Análise do Comportamento, realizados no Brasil, nos últimos anos. O trabalho permite apontar possibilidades de atuação em relação a: proposições de apoio aos pesquisadores e aos que se iniciam em pesquisa; proposições para o ensino de Análise do Comportamento e para o ensino da pesquisa com o comportamento; proposições para a integração de laboratórios, grupos de pesquisadores e instituições; proposições quanto à formação de profissionais após a graduação (que não apenas a pós-graduação) em relação à atuação, aperfeiçoamento e especialização; também se analisa o papel das Sociedades Científicas na realização dessas proposições e no desenvolvimento da área tendo como perspectiva sua contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, além da melhoria das condições de vida da população em função da acessibilidade que tem ao conhecimento produzido na área.

A análise experimental do comportamento foi introduzida no país há 25 anos e desde então tem havido um movimento contínuo de atuação nessa área, em termos de pesquisa, de aplicação e de formação de novos pesquisadores. Um laboratório de pesquisa em análise experimental reúne - ou deveria reunir - condições para a produção de conhecimento fidedigno e relevante sobre processos comportamentais. O presente trabalho examina o que vem sendo produzido nos laboratórios brasileiros nos últimos 15 anos, conforme documentado nos resumos de comunicações apresentados nas Reuniões Anuais da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. Os dados mostram quais laboratórios existem, qual tem sido a produção nos últimos 15 anos, quais as características dessa produção (tipo, regularidade, montante, etc) e quem tem se dedicado a esse trabalho no país (quantidade de pessoas, regularidade de produção, localização, etc). Os dados permitem uma visão geral do que tem sido a atividade dos laboratórios de Análise do Comportamento no país e fornecem subsídios para a definição de uma política científica para o setor, na área de Análise do Comportamento.

* Trabalho comunicado previamente na XXXVIII Reunião Anual da SBPC.

O que tem caracterizado a participação da Análise do Comportamento nas pesquisas básicas apresentadas nas Reuniões Anuais da SBPC? Este trabalho visa responder a essa pergunta em relação aos trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais de 1982 a 1985 e deduzir, dessa resposta, algumas decorrências para o desenvolvimento da Análise do Comportamento. O procedimento consistiu no exame, categorização e análise das informações contidas nos registros das Reuniões Anuais feitos pela SBPC: os Programas e Resumos dessas Reuniões. Os dados mostram tipos de estudo feitos, tipos de problemas estudados e não estudados, características de metodologia, distribuição dessa produção no tempo e em relação à localização dos pesquisadores, fontes de financiamento, quantidade de pesquisadores envolvidos nessa produção etc. Dos dados, embora seja necessário ter dados de outras fontes e de uma amostra maior no tempo (anos anteriores a 1982), é possível tirar conclusões orientadoras quanto a regularidade da produção científica nos aspectos de interesse desse trabalho, problemas de definição (e de indefinição) em relação a vários aspectos da pesquisa básica em Análise do Comportamento, necessidade de medidas em relação à distribuição e localização dessa produção (incentivos? apoio? informações?), lacunas de conhecimento ainda não preenchidas por esse tipo de pesquisa, etc. Fica evidente a necessidade de estudos semelhantes mais abrangentes, que utilizam outras fontes (teses, dissertações SPRP etc) e de integração com outros estudos de forma a, mais seguramente, orientar a continuação e o desenvolvimento da pesquisa nessa área específica.

* Trabalho comunicado previamente na XXXVIII Reunião Anual da SBPC.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO COMUNICADA NAS REUNIÕES ANUAIS DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO DE 1971 a 1985. Denize Rosana Rubano (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Hélia Hissako Utida (Faculdade de Educação, Ciências e Letras Hebráico-Brasileira Renascença) e Silvio Paulo Botome (Universidade Federal de São Carlos).

O exame dos trabalhos inscritos nas reuniões promovidas por sociedades científicas brasileiras possibilita uma avaliação da produção e atividade científica da Psicologia e da Análise do Comportamento no Brasil. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção e atividade da Análise do comportamento nas Reuniões Anuais de Psicologia promovidas pela Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP), no período de 1971 a 1985. Utilizou-se como fonte de dados os Programas das reuniões anuais da SPRP, enfocando-se como objetivo principal de análise do presente estudo os trabalhos apresentados nas sessões de Comunicações. Dentre estes foram selecionados aqueles que aguardavam relação com a Análise do Comportamento, a partir de seu título, e/ou nome(s) do(s) autor(es) e/ou conteúdo do resumo. Nesses quinze anos, a maioria dos trabalhos de Pesquisa Fundamental se concentra em: Educação Superior e Elementar, Instituições de Saúde, Laboratórios e Residências. Pesquisa dessa natureza têm mantido uma trajetória ascendente, apresentando um salto de 2,5 vezes de 1984 para 1985. Aproximadamente o mesmo acontece com os trabalhos de Intervenção, embora estes tenham uma trajetória pouco variável ao longo dos anos e se concentram em Clínica e Educação Especial. Com relação aos trabalhos de Filosofia da Ciência, estes apresentam uma trajetória de padrão irregular. Embora este estudo não pretenda ser exaustivo, é possível traçar-se um perfil da Análise do Comportamento permitindo um campo visual sistematizado e indicador de novas possibilidades de trabalho em Análise do Comportamento.

* Trabalho comunicado previamente na XXXVIII Reunião Anual da SEPP.

A PRODUÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NAS REUNIÕES ANUAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Sônia Beatriz Meyer (Universidade de São Paulo), Célia Maria Miraldo Castells (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura - IBCEC - Comissão de São Paulo) e Maria M. Hubner D'Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

O objetivo deste trabalho foi o de verificar a produção da Análise do Comportamento nas Reuniões Anuais da SBPC de 1971 a 1985. Utilizou-se como fonte de dados os programas e resumos das Reuniões Anuais. Foram selecionados todos os trabalhos que lidavam com análises, conceitos e/ou procedimentos que historicamente tem se desenvolvido e que caracterizam a Análise do Comportamento. Para tal caracterização, foram elaboradas as seguintes categorias de análise: atividade do autor desenvolvida no trabalho (Intervenção, Pesquisa Fundamental e Filosofia da Ciência) e local de atuação (Clínica, Educação Elementar, Educação Superior, Educação Especial, Laboratório, Instituição de Saúde, outros). Alguns dos resultados desse estudo revelaram que: a) há uma predominância de trabalhos de Análise do Comportamento em Pesquisa Fundamental (126), seguidos por aqueles em Intervenção (64) e em Filosofia da Ciências (2); b) aqueles em Pesquisa Fundamental foram realizados predominantemente em Laboratório, havendo uma constância de apresentação nos dez anos (em torno de oito trabalhos por ano); c) os trabalhos de intervenção foram realizados majoritariamente em Educação Elementar e Superior, com um pequeno número realizado em Clínica. Os resultados suscitam questões acerca do significado do pequeno número de trabalhos de Intervenção em Clínica e de Filosofia da Ciência quando comparado ao número daqueles de Pesquisa Fundamental em Laboratório, bem como sugestões acerca das implicações desses dados para a evolução da Análise do Comportamento no Brasil.

* Trabalho comunicado previamente na XXXVIII Reunião Anual da SBPC.

EVOLUÇÃO DE COMPORTAMENTOS DO PROCESSO INTERATIVO
EM PARES MÃE-CRIANÇA COM NENÊS PREMATUROS E A TERMO.
Lígia Schermann Eizirik (Pós-graduanda - Departamento
de Psicologia-PUC-SP), Zélia M.M. Biasoli Alves (Departamento
de Psicologia e Educação da FECLRP-USP).

O estudo da interação que crianças prematuras estabelecem com suas mães tem sido amplamente desenvolvido nos últimos anos quando a sobrevivência dessas crianças aumentou. O presente trabalho teve por objetivo analisar a frequência de alguns comportamentos diretamente relacionados ao processo interativo - direção de olhar, sorriso, choro e choramingo - de 12 pares mãe-criança (6 prematuros e 6 de a termo). Os pares foram observados em suas residências, em situação de rotina diária (banho) e em 5 etapas consideradas a partir da alta hospitalar da criança: 6 a 10 dias, 30, 60, 120 e 180 dias. Os dados foram submetidos a 2 sistemas de análise - gráfico e estatístico (ANOVA) - e mostraram que:

- crianças a termo olham e sorriem significativamente mais para suas mães que os prematuros e apresentam ainda maior frequência de olhar mútuo;
- as curvas de distribuição de frequência de criança olhar a mãe e de olhar mútuo são semelhantes para a maioria dos sujeitos com picos na 3ª e 4ª etapas nos pares a termo e na 4ª e 5ª etapas nos prematuros;
- existe concomitância entre a fase de aparecimento do sorriso mútuo e da criança sorrir para a mãe - 1ª mês de vida para as crianças a termo e no 4º mês para os prematuros;
- crianças prematuras choram e choramingam significativamente mais que as a termo.

Estes dados sugerem várias discussões a nível de desenvolvimento infantil.

Financiado pela FAPESP

Ligia Schermann Eizirik (Pós-Graduanda - Departamento de Psicologia-PUC-SP), Zélia M. M. Biasoli Alves (Departamento de Psicologia e Educação - FFCLRP-USP).

O uso de filmes para análise da interação mãe-criança tem sido amplamente difundido por fornecer dados fidedignos e globalizados. No entanto, dispõe-se de poucos sistemas para sua análise. O presente estudo teve por objetivo a construção de um sistema de análise de filmes de mãe e criança em interação em situações de rotina diária (banho e alimentação) que permitisse a obtenção de dados tanto qualitativos quanto quantitativos. Para tanto, filmes de quinze sessões de observação, de três pares mãe-criança em interação foram vistas em sua totalidade, de 2 a 3 vezes, por dois observadores que faziam anotações de aspectos relevantes do processo interativo. Essas anotações foram sequenciadas e posteriormente agrupadas em 6 blocos, que avaliam a interação segundo contínuos de 5 pontos:

Bloco 1 - Análise da criança como fonte de estimulação de sequências interacionais (iniciadas por vocalizações, sorriso, choro e olhar) e a resposta da mãe frente a esta estimulação.

Bloco 2 - Análise da mãe como estimuladora de sequências de interação (iniciadas por comportamentos verbal, sorriso, olhar, conforto e estimulação de novos comportamentos da criança) e a criança como resposta a essa estimulação.

Bloco 3 - Análise da qualidade da execução da tarefa (se prazerosa, lenta, cuidadosa, aconchegada e adequada).

Bloco 4 - Análise das atitudes da mãe durante a execução da tarefa em termos de afetividade e disposição.

Bloco 5 - Análise das atitudes da criança durante a execução da tarefa em termos de tranquilidade, aceitação e auto-conforto.

Bloco 6 - Análise da qualidade da interação como um todo - grau de sintonia.

Financiada pela FAPESP.

CATEGORIAS DESCRITIVAS DO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE BEBÊS EM DIFERENTES SITUAÇÕES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA. Gorayeb, S.R.P.; Rios, J.H.; Zinsly, M.S.C. e Bucker, V.C. - Depto. de Puericultura e Pediatria da FMFP-USP.

Este estudo faz parte do projeto de Gorayeb (1984 - 1985) que tem como finalidade realizar o levantamento de repertório comportamental de bebês de 0-6 meses de idade. O presente estudo tem como objetivo analisar o repertório levantado, definido e classificado em diferentes situações de observação: nas diferentes posições (prona, supina, sentado, em pé e no colo) sem estímulos específicos, com estímulos específicos para a avaliação comportamental e frente aos diferentes procedimentos para a avaliação neurológica. Os comportamentos levantados foram tabulados, definidos e agrupados em classes. As classes levantadas foram as seguintes: tronco e quadril, movimentos de cabeça e facial, membros superiores (mãos) e extremidades, membros inferiores (nóis) e extremidades, estimulação visual, estimulação sonora, estimulação sonora e visual, estimulação verbal e tátil, apresentação da chupeta e mamadeira, pano na face, reação ao afastamento e a aproximação da mãe e do examinador e frente ao espelho. Elaborou-se um protocolo de registro do tipo "check-list", incluindo todos os comportamentos levantados e classificados. No presente relato são analisadas as ocorrências das diferentes categorias nas diferentes classes de comportamento, anteriormente levantadas, assim como alterações nas definições das referidas categorias em função de sua classificação. São comparadas também as diferenças em relação aos procedimentos utilizados nas diferentes situações de observação.

FIDEDIGNIDADE ENTRE OBSERVADORES NO REGISTRO DO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE BEBÊS. ANÁLISE DE UM PROCEDIMENTO DE TREINO. Gorayeb, S.R.P.; Bucker, V.C.; Dakuzaku, S.; Rios, J.H. e Zinsky, M.C. Depto. de Puericultura e Pediatria da FMF-USP.

Em pesquisas que utilizam a metodologia observacional, é necessário o treino de observadores para que a coleta de dados seja considerada fidedigna. Para tanto os observadores devem passar por treinamento para que atinjam um índice de fidedignidade (IF) considerado adequado, sendo que o critério normalmente utilizado tem sido citado pela literatura como 70 ou 80. O presente estudo teve como objetivo o treino e a análise do procedimento utilizado para treinar observadores no registro de comportamentos de bebês. Como sujeitos, quatro observadores foram treinados no registro dos comportamentos de bebês utilizando dois tipos de registro: cursivo categorizado e "check-list". O procedimento do treino constou de: 1) registro cursivo dos comportamentos dos bebês, visando o levantamento do repertório comportamental dos mesmos; definição das categorias de comportamento levantadas e comparação dessas categorias com as encontradas na literatura disponível, 2) registro cursivo categorizado dos comportamentos levantados na fase anterior, com a finalidade de elaboração do protocolo de registro, 3) treino em registro tipo "check-list" utilizando o protocolo final, 4) discussão das dúvidas em relação às categorias de comportamento e redefinição dessas quando necessário. Ainda como parte do treinamento, foram realizadas leituras e discussão sobre textos de observação e registro de comportamento ao longo das etapas. Nas sessões de treino utilizou-se o seguinte procedimento: observação da sessão de avaliação e registro dos comportamentos emitidos pelos bebês e cálculo de IF entre as duplas de observadores imediatamente após a sessão de observação. O treino foi realizado sempre por duplas de observadores, adotando-se como critério para considerar o treinamento adequado, atingir-se três sessões seguidas, obtendo-se IF igual ou superior a 80. São analisados os dados referentes ao número de sessões necessárias em cada fase da pesquisa para se atingir o critério estabelecido, as dificuldades encontradas pelos diferentes observadores, assim como os efeitos dos diferentes procedimentos utilizados.

*Auxílio CNPq

FIDELIGNIDADE NO REGISTRO DO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE BEBÊS QUANDO REALIZADO PELO PRÓPRIO EXAMINADOR. Gorayeb, S.R.P.; Bucker, V.C.; Dakuzaku, S.; Rios, J.H. e Zinsly, M.S.C. Departamento de Puericultura e Pediatria da FMRP-USP.

Em pesquisas que se utilizam de técnicas de avaliação e registro do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças, o examinador quase sempre é o próprio observador. Ele próprio realiza o exame do desenvolvimento das crianças e faz os registros ao final do mesmo. O presente estudo foi realizado com o objetivo de testar a fidelignidade do examinador no registro do repertório comportamental apresentado por crianças em situação de avaliação. Este estudo foi desenvolvido concomitantemente ao estudo de levantamento do repertório de bebês que está sendo desenvolvido no momento, por Gorayeb e col., onde o registro do repertório dos bebês é feito por observadores previamente treinados, durante a própria avaliação. Foram sujeitos do presente estudo 4 observadores previamente treinados em registro tipo "check-list", utilizado no referido estudo, sendo realizadas 20 sessões de observação, sendo que cada dupla realizou 5 sessões. O procedimento utilizado no presente estudo consistiu em 1) registro dos comportamentos emitidos pelo bebê, pelo observador, durante a sessão de avaliação de seu repertório, que era realizado pelo examinador, 2) registro dos comportamentos emitidos pelo bebê, pelo examinador, logo após a sessão de avaliação de seu repertório, 3) cálculo do índice de fidelignidade entre observador e examinador, 4) discussão e enumeração das dúvidas encontradas entre a dupla. No presente relato são apresentados resultados referentes às dúvidas no registro realizado pelo examinador e observadores e os IF obtidos pelas diferentes duplas. Os resultados obtidos nesse estudo mostram que o treino do examinador é relevante para a fidelignidade no registro do repertório comportamental em situações de avaliação.

NEONATOS RESPONDEM DIFERENCIALMENTE A TRÊS
PISTAS ACÚSTICAS APRESENTADAS EM SONS VOCÁ-
LICOS SINTETIZADOS- Ide Lichtig, Dep. Pós-Gradua-
ção, Distúrbios da Comunicação PUCSP e Curso de
Fonoaudiologia USP (Subvenção CNPq e CEPE).

Este estudo teve como objetivo determinar se be-
bês recém-nascidos mostram diferente sensibilidade
de auditiva, quando expostos à mudanças acústicas
em sons sintetizados.

Os oitenta e cinco sujeitos deste experimento e-
ram bebês recém-nascidos de aproximadamente três
dias de vida. Os estímulos sintetizados, semelhan-
tes a sons da fala, foram apresentados aos sujei-
tos por um procedimento de observação não invasí-
vel. As mudanças acústicas dos sons sintetizados,
aos quais os sujeitos foram expostos compreendiam
alternâncias: 1) de vogais (ae e i); 2) de
frequências fundamentais (100 Hz e 200 Hz) e de
3) velocidade na apresentação dos estímulos audi-
tivos (rápida com 143 msseg de duração e lenta 1
seg). As respostas motoras dos sujeitos foram re-
gistradas por um observador treinado. Os resulta-
dos obtidos sugerem que neonatos respondem diferen-
cialmente a mudanças acústicas confirmando, assim,
que o comportamento auditivo está presente na pri-
meira semana de vida.

AUTOCORREÇÃO DO DESEMPENHO DE OBSERVADORES ATRAVÉS DO CÁLCULO DO ÍNDICE DE ACORDO ENTRE OBSERVADORES.

Cecília Guarnieri Batista * (Ircamp/Unicamp), Maria Amélia Matos * (Depto. Ps. Experimental, IPUSP), Valéria Lóders * e Rosana Aparecida Rossi César *.

O acordo entre observadores na transcrição de gravações em vídeo-teipe da interação mãe-criança foi avaliado de acordo com os índices descritos por Batista e Matos (1984). Os valores obtidos para os índices 1, 2 e 3, relativos a movimentos de mão direita da mãe e da criança, variaram de 0,57 a 1,0, com predominância de valores acima de 0,75. Já os valores para o índice 5, em que se calculou o acordo para cada unidade comportamental a cada unidade de tempo, variaram de zero a 1,0. A análise de cada caso de acordo ou desacordo permitiu a identificação de fontes de desacordo tais como: confusão entre dois verbos (ex: "encostar" e "pegar"; "tentar encaixar" e "encaixar"); supressão do elo inicial de uma sequência de comportamentos (ex: "pegar"); discordância em relação a verbos descritivos de ações interdiárias entre um e outro contato com objeto (ex: "levar"); discordância no registro da unidade comportamental que termina contato com objeto (ex: "deposita" vs. "deposita" e "solta"); discordâncias específicas a certos verbos, como "desencaixar", no caso em que a ação ocorre no plano horizontal. Cada constatação levou a propostas específicas para redução do desacordo, através da reformulação de definições e de critérios para identificação de unidades comportamentais e do alerta aos observadores para atenção a certos aspectos específicos. Considerou-se que a análise detalhada dos desacordos constatados ao longo do cálculo do índice 5 permitiu a detecção e a correção de desacordos entre observadores, o que não poderia ter sido feito através do cálculo dos índices 1, 2 ou 3, que fornecem informações excessivamente genéricas a respeito do grau de acordo entre os observadores.

* Bolsistas do CNPq respectivamente a nível de: Doutorado, Pesquisa e Aperfeiçoamento.

Batista, C.G. e Matos, M.A. O acordo entre observadores em situação de registro cursivo: definições e medidas. Psicologia, 1984, 10 (3), 57-69.

OBSERVAÇÃO DIRETA DO COMPORTAMENTO E SUAS APLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES: UMA PROPOSTA. Thereza Pontual de Lemos Mettel. (Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília).

As técnicas de observação direta do comportamento tem sido desde os trabalhos pioneiros de Blurton Jones e colegas muito empregadas nos últimos vinte anos na pesquisa em psicologia do desenvolvimento. Contribuições da etologia à psicologia facilitaram a coleta de dados em ambiente natural, antes, praticamente inacessível a uma abordagem científica. No entanto, não é só na pesquisa que a observação etológica tem sido e pode ser usada. A experiência mostrou que esta metodologia poderá ser muito útil também para profissionais que precisam descrever situações ou sujeitos e avaliar desempenhos. Neste trabalho descreveremos o esforço realizado no sentido de treinar professores de excepcionais, pedagogos, comunicadores e fonaudiológicos no desenvolvimento e uso destas técnicas. Ressaltar-se-á o trabalho realizado em Ceilândia, D.F., com um grupo de ensino do Método Paulo Freire onde o processo de treinamento das normalistas foi acompanhado e analisado com o auxílio, de técnicas etológicas de observação do comportamento, inclusive com o uso do vídeo. Propugna-se a criação da disciplina nas faculdades de educação, além do oferecimento de cursos de extensão para profissionais de várias áreas do conhecimento.

Gimol Benzaquen Perosa - Faculdade de Medicina de
Botucatu - UNESP.

Este trabalho teve como objetivo caracteri-
zar os estudos feitos no Brasil, nos últimos cinco
anos, tendo como sujeitos crianças na faixa de 0 a
6. Trata-se de uma faixa etária pouco estudada, cu-
ja pesquisa ganhou impulso a partir de 1950 com a
teoria piagetiana e a teoria do apego.

Foram categorizadas todas as pesquisas apre-
sentadas nos resumos da SBPC e da SPRP em 1981 e
1985 que utilizavam sujeitos na faixa etária esco-
lhida (0 a 6,11 m).

O levantamento confirmou que a faixa de 1 a 3
anos é a menos investigada e que as pesquisas com
crianças de meses vem aumentando gradativamente. O
maior número de pesquisas é com crianças de prê-es
cola (4 a 6 anos). O local mais freqüente de cole-
ta de dados é a escola (maternal e prê) e poucas ve-
zes os estudos recorreram a creches e orfanatos;
só se recorreu a estas últimas para estudar ou reme-
diar carências. A maioria dos problemas pesquisa-
dos tem ligação estreita com os conceitos piagetea-
nos e com questões levantadas nos estudos etolôgi-
cos.

ERRATA

Programa Geral (Quadro)

1. Dia 25.10, sábado

SALA 1 - M.R. O ensino da Psicologia Social no Brasil

2. Dia 26.10, domingo - Acrescentar

Anf. Pedreira de Freitas - Sessão 24 - Comunicações Livres

Cursos

1. Psicanálise da mulher - a 1a. aula será no dia 24/10, sexta-feira.

2. Relação terapêutica na Abordagem centrada na Pessoa - será ministrado pelas Profas. Mariette Tognato e Maria Luiza Schmidt

Sessões comunicações livres

Sessão 4 (pag. 12) Debatedor - Vera R.L. Otero

Sessão 7 (pag. 19) Debatedor - Ana Maria Pimenta de Carvalho

Sessão 10 (pag. 22) Presidente - Antonio Ribeiro de Almeida

Sessão 16 (pag. 34) Debatedor - Marilena K.O.S. Leite

SIMPÓSIOS

O simpósio "Seminários sobre a linguagem e seu desenvolvimento", será realizado no DOMINGO, dia 26/10, das 9:30 às 12:00 horas na sala 3. A Profa. Eleonora Mota Maia não participará.

VIVÊNCIA

"Vivência em Psicoterapia Gestáltica"

horário: das 9:30 às 12:00 horas - Sala Multi 2

O nome correto da Profa. é Maria Gercilene Campos de Araujo.